



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO**

Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH  
Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia – PPGB  
Mestrado Profissional em Biblioteconomia – MPB

Camila da Silva Antunes

**O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NO ACESSO À INFORMAÇÃO:**

a escolha informada na opção do modelo de parto

Rio de Janeiro

2016

Camila da Silva Antunes

## **O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NO ACESSO A INFORMAÇÃO:**

a escolha informada na opção do modelo de parto

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGB – UNIRIO), como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Mestrado Profissional de Biblioteconomia.

Área de Concentração: Biblioteconomia e Sociedade

Linha de Pesquisa: Organização e representação do conhecimento.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Naira Christofolletti Silveira

Rio de Janeiro

2016

A636

Antunes, Camila da Silva.

O papel do Bibliotecário no acesso a informação: a escolha informada na opção do modelo de parto / Camila da Silva Antunes. – Rio de Janeiro, 2016.

108 f.; 30 cm.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Naira Christofolletti Silveira  
Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia, Mestrado Profissional em Biblioteconomia. 2016.

Bibliografia: f. 96-100.

1. Informação em saúde. 2. Parto humanizado. 3. Bibliotecário. 4. Acesso à informação. 5. Biblioteca pública. I. Silveira, Naira Christofolletti, orient. II. Título.

Camila da Silva Antunes

**O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NO ACESSO A INFORMAÇÃO:**

a escolha informada na opção do modelo de parto

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGB – UNIRIO), como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Mestrado Profissional de Biblioteconomia.

Apresentado em 30 de setembro de 2016.

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Naira Christofolletti Silveira  
Orientadora- UNIRIO

---

Prof.<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup> Ana Lúgia Silva Medeiros  
Membro titular externo – Fundação Casa de Rui Barbosa

---

Prof. Dr. Alberto Calil Elias Júnior  
Membro titular interno – UNIRIO

---

Prof.<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup> Sabrina Calil Elias  
Membro suplente externo – Universidade Federal Fluminense

---

Prof.<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup> Elisa Machado  
Membro suplente interno – UNIRIO

## RESUMO

O Brasil possui um dos maiores índices de taxa de cesáreas do mundo, 52%, o que preocupa muito as instituições de saúde pública, pois de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) o ideal seria que a taxa de cesárea fosse entre 10 e 15 %. Buscando reduzir esse número de cirurgias, vários órgãos têm se mobilizado para informar a mulher sobre as vantagens do parto normal e sobre as desvantagens da cesárea, quando realizada sem necessidade. Neste movimento, surge o projeto “Nascer no Brasil”, organizado pela Fiocruz, que foi criado com o intuito de saber como está o pré-natal, nascimento e pós-parto no Brasil. Um dos resultados desse projeto foi identificar que as mulheres não recebem as informações necessárias sobre os benefícios do parto normal e acabam sendo conduzidas à cesáreas desnecessárias que podem levar a um risco cirúrgico e que para reverter esse quadro é necessário se construir um programa multidisciplinar. Uma vez que a ausência de informação é um fator identificado que incide no alto índice de cesárea, seguem algumas questões desta pesquisa: Como fazer essa ponte entre a mulher que precisa ser esclarecida e a missão do bibliotecário em disseminar a informação? Como o bibliotecário poderá ajudar nessa busca de informação? Como a informação neste caso é destinada às gestantes e não ao médico, infere-se que a biblioteca pública poderia ser uma instituição que auxiliaria nesse acesso à informação sobre o parto. Sendo assim, será pesquisado em bibliotecas públicas do Centro-Oeste (uma das regiões com o maior índice de cesáreas no Brasil), se elas possuem em seu acervo livros com o assunto sobre assistência ao parto e suas implicações. Também será feita a pesquisa com as bibliotecas das cidades do Rio de Janeiro e São Paulo (localizadas na Região Sudeste, região com o menor índice de cesáreas no Brasil). Uma vez identificado que as bibliotecas públicas não possuem acervos suficientes sobre o assunto, foi elaborado um folder com informações sobre parto, desde legislação à manuais informativos elaborados por órgãos competentes para disseminação de informações importante à gestante. Se as mulheres puderem ter acesso a informação sobre parto, o papel que o bibliotecário exerce como disseminador da informação será também o papel de um agente de mudança na área da saúde pública.

**Palavras-chave:** Informação em saúde. Parto humanizado. Bibliotecário. Acesso a informação. Biblioteca Pública.

## ABSTRACT

Brazil has one of the highest rates of cesarean rates in the world, 52%, which is very worrisome public health institutions, because according to the World Health Organization (WHO) it would be ideal if the cesarean rate was between 10 And 15%. Seeking to reduce this number of surgeries, various organs have mobilized to inform the woman about the advantages of normal birth and the disadvantages of cesarean section. In this movement, the project "Born in Brazil", organized by Fiocruz, was created with the intention of knowing how prenatal, birth and postpartum in Brazil is. One of the results of this project was to identify that women do not receive the necessary information about the benefits of normal birth and are eventually led to unnecessary caesarean sections that can lead to surgical risk and that to reverse this condition is necessary if a multidisciplinary program is to be built. Since the absence of information is an identified factor that affects the high cesarean index, some questions of this research follow: How to bridge the gap between the woman who needs to be informed about this information and the mission of the librarian to disseminate this information? How can the librarian help in this search for information? Since the information in this case is intended for pregnant women and not for the doctor, it is inferred that the public library could be an institution that would assist in accessing information on childbirth. Thus, it will be researched in public libraries in the Midwest (one of the regions with the highest cesarean index in Brazil), if they have books on the subject of childbirth care and their implications in their collection. Research will also be done with the libraries of the cities of Rio de Janeiro and São Paulo (located in the Southeast Region, region with the lowest cesarean index in Brazil). Once identified that the public libraries do not have sufficient collections on the subject, a folder with information on childbirth has been elaborated, from legislation to informative manuals elaborated by competent organs to disseminate important information to the pregnant woman. If more women can have access to information and can better make their choices, the role the librarian plays as a disseminator of information will also be the role of a change agent in public health.

**Keywords:** Health information. Humanizing delivery. Librarian. Access to information. Public Library.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 -	Bibliotecas Mato Grosso.....	21
Quadro 2 -	Bibliotecas Mato Grosso do Sul.....	22
Quadro 3 -	Biblioteca Goiás.....	23
Quadro 4 -	Bibliotecas Distrito Federal.....	25
Quadro 5 -	Bibliotecas Região Centro-Oeste.....	28
Quadro 6 -	Bibliotecas Estaduais Rio de Janeiro.....	29
Quadro 7 -	Bibliotecas Município de São Paulo.....	30
Figura 1 -	Índices de cesáreas por país.....	33
Figura 2 -	Parto no Brasil.....	34
Quadro 8 -	Ações e medidas informacionais relacionadas ao parto.....	43
Figura 3 -	Agenda 2030 – 17 objetivos globais.....	56
Quadro 9 -	Bibliotecas da Região Centro-Oeste analisadas.....	65
Quadro 10 -	Biblioteca Nacional de Brasília: título.....	67
Quadro 11 -	Biblioteca Nacional de Brasília: assunto.....	67
Quadro 12 -	Biblioteca Nacional de Brasília: todos os campos .....	68
Figura 4 -	Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça: termo parto – frase exata.....	71
Figura 5 -	Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça: termo parto, parto humanizado – todas as palavras, qualquer palavra e expressão.....	71
Figura 6 -	Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça: termo parto normal – qualquer palavra.....	72
Quadro 13 -	Bibliotecas Parque Rio de Janeiro – termo parto .....	76
Quadro 14 -	Bibliotecas Parque Rio de Janeiro – termo parto normal.....	78
Quadro 15 -	Bibliotecas Parque Rio de Janeiro – termo cesárea.....	78
Quadro 16 -	Sistema Municipal de Bibliotecas São Paulo – termo parto.....	79
Quadro 17 -	Sistema Municipal de Bibliotecas São Paulo – termo parto humanizado.....	86
Quadro 18 -	Sistema Municipal de Bibliotecas São Paulo – termo cesárea.....	86
Quadro 19 -	Sistema Municipal de Bibliotecas São Paulo – termo parto normal.	86

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Taxa de Cesárea por região brasileira.....	20
Tabela 2 - Biblioteca Nacional de Brasília.....	66
Tabela 3 - Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça.....	70
Tabela 4 - Biblioteca Pública Municipal Professora Leonídia Avelino Moraes.....	72
Tabela 5 - Biblioteca Pública Municipal Manoel Severino da Silva- recuperação de registros.....	73
Tabela 6 - Biblioteca Pública Municipal Monteiro Lobato.....	74
Tabela 7 - Bibliotecas Parque Rio de Janeiro: recuperação de registros.....	75
Tabela 8 - Sistema Municipal de Bibliotecas-São Paulo: recuperação de registros.....	79
Tabela 9 - Sistema Municipal de Bibliotecas São Paulo: data de publicação dos registros recuperados.....	85



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
ANS	Agência Nacional de Saúde Suplementar
BIREME	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBO	Classificação Brasileira de ocupações
CODEPLAN	Companhia de Planejamento do Distrito Federal
CVSP	Campus Virtual de Saúde Pública
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICICT	Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnologia em Saúde
IFLA	International Federation of Library Associations
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
LIS	Localizador de Informação em Saúde
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
MESH	Medical SubjectHeadings
MS	Ministério da Saúde
NLM	National Library of Medicine
ODM	Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
OPAC	Online Public Access Catalog
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PDAD	Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios
PIB	Produto Interno Bruto
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
SNBP	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas

SUS

Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
1.1	QUESTÕES DA PESQUISA.....	15
1.2	OBJETIVOS.....	16
1.3	JUSTIFICATIVA.....	16
<b>2</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>19</b>
2.1	BIBLIOTECAS REGIÃO CENTRO OESTE.....	21
2.2	BIBLIOTECAS RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO.....	29
<b>3</b>	<b>O PARTO NO BRASIL.....</b>	<b>31</b>
3.1	ALGUMAS QUESTÕES SOBRE O PARTO.....	32
3.2	AÇÕES PONTUAIS REFERENTES AO PARTO.....	39
<b>4</b>	<b>O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NA ESCOLHA DO PARTO.....</b>	<b>46</b>
4.1	A INFORMAÇÃO EM SAÚDE.....	53
4.2	INSTRUMENTOS E AÇÕES DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO....	59
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>64</b>
5.1	ANÁLISE DOS CATÁLOGOS DA REGIÃO CENTRO-OESTE.....	64
5.2	ANÁLISE DOS CATÁLOGOS DA REGIÃO SUDESTE.....	74
<b>6</b>	<b>PRODUTO DO ESTUDO.....</b>	<b>88</b>
6.1	GUIA DE FONTES.....	88
6.2	FOLDER.....	88
6.3	DIRETRIZES PARA O BIBLIOTECÁRIO.....	89
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>92</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>94</b>
	<b>APÊNDICE A – Guia de fontes de informação sobre o parto.....</b>	<b>99</b>
	<b>APÊNDICE B – Folder.....</b>	<b>105</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A biblioteca é considerada um lugar destinado à preservação e à disseminação de informação. Há bibliotecas que se especializam em determinados tipos de informação, atuando em seguimentos específicos, com isso, o profissional que atua nestas instituições acaba se especializando em determinados assuntos. Outras vezes, os bibliotecários não possuem em seu acervo recursos necessários para suprir a necessidade de informação de um usuário em determinadas situações.

Neste sentido este trabalho aborda a informação relacionada à mulher. A informação destinada à mulher possui uma série de categorias, incluindo bibliotecas especializadas, como é o caso da Biblioteca de La Doña<sup>1</sup>, na Espanha. Neste trabalho será abordada a informação em saúde da mulher, especificamente sobre a saúde da gestante e do bebê, pois o foco deste estudo está relacionado ao nascimento, ao parto.

Segundo os dados da última pesquisa nacional por amostra de domicílio (PNAD, 2013), no Brasil há 103,5 milhões de mulheres, o que equivale a 51,4% da população do país. Conforme o Ministério da Saúde (MS) a mulher é a principal usuária do Sistema Único de Saúde (SUS), seja para seu próprio atendimento ou para acompanhar familiares/amigos. Por conta do maior número de mulheres usuárias do sistema de saúde construíram-se políticas de assistência à saúde da mulher, e em 1983 cria-se o Programa Assistência Integral e Saúde da Mulher (PAISM) que se pautava sobre o controle da natalidade, e com esse programa, o MS incorporou a atenção a saúde integral para a mulher, que a partir de 2003 identificou a articulação com outras áreas técnicas, como atenção as mulheres rurais, com deficiência, negras, indígenas, presidiárias e lésbicas, inserindo as questões de saúde da mulher e o meio ambiente. (Brasil, 2004)

A Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher (2004) foi lançada juntamente com diversos setores da cidade como movimento de mulheres, movimento negro e de trabalhadoras rurais, sociedades científicas, pesquisadores e estudiosos da área, organizações não governamentais, gestores do SUS e agências de cooperação internacional, criando diretrizes para a atenção básica em relação à

---

<sup>1</sup> A Biblioteca de La Doña é uma biblioteca especializada em mulher, incluindo não somente informações relacionadas à saúde, mas diferentes assuntos pertinentes às mulheres. Para maiores informações acesse: <http://www.inclusio.gva.es/web/mujer/bibliotecas-de-la-dgfm-opac-7ee>.

promoção de saúde nos campos dos direitos sexuais e reprodutivos, com ênfase na melhoria da atenção obstétrica, no planejamento familiar, na atenção ao abortamento inseguro e no combate a violência doméstica e sexual.

Em qual, a saúde da mulher passa pela saúde reprodutiva e sexual, pré-natal e parto, puerpério, aleitamento materno, planejamento reprodutivo, climatério e atenção as mulheres em situação de violência doméstica e sexual. A realidade da saúde da mulher passa também por diversos problemas como a discriminação nas relações de trabalho e a sobrecarga com as responsabilidades com o trabalho doméstico. Há também as variáveis: raça, etnia e situação de pobreza, mostrando ainda mais as desigualdades em relação às mulheres.

Segundo a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher (2004), a situação da saúde da mulher no Brasil mostra que há diferenças entre uma região e outra do país em relação ao perfil epidemiológico. Uma informação importante segundo a pesquisa é que a mortalidade materna associada ao ciclo gravídico-puerperal e ao aborto não aparece entre as dez primeiras causas de óbitos entre mulheres, mas a gravidade do problema é que a gravidez é um evento relacionado à vivência da sexualidade, não sendo considerada uma doença, e em 92% dos casos as mortes maternas são evitáveis.

A atenção ao parto e nascimento está ligada a um conjunto de conhecimentos, práticas e atitudes que visam um melhor atendimento ao parto e nascimento e a prevenção da morte materna e perinatal. Com a atenção humanizada preserva-se a privacidade e autonomia da mulher e evitam-se intervenções desnecessárias, a intensa medicalização e a prática abusiva da cesárea, fatores que contribuem para o aumento dos riscos maternos e perinatais.

Como aumento da produção científica nos meios científicos e acadêmicos, e com a explosão informacional, a informação precisou ser organizada, distribuída e disseminada aos pares. O volume de informação é tão grande que se faz necessário avaliar se a informação é de qualidade para que possa ser tratada e compartilhada.

Com a explosão informacional acontecendo em nossa sociedade e os avanços da medicina que culminaram na Medicina Baseada em Evidências (MBE)<sup>2</sup>, que são resultados de pesquisas clínicas de qualidade no atendimento ao paciente,

---

<sup>2</sup> A medicina baseada em evidência se traduz pela prática da medicina em um contexto em que a experiência clínica é integrada com a capacidade de analisar criticamente e aplicar de forma racional a informação científica de forma a melhorar a qualidade da assistência médica (LOPES, 2000, p.285).

podendo levar a uma melhor tomada de decisão, vem alterando a prática médica utilizando as evidências científicas, que são o conjunto de elementos utilizados para confirmar ou negar uma determinada teoria científica, sendo contextualizada na decisão clínica.

O direito à informação e a saúde são garantias que o Estado precisa fornecer ao cidadão como pleno exercício do direito à cidadania. Mas e a população em geral? Consegue obter essa informação de forma clara e objetiva?

Com a informação adequada, a mulher poderá ampliar seu poder de escolha em relação às condições nos quais ocorrerá o seu parto. Mas isso não vem acontecendo. Segundo a pesquisa Nascer no Brasil (2013), ao iniciar o pré-natal, 70% das mulheres desejava um parto normal, mas poucas foram apoiadas nessa decisão. Foi observado que durante a gravidez e o pré-natal houve uma mudança de decisão em relação ao tipo de parto.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) o Brasil é um dos países com as maiores taxas de cesáreas, 52% na rede pública e 88% na rede privada, quando a taxa preconizada pela OMS é de no máximo de 15% de cesáreas com real indicação. Além disso, quando parto normal acontece, ele ocorre com excesso de intervenções, fazendo com que a mulher não tenha uma boa experiência em um momento tão importante da vida dela. Culturalmente o parto normal é conhecido por ser o parto com muita dor, e com relatos de muitas intervenções, aliar esse fator cultural ao acompanhamento de pré-natal com pouca informação, leva a gestante a aceitar o que o médico faça a escolha de parto por ela.

O projeto Nascer no Brasil (2013) organizado pela Fiocruz, foi criado com o intuito de saber como está o pré-natal, nascimento e pós-parto no Brasil. Um dos resultados desse projeto foi identificar que as mulheres não recebem as informações necessárias sobre os benefícios do parto normal e acabam sendo conduzidas à cesáreas desnecessárias que podem levar a um risco cirúrgico e que para reverter esse quadro é necessário se construir um programa multidisciplinar.

O bibliotecário como agente da informação, profissional que intermedia a informação para o usuário pode ser importante para levar essa informação a grupos de gestantes através de ações educativas como encontro com gestantes, utilizando os recursos que a biblioteca possui como livros com informações sobre parto, utilizando da sala multimídia caso a possua para filmes/documentários sobre o assunto.

Como a biblioteca e o bibliotecário poderiam atuar em uma equipe multidisciplinar, tendo o papel de ferramenta para se levar a informação onde se acredita que não está sendo levada e quais meios podem ser usados para que essa informação chegue de uma maneira que possa atingir a todos

A escolha das bibliotecas administradas pelo Município/Estado/União se deve ao fato do papel da biblioteca pública junto à comunidade, de ser instrumento de acesso a comunidade em seu entorno. Pode-se determinar o tipo de biblioteca pelas funções e serviços que a biblioteca oferece, pela comunidade que atende e seu vínculo institucional. A biblioteca pública é assim classificada, pois atende a comunidade em seu entorno, através de seu acervo e de seus serviços como o interesse pela leitura e informação. É considerado equipamento cultural e por isso está vinculada a políticas públicas do Ministério da Cultura e sua criação e conservação são de responsabilidade do Estado (vínculo municipal, estadual ou federal). Como a biblioteca pública poderia fazer esse papel de equipamento de mudança social para que as pessoas pudessem buscar essa informação e obtivessem respostas às suas perguntas de forma clara e objetiva, seja através dos livros, ou através do acesso à internet que essa biblioteca possa ter.

Sendo assim, este trabalho aborda o papel da biblioteca pública também como espaço de disseminação de informação de saúde para a população em geral.

### **1.1 Questões da pesquisa**

Uma vez que a ausência de informação é um fator identificado que incide no alto índice de cesárea, surgem as seguintes questões de pesquisa: Como relacionar a necessidade de informação da mulher e a missão do bibliotecário? Como o bibliotecário poderá ajudar nessa busca de informação? Onde estão as informações relevantes sobre o parto destinadas às mulheres? Como a informação sobre parto está sendo representado nas bibliotecas? Os acervos e os catálogos estão adequados para fornecer a informação necessária a seus usuários? O bibliotecário poderia ir além de seu acervo para fornecer informações relevantes às mulheres?

## 1.2 Objetivos

O objetivo geral dessa pesquisa é identificar como o bibliotecário pode auxiliar na disseminação da informação sobre o parto.

Os objetivos específicos podem ser assim definidos em:

- a) Refletir sobre o acesso a informação e sobre os tipos de informação que colaboram para tomada de decisão sobre o tipo de parto;
- b) Verificar nos sites das bibliotecas públicas das regiões com maior e menor índice de cesáreas se elas possuem algum material sobre o parto, através da consulta de seu catálogo;
- c) Arrolar as fontes de informação sobre o tema que são de interesse do público leigo, especificamente as mulheres, gestantes e seus familiares;
- d) Elaborar um guia com fontes de informação sobre parto humanizado para apoiar o trabalho de bibliotecários que atuam em bibliotecas públicas;
- e) Sugerir ações a serem desenvolvidas nas bibliotecas para disseminação de informação de saúde;
- f) Propor diretrizes para a elaboração de guias de informação em saúde para bibliotecários.

## 1.3 Justificativa

O grupo de trabalho 11 (GT-11), Informação em Saúde, da Associação Nacional de Ciência da Informação e Biblioteconomia (ANCIB) apresentou-se pela primeira vez como grupo de trabalho em 2012 no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação XII (ENANCIB) com o intuito de estudar as teorias, métodos, estruturas e processos dos temas discutidos na área de saúde pela ciência da informação. O grupo de trabalho tem aumentado o volume de trabalhos apresentados em cada Encontro. Reunir em um grupo de trabalho temas como a informação em saúde se faz necessário para que pesquisas nessa área possam se desenvolver para grupos de pesquisa, com projetos que possam também atender políticas públicas de saúde.

Como exemplo da relação entre a Biblioteconomia e a informação em saúde tem o Almanaque da Dengue, criado em 2004 pelo grupo de pesquisa Antropologia da Informação (2002) da Prof.<sup>a</sup> Regina Marteleto. A escolha do modelo almanaque



foi feita por representar um gênero de narrativa e de representação informacional que pode ser comparado a uma enciclopédia. Pela experiência do projeto do almanaque, o modelo foi escolhido por conseguir representar as diferentes vozes dos diferentes tipos de informação e conhecimento que circulam pelo assunto estudado. À época da pesquisa, o tema sobre dengue foi escolhido por se tratar de um problema de saúde pública, e por conta da epidemia que estava acontecendo em 2002. Foi utilizada a experiência do grupo de pesquisa Antropologia da informação, então ligado ao Programa de pós-graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que entre 2001 e 2003 estudou o movimento da informação e do conhecimento das redes sociais que se organizaram com questões sobre educação popular e saúde na região dos subúrbios da Leopoldina, na cidade do Rio de Janeiro. Como produto da pesquisa, em 2002 foi criado o almanaque da dengue, sendo o tema foco da pesquisa: Gestão do conhecimento e informação na intervenção social: as redes de movimentos sociais no campo da educação popular e saúde que foi desenvolvido pelo grupo de pesquisa antropologia da informação juntamente com o núcleo de estudos locais em saúde.

Com base nessa pesquisa mostrou-se que o acesso à informação pode ajudar a população a tomar medidas necessárias para algumas mudanças em relação a doenças, como agir, como atuar no meio em que vive, faz parte das atividades do profissional bibliotecário.

Alguns modelos de biblioteca digital estão surgindo para oferecer suporte digital a qualquer área do conhecimento, disponibilizando aos seus usuários conteúdos especializado de maneira rápida e precisa. A Biblioteca digital Zika é um exemplo desses. Foi criada pelo sistema de bibliotecas da Unicamp com o objetivo de dar suporte informacional aos pesquisadores da Rede Zika, grupo de trabalho criado para pesquisas em relação ao mosquito *Aedes aegypti*.

Outra forma de suporte a informação seriam através de repositórios onde se pudessem referenciar textos completos, links com o assunto em questão para ser disponibilizados na rede e ficassem disponibilizados.

Pesquisas indicam que no Brasil as taxas de cesárea estão ultrapassando o que a Organização Mundial de Saúde (OMS) indica como sendo recomendado.

Algumas pesquisas como “Mulheres Brasileiras e gênero nos espaços público

e privado” (2010) da Fundação Perseu Abramo, apresentou o papel da mulher na sociedade brasileira e teve como temas de estudo a Percepção de Ser Mulher: Feminismo e Machismo; Divisão Sexual do Trabalho e Tempo Livre; Corpo, Mídia e Sexualidade; Saúde Reprodutiva e Aborto; Violência Doméstica e Democracia, Mulher e Política, indica que 1 entre cada 4 mulheres sofreram algum tipo de violência obstétrica em seu parto. Algumas não sabiam que o que sofreram durante o parto tinha sido violência obstétrica. A violência obstétrica pode ser colocada como um desrespeito à mulher, seu corpo e seus processos reprodutivos, podendo ser no pré-natal, trabalho de parto, pós-parto. Pode também ocorrer com o bebê e seus familiares.

O Ministério da Saúde (MS) e Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) estão propondo resoluções e orientações que visam à melhoria do atendimento as gestantes e conseqüentemente diminuir o número de cesáreas eletivas, incentivando o parto humanizado. As 2 justificativas formais: o alto índice de cesáreas e a busca pela informação se aliam a uma justificativa de cunho pessoal, de experiências pessoais vivenciadas no período do mestrado. Daí a aproximação da Biblioteconomia e o acesso à informação mostrou que poderia levar para essa área este projeto como exemplo de trabalho de Mestrado Profissional em Biblioteconomia.

Por fim, a justificativa deste trabalho está centrada nos seguintes pontos: a melhoria do atendimento as gestantes leva a uma melhor busca de informação e conseqüentemente a uma escolha informada sobre os tipos de parto, o alto índice de cesáreas brasileiras, que pode estar relacionado à falta de informação das gestantes e o papel social do bibliotecário e da biblioteca em sua função de disseminação e acesso à informação. Destaca-se que a pesquisa está sendo desenvolvida em um mestrado profissional em Biblioteconomia, o que se infere a elaboração de um produto de uso profissional, a elaboração de materiais de referência, como folders e guias, é uma atribuição do bibliotecário que muito auxiliaria da disseminação da informação.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa será do tipo qualitativo, descritivo, bibliográfico. Serão utilizados dados de livros, artigos científicos, projetos e pesquisas com o tema parto humanizado, parto no Brasil, Biblioteca pública e sua importância para a sociedade,

O início da pesquisa teve como base o levantamento bibliográfico sobre o assunto parto. De modo isolado, na área médica, há vários trabalhos sobre a assistência ao parto como os de Leguizamon Junior, Steffani e Bonamigo (2013), Domingues et al. (2014) Bittencourt et al. (2014), Dias, Deslandes (2006), entretanto, na área da informação em saúde, não foram recuperados trabalhos com a proposta aqui delimitada: a relação entre a informação sobre o tipo de parto e o papel do bibliotecário como ferramenta no acesso a informação e da biblioteca como instrumento de pesquisa sobre o assunto.

A escolha das bibliotecas da pesquisa foram feitas através do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, que trabalha de maneira articulada com os sistemas municipais, estaduais e federais e do Distrito Federal, com o objetivo de fortalecer as ações e estimular o trabalho em rede.

As fontes de informação utilizadas para o trabalho em questão foram manuais técnicos do MS com o tema de saúde da mulher, assistência obstétrica, ou temas relacionados ao pré-natal, parto, pós-parto, saúde da criança. Foram utilizadas também notícias relevantes sobre o tema parto, retiradas de agências de notícias de fontes confiáveis. Algumas resoluções normativas da ANS sobre o tema também foi utilizado. Os periódicos utilizados para a pesquisa foram da base de dados Scielo, como Caderno de saúde pública, tanto do tema sobre saúde, como de biblioteconomia e Ciência da Informação. Na Ciência da Informação também foi utilizado à base de dados em Ciência da Informação, BRAPCI.

Para Fonseca (2007, p.54) os objetivos básicos de uma biblioteca nacional são: reunir, preservar e difundir a documentação bibliográfica e audiovisual produzida no território nacional; reunir o que se publica sobre o país; coordenar a permuta nacional e internacional; coordenar programas nacionais de aquisição de publicações estrangeiras; coordenar a rede nacional de bibliotecas; manter catálogo coletivo nacional de livros e periódicos. Com esses objetivos citados mostra-se que a biblioteca nacional não atende a um tipo específico de usuário, e que para o público em geral as bibliotecas públicas são as que atendem a qualquer tipo de

público/usuário. Para a pesquisa foram utilizadas tanto bibliotecas municipais, como estaduais e a própria Biblioteca Nacional de Brasília para a pesquisa no catálogo, por conta do menor número de bibliotecas existentes na região da pesquisa com catálogo online.

Após a escolha das bibliotecas foram recuperados primeiramente os índices com as taxas de tipos de atendimento de parto no Brasil. Nesta etapa é indicada a localização das maiores taxas de cesárea nos Estados pesquisados de acordo com a pesquisa Nascer no Brasil (2013). Optou-se por considerar os dados da Pesquisa Nascer no Brasil, por este ser um projeto em âmbito Nacional e com o respaldo da Fiocruz e Ministério da Saúde, e por ser atualmente a pesquisa mais recente sobre como está sendo a forma de nascimento no país. Esta pesquisa aponta as taxas de cesárea segundo a região brasileira e tipo de serviço de saúde que as mulheres foram atendidas. No setor público de saúde (SUS) nas regiões Norte e Centro-oeste as taxas de cesáreas são de 40 a 50%; nas regiões Nordeste e Sul são de 35 a 40%. Na região Sudeste a taxa varia até 35% nos números de cesáreas. No setor misto, que são os partos com plano de saúde atendidos no SUS, nas regiões Norte, Centro-oeste, Sul e Sudeste a taxa varia de 45% a 50%, na região Nordeste a taxa está entre 50 e 60%. No setor privado, partos atendidos pelo Plano de saúde, nas regiões Norte, Sul e Sudeste a taxa está entre 80 a 90% e nas regiões Centro-oeste e Nordeste a taxa está entre 90 a 100%. Os números equivalem a pesquisa feita de 2010 a 2011.

Abaixo, quadro explicativo com as taxas de cesáreas por região brasileira, de acordo com a pesquisa Nascer no Brasil (2013).

Tabela 1 – Taxa de cesariana por região brasileira

Região	Taxa de cesárias	Taxa de cesárias	Taxa de cesárias
	SUS	Setor Misto	Setor Privado
Norte	40 a 50 %	45 a 50 %	80 a 90 %
Nordeste	35 a 40 %	50 a 60 %	90 a 100 %
Centro-oeste	40 a 50 %	45 a 50 %	90 a 100 %
Sudeste	35 %	45 a 50 %	80 a 90 %
Sul	35 a 40 %	45 a 50 %	80 a 90 %

Fonte: Nascer no Brasil (2013).

Conforme se apresenta na tabela, a Região Centro-Oeste é uma das regiões com o maior índice de cesáreas e a Região Sudeste uma das que possui a menor taxa de cesáreas, e por esse motivo, tais regiões foram utilizadas nesta pesquisa. Por isso o trabalho está dividido em 2.1 – Bibliotecas Região Centro-Oeste e 2.2 – Bibliotecas Rio de Janeiro e São Paulo.

## 2.1 Bibliotecas Região Centro-Oeste

Em virtude da grande extensão territorial brasileira, realizou-se um recorte por região, e optou-se por analisar as regiões que apresentam maior número de cesáreas no setor privado, no caso, a região Centro-Oeste e a Sudeste na subseção 2.2.

Depois de realizar esse recorte, foram listados os estados dessa região, e pesquisadas as Bibliotecas Públicas desses Estados, informação essa encontrada no site do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, especialmente as capitais e cidades com mais de 50.000 mil habitantes, de acordo com o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2010

Nas páginas seguintes serão apresentados os quadros numerados de 1 a 4, que contemplam os três estados da região Centro-Oeste e o Distrito Federal: Quadro 1 o estado de Mato Grosso; Quadro 2 o estado de Mato Grosso do Sul; Quadro 3 o estado de Goiás; e, o Quadro 4 com o Distrito Federal. Tais quadros apresentam o município, o nome da biblioteca, a informação se possui endereço eletrônico e informações sobre o catálogo.

Quadro 1 - Bibliotecas Mato Grosso

(continua)

<b>Município</b>	<b>Biblioteca</b>	<b>Endereço Eletrônico</b>	<b>Catálogo</b>
Barra do Garças	Biblioteca Pública Municipal Senador Valdon Varjão	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Cáceres	Biblioteca Pública Municipal Leonídia Avelino Moraes	Não possui endereço eletrônico	Possui catálogo online

(conclusão)

<b>Município</b>	<b>Biblioteca</b>	<b>Endereço Eletrônico</b>	<b>Catálogo</b>
Cuiabá	Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça	<a href="http://www.bibliotecapublica.mt.gov.br/">http://www.bibliotecapublica.mt.gov.br/</a>	Possui catálogo online
Primavera do Leste	Biblioteca Pública Municipal Carlos Drummond de Andrade	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Rondonópolis	Biblioteca Pública Municipal Manoel Severino da Silva	Não possui endereço eletrônico	Possui catálogo online
Rondonópolis	Biblioteca Pública Municipal Rachid J. Mamede	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Sinop	Biblioteca Pública Municipal Professora Regina Helena B. Morgatto	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Sorriso	Biblioteca Pública Municipal Monteiro Lobato	Não possui endereço eletrônico	Possui catálogo online
Tangará da Serra	Biblioteca Pública Municipal Viviane Costa dos Santos Ferro	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Várzea Grande	Não há informações sobre biblioteca pública nesse município.		

Fonte: Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (2013)

Quadro 2 – Bibliotecas Mato Grosso do Sul

(continua)

<b>Município</b>	<b>Biblioteca</b>	<b>Endereço Eletrônico</b>	<b>Catálogo</b>
Campo Grande	Biblioteca Pública Estadual Dr. Isaías Paim	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Campo Grande	Biblioteca Pública Municipal Anna Luiza Prado Bastos	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online

(conclusão)

<b>Município</b>	<b>Biblioteca</b>	<b>Endereço Eletrônico</b>	<b>Catálogo</b>
Corumbá	Biblioteca Pública Municipal Lobivarde Matos	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Dourados	Biblioteca Pública Municipal Vicente de Carvalho	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Ponta Porã	Biblioteca Pública Municipal Doutor João Portela Freire	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Três Lagoas	Biblioteca Pública Municipal de Três Lagoas	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online

Fonte: Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (2013)

Quadro 3 – Bibliotecas Goiás

(continua)

<b>Município</b>	<b>Biblioteca</b>	<b>Endereço Eletrônico</b>	<b>Catálogo</b>
Águas Lindas de Goiás	Biblioteca Pública Municipal Cora Coralina	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Anápolis	Biblioteca Pública Municipal Zeca Batista	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Aparecida de Goiânia	Biblioteca Pública Municipal Manoel Antônio do Carmo	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Aparecida de Goiânia	Biblioteca Pública Municipal Ursulino Tavares Leão	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Catalão	Biblioteca Pública Municipal Doutor Luiz Alcântara de Oliveira	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Cidade Ocidental	Biblioteca Pública Municipal José Sarney	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Formosa	Biblioteca Pública Municipal Rubens Ribeiro da Costa	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Formosa	Biblioteca Pública Municipal Bárbara Messias de Souza	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Formosa	Biblioteca Pública Municipal Central	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Formosa	Biblioteca Pública do CEU das Artes	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Goianésia	Biblioteca Pública Municipal Inácio de Araújo Godinho	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online

(conclusão)

<b>Município</b>	<b>Biblioteca</b>	<b>Endereço Eletrônico</b>	<b>Catálogo</b>
Goiânia	Biblioteca Pública Municipal Cora Coralina	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Goiânia	Biblioteca Pública Municipal Marieta Telles Machado	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Goiânia	Biblioteca Pública Estadual Pío Vargas	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Itumbiara	Biblioteca Pública Municipal de Itumbiara	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Jataí	Biblioteca Pública Municipal Dante Mosconi	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Luziânia	Biblioteca Pública Municipal Professora Laíssa dos Reis Meireles	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Mineiros	Biblioteca Pública Municipal Irmã Maria de Lourdes	Não possui endereço eletrônico	Possui catálogo online
Nova Gama	Biblioteca Pública Municipal Castro Alves	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Planaltina	Biblioteca Pública Municipal Cora Coralina	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Rio Verde	Biblioteca Pública Municipal Rosulino Campos	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Santo Antônio do Descoberto	<b>Não há informações sobre biblioteca pública nesse município.</b>		
Senador Canedo	Biblioteca Pública Municipal Arlete Tenório de Castro	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Trindade	Biblioteca Pública Municipal Padre João Cardoso	<a href="http://viladerei.bibliopolis.info/Home.aspx">http://viladerei.bibliopolis.info/Home.aspx</a>	Possui catálogo online
Valparaíso de Goiás	Biblioteca Pública Municipal Cora Coralina	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online

Fonte: Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (2013)



Quadro 4 – Bibliotecas Distrito Federal

(continua)

<b>Região Administrativa</b>	<b>Biblioteca</b>	<b>Endereço Eletrônico</b>	<b>Catálogo</b>
Águas Claras	Biblioteca Pública de Águas Claras	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Brasília	Biblioteca Nacional de Brasília	<a href="http://www.bnb.df.gov.br/">http://www.bnb.df.gov.br/</a>	Possui catálogo online
Brasília	Biblioteca Pública de Brasília	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Brasília	Biblioteca Demonstrativa Maria Conceição Moreira Salles	<a href="http://www.bdb.org.br/">http://www.bdb.org.br/</a>	Possui catálogo online
Brasília	Biblioteca de Artes de Brasília - Ethel de Oliveira Dornas	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Brazlândia	Biblioteca Pública de Brazlândia	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Ceilândia	Biblioteca Pública de Ceilândia Carlos Drummond de Andrade	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Gama	Biblioteca Pública do Gama	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Guará	Biblioteca Pública do Guará	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Itapoã	Biblioteca Pública do Itapoã	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Planaltina	Biblioteca Pública de Planaltina	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Recanto das Emas	Biblioteca Pública do Recanto das Emas - Lúcio Costa	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Recanto das Emas	Biblioteca Pública Recanto das Emas - 805	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online

(conclusão)

<b>Região Administrativa</b>	<b>Biblioteca</b>	<b>Endereço Eletrônico</b>	<b>Catálogo</b>
Riacho Fundo II	Biblioteca Pública do Riacho Fundo II	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Samambaia	Biblioteca Pública de Samambaia	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Santa Maria Norte	Biblioteca Pública de Santa Maria Norte	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Santa Maria Norte	Biblioteca Pública Carlos Drummond de Andrade	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Santa Maria Sul	Biblioteca Pública de Santa Maria Sul	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Santa Maria Sul	Biblioteca Pública Monteiro Lobato	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
São Sebastião	Biblioteca Pública São Sebastião	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Sobradinho	Biblioteca Pública de Sobradinho	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Sobradinho II	Biblioteca Pública de Sobradinho II	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Sobradinho II	Biblioteca Pública Maria do Bairro	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Taguatinga	Biblioteca Pública de Taguatinga - Machado de Assis	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online
Taguatinga	Biblioteca Pública Braille-DorinaNowill	Não possui endereço eletrônico	Não possui catálogo online

Fonte: Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (2013)

Segundo o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (2015) o Distrito Federal possui 40 bibliotecas cadastradas, o Estado de Mato Grosso do Sul possui 85 bibliotecas, o Estado de Mato Grosso possui 146 bibliotecas e o Estado de Goiás

possui 258 bibliotecas. O cadastro ocorreu através do projeto Mais Bibliotecas Públicas<sup>3</sup>.

Das 40 bibliotecas cadastradas no Distrito Federal, 25 foram utilizadas na pesquisa e 2 possuem catálogo online. Das 85 bibliotecas cadastradas no estado do Mato Grosso do Sul, 6 bibliotecas foram utilizadas na pesquisa e nenhuma possui catálogo online. Das 146 bibliotecas cadastradas no estado do Mato Grosso, 10 bibliotecas foram utilizadas na pesquisa, 4 bibliotecas possuem catálogo online. Das 258 bibliotecas cadastradas, 25 bibliotecas foram utilizadas na pesquisa, 2 bibliotecas possuem catálogo online.

O Distrito Federal é formado por Regiões administrativas, e seguiu-se o mesmo recorte de listar as regiões com mais de 50 mil habitantes, de acordo com a Pesquisa Distrital por amostra de domicílios (PDAD) de 2015/2016 da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan/DF) para as Regiões administrativas. Para o Distrito Federal utilizou-se a PDAD 2014 e para a cidade satélite de Águas Claras foi utilizada a PDAD 2013/2014.

Quando a Biblioteca pública possuía site na internet e catálogo online fazia-se a verificação se elas possuem em seu acervo livros com o assunto sobre assistência ao parto e suas implicações. Os termos utilizados para a pesquisa foram retirados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A pesquisa será feita primeiramente nas Bibliotecas Públicas da Região Centro-oeste. Os termos retirados do DeCS foram **parto**<sup>4</sup>, **parto normal**<sup>5</sup>, **parto humanizado**<sup>6</sup>, **cesárea**<sup>7</sup>.

A busca dos termos utilizados na pesquisa foi retirada dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), vocabulário estruturado trilingue, criado pela Bireme para servir de base para uma linguagem única de indexação e na pesquisa de

---

<sup>3</sup> Em convênio com a Fundação Biblioteca Nacional (FBN) e o Centro de Desenvolvimento e Cidadania (CDN) foi implementado um processo de levantamento, análise e validação dos dados sobre municípios com bibliotecas públicas no Brasil.

<sup>4</sup> Processo de nascimento de um ou mais filhos. (DeCS, 2016)

<sup>5</sup> Trabalho de parto e parto sem intervenção médica, geralmente envolvendo TERAPIA DE RELAXAMENTO. (DeCS, 2016)

<sup>6</sup> O conceito de humanização da assistência ao parto pressupõe a relação de respeito que os profissionais de saúde estabelecem com as mulheres durante o processo de parturição e, compreende: 1. o parto como um processo natural e fisiológico; 2. respeito aos sentimentos, emoções, necessidades e valores culturais; 3. disposição dos profissionais para ajudar a mulher a diminuir a ansiedade, a insegurança e outros temores; 4. promoção e manutenção do bem-estar físico e emocional ao longo do processo da gestação, parto e nascimento; 5. Informação e orientação permanente à parturiente sobre a evolução do trabalho de parto; 6. espaço e apoio para a presença de um(a) acompanhante que a parturiente deseje; e 7. Direito da mulher na escolha do local de nascimento e co-responsabilidade dos profissionais para garantir o acesso e a qualidade dos cuidados de saúde. (Ministério da Saúde, 2000)

<sup>7</sup> Extração do FETO por meio de HISTEROTOMIA abdominal. (DeCS, 2016)

recuperação da informação da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foi desenvolvido através do Medical SubjectHeadings (MeSH), vocabulário controlado da U.S. National Library of Medicine (NLM), criado com o objetivo de fazer uma terminologia comum para a pesquisa em 3 idiomas, que fosse consistente para a recuperação da informação na área de saúde.

Abaixo, quadro com as bibliotecas que possuem catálogo online.

Quadro 5 – Bibliotecas Região Centro-Oeste

Município	Biblioteca	Link do catálogo
Brasília	Biblioteca Nacional de Brasília	<a href="http://www.bnb.df.gov.br/sophia/index.html">http://www.bnb.df.gov.br/sophia/index.html</a>
Brasília	Biblioteca Demonstrativa Maria Conceição Moreira Salles	<a href="http://www.archeslib.com.br/bdb/alibweb.dll">http://www.archeslib.com.br/bdb/alibweb.dll</a>
Cáceres-MT	Biblioteca Pública Municipal Professora Leonidia Avelino Moraes	<a href="http://www.bibliotecasmt.com.br/">http://www.bibliotecasmt.com.br/</a>
Cuiabá-MT	Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça	<a href="http://bpc.phlnet.com.br/cgi-bin/wxis.exe?IsisScript=phl82.xis&amp;cipar=phl82.cip&amp;lang=por">http://bpc.phlnet.com.br/cgi-bin/wxis.exe?IsisScript=phl82.xis&amp;cipar=phl82.cip&amp;lang=por</a>
Rondonópolis-MT	Biblioteca Pública Municipal Manoel Severino da Silva	<a href="http://www.bibliotecasmt.com.br/">http://www.bibliotecasmt.com.br/</a>
Sorriso-MT	Biblioteca Pública Municipal Monteiro Lobato	<a href="http://www.bibliotecasmt.com.br/">http://www.bibliotecasmt.com.br/</a>
Mineiros-GO	Biblioteca Pública Municipal Irmã Maria de Lourdes	<a href="http://200.181.52.226:8080/bibliivre3/Controller">http://200.181.52.226:8080/bibliivre3/Controller</a>
Trindade-GO	Biblioteca Pública Municipal Padre João Cardoso	<a href="http://viladerei.bibliopolis.info/Cat%C3%A1logo.aspx">http://viladerei.bibliopolis.info/Cat%C3%A1logo.aspx</a>

Fonte: Elaboração da autora

A busca com tais termos será feita primeiramente nas Bibliotecas públicas dos Estados da Região Centro-oeste, nos Estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso Goiás e Distrito Federal, pois apenas nestes estados a biblioteca possui catálogo on-line disponível para consulta externa. Esse trabalho de busca e recuperação por tais termos apresentará um quadro com os documentos sobre o assunto que a biblioteca possui e serão analisados na seção 7.

## 2.2 Bibliotecas Rio de Janeiro e São Paulo

Será feita a análise das Bibliotecas Públicas do Estado do Rio de Janeiro e das Bibliotecas Públicas Municipais de São Paulo, tendo em vista serem duas capitais da Região Sudeste, e as capitais terem uma taxa de cesárea mais baixa que a da região centro-oeste.

As bibliotecas públicas do Estado do Rio de Janeiro, mais conhecidas como Bibliotecas Parque formam o sistema composto por: Biblioteca Parque de Manguinhos, Biblioteca Parque de Niterói, Biblioteca Parque da Rocinha C4 e Biblioteca Parque Estadual. Recebem em média 50 mil visitantes por mês, e têm aproximadamente 280 mil itens. Todos os títulos do acervo da rede de Bibliotecas Parque podem ser localizados pelo sistema Alexandria.

Quadro 6 – Bibliotecas Estaduais Rio de Janeiro

Munícipio	Biblioteca	Endereço Eletrônico	Catálogo
Rio de Janeiro	Biblioteca Parque de Manguinhos	<a href="http://www.bibliotecasparque.e.rj.gov.br/#home">http://www.bibliotecasparque.e.rj.gov.br/#home</a>	<a href="http://bibliotecasparque.alexandria.com.br/pesquisa_idg/">http://bibliotecasparque.alexandria.com.br/pesquisa_idg/</a>
Niterói	Biblioteca Parque de Niterói	<a href="http://www.bibliotecasparque.e.rj.gov.br/#home">http://www.bibliotecasparque.e.rj.gov.br/#home</a>	<a href="http://bibliotecasparque.alexandria.com.br/pesquisa_idg/">http://bibliotecasparque.alexandria.com.br/pesquisa_idg/</a>
Rio de Janeiro	Biblioteca Parque da Rocinha C4	<a href="http://www.bibliotecasparque.e.rj.gov.br/#home">http://www.bibliotecasparque.e.rj.gov.br/#home</a>	<a href="http://bibliotecasparque.alexandria.com.br/pesquisa_idg/">http://bibliotecasparque.alexandria.com.br/pesquisa_idg/</a>
Rio de Janeiro	Biblioteca Parque Estadual	<a href="http://www.bibliotecasparque.e.rj.gov.br/#home">http://www.bibliotecasparque.e.rj.gov.br/#home</a>	<a href="http://bibliotecasparque.alexandria.com.br/pesquisa_idg/">http://bibliotecasparque.alexandria.com.br/pesquisa_idg/</a>

Fonte: Elaboração da autora

O sistema municipal de bibliotecas de São Paulo é composto por 107 bibliotecas: 51 bibliotecas públicas nos bairros, 6 bibliotecas centrais (Biblioteca infanto-juvenil Monteiro Lobato, Biblioteca Mário de Andrade e quatro bibliotecas do

Centro Cultural São Paulo), 46 bibliotecas dos CEUs, 1 biblioteca do Arquivo Histórico Municipal, 1 biblioteca do Centro Cultural da Juventude, 1 biblioteca do Centro Cultural da Penha e 1 Biblioteca do Centro de Formação Cultural Cidade Tiradentes. Ainda conta com serviços de extensão como caixas-estantes, ônibus-biblioteca, bosques da leitura e pontos de leitura. O sistema recebe 4 milhões de consultas por ano e possui um acervo de mais de 2 milhões de itens. O catálogo online possibilita o acesso aos registros de todos os itens existentes no Sistema Municipal de Bibliotecas Públicas.

Quadro 7 – Bibliotecas Município de São Paulo

<b>Município</b>	<b>Biblioteca</b>	<b>Endereço Eletrônico</b>	<b>Catálogo</b>
São Paulo	Sistema Municipal de Bibliotecas - SMB	<a href="http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/">http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/</a>	<a href="http://bibliotecacircula.prefeitura.sp.gov.br/pesquisa/">http://bibliotecacircula.prefeitura.sp.gov.br/pesquisa/</a>

Fonte: Elaboração da autora

Segundo o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) o Estado do Rio de Janeiro possui 153 bibliotecas cadastradas no sistema, enquanto o Estado de São Paulo possui 855 bibliotecas.

Com a análise dos dados reunidos na seção 2 pode-se observar que até mesmo algumas capitais dos Estados as bibliotecas não possuem catálogo online, e portanto não pode-se afirmar se a Biblioteca Pública pode cumprir seu papel junto à comunidade em que ela atua através de ações utilizando seus acervos.

Na próxima seção será abordado o tema do parto no Brasil, com algumas questões referentes a informações sobre recomendações da escolha pelo tipo de parto no Brasil.

### 3 O PARTO NO BRASIL

Este estudo possui como temática geral o papel do bibliotecário na divulgação e disseminação de informações sobre a saúde feminina, nesta temática geral, está inserida a questão do parto, especificamente a questão do parto no Brasil, temática central desse estudo.

A política nacional de integração a saúde da mulher citada na seção 1 tem como objetivos específicos:

1 – Ampliar e qualificar a atenção clínico-ginecológica, inclusive para as portadoras de infecção pelo HIV e outras DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis);

2 – Estimular a implantação e implementação da assistência em planejamento familiar, para homens e mulheres, adultos e adolescentes, na atenção integral a saúde;

3 - Promover a atenção obstétrica e neonatal, qualificada e humanizada, incluindo a assistência ao abortamento em condições inseguras, para mulheres e adolescentes;

4 – Promover a atenção às mulheres adolescentes em situação de violência doméstica e sexual;

5 – Promover, conjuntamente com o PN-DST/AIDS a prevenção e o controle das doenças sexualmente transmissíveis e da infecção pelo HIV/AIDS na população feminina;

6 – Reduzir a morbimortalidade por câncer na população feminina;

7 – Implantar um modelo de atenção a saúde mental das mulheres sob o enfoque de gênero;

8 – Implantar e implementar a atenção a saúde da mulher no climatério;

9 – Promover a atenção a saúde da mulher na terceira idade;

10 – Promover a atenção à saúde da mulher negra;

11 – Promover a atenção à saúde das trabalhadoras do campo e da cidade;

12 – Promover a atenção a saúde das mulheres em situação de prisão, incluindo a promoção das ações de prevenção e controle de doenças sexualmente transmissíveis e de infecção pelo HIV/AIDS nessa população;

13 – Fortalecer a participação e o controle social na definição e implementação das políticas de atenção integral a saúde das mulheres.

Os objetivos 2, 3 e 13 estão relacionados com a pesquisa em questão pois tem relação com atendimento obstétrico e neonatal.

Sendo assim, esta seção apresentará uma contextualização da temática sobre o parto no Brasil que tem sido muito discutido na área da saúde pública, especialmente após 2010, com a publicação de várias diretrizes e procedimentos relacionados ao parto. O parto neste trabalho não será discutido em seu sentido médico, obstetrício, mas sim em sua relação com a Biblioteconomia e com a atuação do bibliotecário, que será abordada na seção seguinte desse texto, na seção 4.

Esta seção está dividida em duas partes, sendo que na primeira consta uma contextualização sobre questões referentes ao parto de modo geral e sua discussão no contexto brasileiro e a segunda parte inclui algumas ações e iniciativas de divulgação e elaboração de documentos referentes ao parto.

### **3.1 ALGUMAS QUESTÕES SOBRE O PARTO**

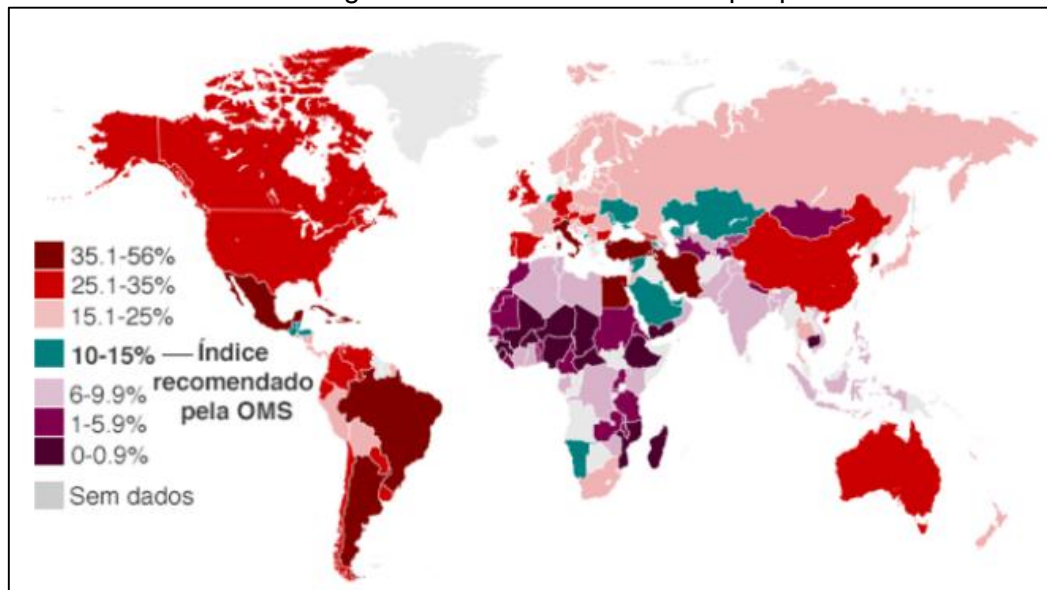
Segundo o dicionário Michaelis (2016), a definição de parto é: “ato ou efeito de parir, expulsão do feto, placenta e membranas fetais do útero materno”. De modo geral, existem dois tipos de parto: o normal e a cesárea.

A principal discussão sobre o parto mundialmente na atualidade é o alto índice de cesáreas, que podem causar problemas para a saúde da mulher e do bebê, como será apresentado ao longo dessa seção.

O Brasil é um dos países que possuem um alto índice de cesarianas e está muito acima do índice recomendado Organização Mundial da Saúde (OMS), que seria de entre 10 a 15% de cesáreas, conforme demonstrado na figura 1. Como se pode observar no mapa encontrado na página seguinte, o Brasil encontra-se no percentual de 35 a 56% do número de cesáreas realizadas no mundo, enquanto países como Holanda possui taxas consideradas ideais para a OMS (PERASSO, 2015).



Figura 1 – Índices de cesáreas por país

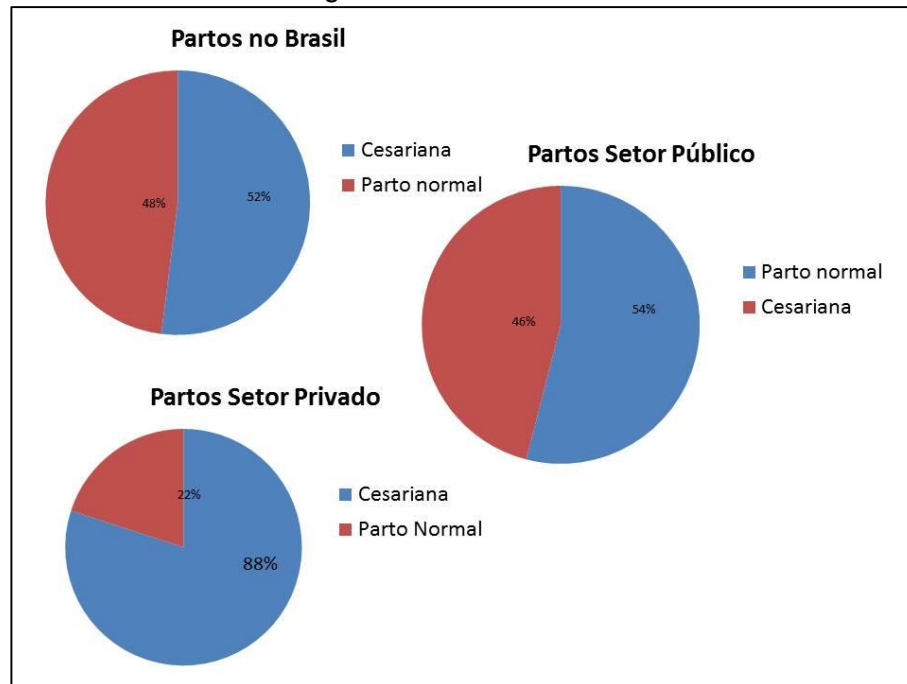


Fonte: Organização Mundial da Saúde apud Perasso (2015, p. [1]).

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) é um organismo internacional de saúde pública e está integrado às Nações Unidas porque se tornou o Escritório Regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde (OMS). Esse organismo tem se dedicado a melhorar as condições de saúde dos países das Américas e possui temas de saúde separados por áreas nas quais atende, com notícias importantes sobre diversos assuntos, tais como: apoio a projetos de promoção de saúde, mortalidade materna, obstetrícia, saúde materna, entre outros. Também propõe desenvolvimento de cooperação técnica, e cooperação entre países para o desenvolvimento da saúde através de projetos, programas que visam melhores condições para a melhoria no atendimento à saúde da população no qual a organização atua (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, c2016).

Neste sentido, a OPAS/OMS desenvolve uma série de pesquisas, manuais, procedimentos, resoluções e cartilhas que são recomendadas a pesquisadores da área de saúde e profissionais da área médica como sendo o material de referência a ser consultado, pois são baseados em evidências científicas, para subsidiar a melhor tomada de decisão em qualquer assunto da área de saúde, inclusive, promove a redução do número de cesárias. A figura abaixo representa o percentual de partos normais e cesáreas no Brasil, realizados no setor misto, público e privado.

Figura 2 – Parto no Brasil



Fonte: Nascer no Brasil (2013).

O número de cesarianas no Brasil ultrapassa o número de cesarianas recomendadas tanto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como pelo Ministério da Saúde (MS), que recomendam uma taxa máxima de 15%. O projeto Nascer no Brasil (2013) indica que 52% dos partos no Brasil são feitas através da cesariana, sendo que no setor público essa taxa é de 46% e no setor privado a taxa atinge 88%. Estudos internacionais recentes vêm demonstrando os riscos das elevadas taxas de cesariana tanto para a saúde da mãe quanto para a saúde do bebê, por isso este tema está sendo tão discutido na atualidade.

O ano de 2010 no Brasil foi marcado pela superação do número de cesáreas em relação ao número de partos normais, dados que levaram a cesárea ser considerada como uma epidemia brasileira (GOIS; MENCHEN, c2016). Neste contexto, discussões sobre a assistência ao parto começaram a crescer e junto com as recomendações da OMS, Ministério da Saúde e algumas resoluções da Agência Nacional da Saúde (ANS), foram surgindo outras redes de apoio ao parto normal, redes algumas vezes desvinculadas de qualquer órgão público, tendo origem em movimentos sociais, em páginas de blog, facebook entre outros.

O site Parto no Rio (c2013) tem como proposta reunir informações para as mulheres que buscam parto normal. Neste site, há um Guia prático para um parto no Rio, no qual conta com 10 sugestões:

- 01 Acredite: você pode parir! [...]
- 02 Busque **informações** de qualidade sobre parto. [...]
- 03 Conheça a realidade obstétrica do Rio de Janeiro. [...]
- 04 Cerque-se de pessoas que entendam seu desejo de parir e estejam na mesma busca. [...]
- 05 Conheça as alternativas para ter um parto respeitoso no Rio de Janeiro. [...]
- 06 Escolha seu local de parto. [...]
- 07 Escolha sua equipe de parto. [...]
- 08 Conheça os benefícios de ter uma doula no parto e, se desejar, escolha uma doula. [...]
- 09 Conheça seus direitos. [...]
- 10 Prepare-se com **informação** e uma boa equipe. Mas lembre-se de que o parto é seu e de que ele não é um processo racional. [...] (PARTO NO RIO, c2013a, p. [1-3], grifo nosso).

Observa-se que tanto os movimentos científicos como os populares destacam a importância do papel da informação para a gestante sobre os benefícios do parto normal. Inclusive, uma recente declaração da OMS ressalta que a cesárea quando realizada por motivos médicos podem efetivamente salvar vidas, mas que não trazem benefícios para as mulheres e bebês que não necessitam desse tipo de parto. Complementa-se, que a cesárea, como qualquer outra cirurgia, acarreta riscos imediatos e a longo prazo (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, [2015]).

Entre os mecanismos de difusão das vantagens do parto normal está o documentário O Renascimento do parto (2013), que foi um dos primeiros a mostrar a realidade obstétrica pelo mundo e no Brasil e apontar aspectos éticos e médicos que estão levando o aumento do número de cesáreas ou de partos com intervenções traumáticas. Esse documentário também ressalta a importância de prestar informações às mulheres sobre o parto.

O documentário Parir é Natural (2015) mostra depoimentos de gestantes e médicos da área de obstetrícia falando sobre as decisões sobre o parto e suas implicações. Vários profissionais entrevistados para o documentário acreditam que por conta dos muitos mitos sobre o parto normal que circulam no país, acabou levando a um número crescente de cesáreas. Ambos documentários que tem depoimentos de especialistas na área de obstetrícia e pediatria, apontam que mesmo quando as mulheres indicam que querem parto normal no começo de sua gestação, durante o pré-natal elas são desencorajadas ou são orientadas que não

tem o perfil para parto normal. As gestantes também escutam que ainda é cedo para decidir o tipo de parto e que essa decisão não deve ser da mulher e sim do médico. Na maioria das vezes, sem informação, as mulheres com medo de enfrentar o parto normal e sem o amparo médico e familiar acabam decidindo pelo que é conveniente para o médico, uma cesárea com hora marcada.

Lesley Page, parteira e professora no Reino Unido, em entrevista ao documentário *Parir é Natural* (2015), indica que o Reino Unido coloca a assistência centrada na mulher, sendo a decisão de como ela quer parir, onde e com quem baseada em informação. O processo de tomada de decisão é baseado em informações que as mulheres recebem durante o pré-natal.

Além desses dois documentários citados, existem outros realizados com o mesmo propósito de disseminar ao público não especializado questões referentes ao parto, são eles:

- Parto orgásmico (Orgasmicbirth) (2007)

O filme mostra as potencialidades emocionais, espirituais e físicas do parto, mostrando onze mulheres em trabalho de parto, com depoimentos de vários especialistas no assunto como médicos e parteiras e as mães, comprovando estatisticamente que parir naturalmente é a forma mais saudável e segura para mãe e para o bebê.

- Parto no Brasil: a caminho da humanização (2009)

Filme dividido em quatro partes sobre o projeto de humanização de atendimento ao parto no sistema público, coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Melania Amorim.

- Parto natural (Natural Birth) (2010)

Documentário sobre parto natural humanizado produzido pelo Conselho regional de enfermagem de São Paulo (COREN/SP).

- Hanami – O florescer da vida (2010)

Filme revela práticas ligadas ao modo de viver a maternidade consciente, o parto ativo e no que isso representa na formação de seres humanos mais conscientes.

- Microbirth (2012)

Documentário que mostra os tipos de parto pela lente do microscópio. Investigando as mais recentes pesquisas científicas, revela que o tipo de parto pode impactar a saúde das crianças para o resto da vida.

- Documentário-Parto humanizado (2013)

Vídeo-documentário que mostra a importância e as vantagens do parto humanizado e defende o modelo como alternativa para redução da mortalidade neonatal. O documentário também defende o parto domiciliar para gestantes de baixo risco.

- A dor além do parto (2013)

O documentário mostra uma série de relatos de mulheres que foram vítimas de violência obstétrica, criticando esse tipo de violência que se caracteriza como qualquer tipo de intervenção médica realizada sem o consentimento explícito da mulher.

- Nascer no Brasil (2014)

Vídeo produzido pela Vídeo saúde distribuidora da Fiocruz a partir da pesquisa Nascer no Brasil, dividido em duas partes:

1 - Parto- da violência obstétrica às boas práticas – No Brasil, a chance de dar à luz sem intervenções durante o trabalho de parto é mínima, apenas 5% das mulheres tiveram essa experiência. Alguns procedimentos passaram a ser rotina, o que causa mais trauma do que benefício. Nesse vídeo é abordada a realidade do nascimento no Brasil e que caminho o Brasil está tomando.

2 – Cesárea: mitos e riscos – O vídeo mostra o Brasil com uma taxa de 56% de cesáreas, sendo 88% nos hospitais privados, e a pergunta que se faz e o que as brasileiras acham dessa alta taxa de cesárea, e se elas sabem dos riscos de uma cirurgia desnecessária.

- A vida secreta dos bebês (2014)

O documentário analisa os primeiros dois anos da vida humana.

- TEDX Laçador - Parto humanizado (2014)

Breve reflexão sobre o que é parto humanizado, mostrando a experiência da família com o parto domiciliar planejado assistido por enfermeiras obstétricas.

- Na hora certa- documentário sobre parto humanizado (2014)

Produzido pelo curso de jornalismo da faculdade de comunicação social da PUC-RS.

- Violência obstétrica: voz das brasileiras – Exposição Sentidos do Nascer (2015)

Vídeo-documentário produzido a partir de depoimentos reais de mulheres que sofreram violência obstétrica.

- Dor do parto (2015)

Vídeo mostra o relato de 12 mulheres que pariram naturalmente e falam sobre a dor do parto.

- O parto segundo as mães (2016)

Documentário que mostra o trabalho de parteiras que contribuem para reduzir o número de cesáreas desnecessárias nos EUA, encorajando o parto normal. Explora a questão do parto, mostrando o acréscimo de cesáreas pelo mundo e o movimento que preza pela volta das parteiras.

- O começo da vida (2016)

Mostra uma análise dos primeiros mil dias da vida de um recém-nascido, tempo que se considera crucial pós-nascimento para o desenvolvimento saudável da criança tanto na infância quanto na vida adulta

Além dos vídeos citados anteriormente, há também algumas séries produzidas por canais televisivos privados como “Parto pelo mundo (2011)” série produzida pela enfermeira Mayra Calvette e seu marido mostrando como os bebês nascem e como as mulheres são cuidadas ao redor no mundo; “Boas Vindas (2012)” série produzida pelo canal GNT apresenta as diferentes formas de nascimento; Call the Midwife (2012), série inglesa produzida através das memórias da enfermeira Jennifer Worth nos anos 1950.

O Canal Saúde é um canal de televisão do SUS, produzido pela Fiocruz, com uma variada programação com temas variados como políticas públicas, saúde pública, saúde da mulher, cidadania, meio ambiente, sustentabilidade. No canal do Youtube em uma pesquisa rápida usando o termo parto humanizado consegue-se recuperar vários vídeos de diferentes programas sobre o tema.

A UNICEF (2011) elaborou o Guia dos direitos da gestante e do bebê que indica a importância da informação como fundamental para garantir os direitos das crianças, mães e gestantes. Os registros obtidos em sistemas de saúde são importantes para garantir a qualidade da assistência obstétrica e neonatal. O MS criou sistemas de informação para auxiliar nessa assistência: DATASUS, departamento de informática do SUS; SISPRENATAL, desenvolvido com a finalidade de acompanhar adequadamente as gestantes, do início da gravidez até a consulta do puerpério, qualificando assim a assistência prestada às gestantes atendidas pelo SUS; SINAN, sistema nacional que informa casos de enfermidade e agravos de doenças de notificação compulsória, como HIV/AIDS, sífilis; SIM, sistema

de informação sobre mortalidade e SINASC, sistema de informação sobre nascidos vivos.

Para Diniz e Duarte (2004, p.10):

Defendemos o direito à escolha informada por parte da mulher sobre a forma de dar à luz. Na área de saúde, isso constitui um direito humano e um direito reprodutivo, apontado em vários instrumentos legais nacionais e internacionais. Há indicações de pesquisa sobre o assunto.

Para Nakano (2015) os partos e o nascimento no Brasil sofreram mudanças durante as décadas, tornando-se mais hospitalizados, medicalizados e mercantilizados, mostrando uma relação de elementos de natureza política, econômica, social, cultural, institucional e profissional.

Como dito no início dessa seção, o parto não é abordado neste estudo como um objeto da área médica. Entretanto, o conhecimento científico produzido tem resultado em ações governamentais e não governamentais para a disseminação de informações para as mulheres sobre a escolha do tipo de parto. Médicos, enfermeiros e outros profissionais da saúde estão atuando diretamente no movimento de disseminação sobre os benefícios do parto normal. Junto ao movimento médico há ações de comunidades não científicas atuando em construção de blogs com indicações de filmes, documentários e outras discussões sobre a importância de se refletir sobre o alto índice de cesáreas. Nesse sentido, a seção a seguir apresentará ações pontuais referentes ao parto relacionadas à disseminação da informação.

### **3.2 AÇÕES PONTUAIS REFERENTES AO PARTO**

Dentre as ações referentes ao parto em âmbito mundial, destaca-se as ações da OMS. Em um sentido mais pontual de disseminar informações sobre o parto para as mulheres, em linguagem comum, estão os documentários, que além de expor informações sobre o parto normal e a cesárea, apresentam entrevistas e realizadas de diversos países. Há também ações de pessoas envolvidas diretamente, indiretamente ou sem qualquer relação com o meio científico, que reconhecem esse tema como sendo um tema relevante e elaboram sites, páginas e blogs com informações relevantes sobre o assunto. Em relação ao Brasil e ao meio científico,

brasileiro destaca-se ações fomentadas pelo governo, que inclui fomento à pesquisa, resoluções e leis, como se verá a seguir.

Com tantos elementos envolvidos na questão do parto no Brasil, destaca-se aqui, a pesquisa Nascer no Brasil (2013). Ela foi criada com o intuito de responder a um edital do MCT/CNPQ/CT-Saúde/MS/SCTID/DECIT que gostaria de saber se o modelo medicalizado de nascimentos, com intervenções<sup>8</sup> no parto e o aumento no número de cesáreas desnecessárias estava relacionado ao aumento da taxa de nascimentos prematuros. Como se pode observar aqui, o governo brasileiro fomentou estudos científicos sobre esta temática, através de edital de pesquisa.

A pesquisa Nascer no Brasil é desenvolvida na FIOCRUZ, com a participação de pesquisadores no Brasil inteiro e tem como objetivos:

1. Analisar a atenção à gestação e ao parto no país e seus principais desfechos;
2. Estimar a prevalência de cesarianas e outras intervenções obstétricas e neonatais;
3. Descrever as complicações maternas e neonatais de acordo com o tipo de parto, com ênfase na prematuridade;
4. Descrever a motivação das mulheres para opção pelo tipo de parto;
5. Descrever a estrutura das instituições hospitalares e analisar a relação com os desfechos obstétricos e neonatais;
6. Analisar a saúde mental materna pós-parto (NAS CER NO BRASIL, 2013, p. [1])

Dentre os objetivos listados acima, o presente trabalho tem como base o objetivo 4, que está relacionado a motivação das mulheres pelo tipo de parto, pois acredita-se que uma das causas do alto índice de cesáreas é a falta de informação por parte das gestantes.

Na pesquisa Nascer no Brasil (2013), foi feito um trabalho de campo e a equipe contou com uma coordenação central, 5 coordenações regionais e 27 coordenações estaduais, para englobar todos os Estados brasileiros. Em cada Estado e trabalho de campo tinha a participação de supervisores e entrevistadores treinados para a coleta de dados, que contou com 600 pesquisadores de campo. Foram entrevistadas 23.894 mulheres, sendo realizadas em maternidades públicas, privadas e mistas (maternidades privadas conveniadas ao SUS) e incluiu 266 hospitais de médio e grande porte, localizados em 191 municípios. Os dados foram coletados de fevereiro de 2011 a outubro de 2012. As equipes de trabalho de campo entrevistaram 90 puérperas em cada hospital, e permaneceram pelo menos 7 dias, para que pudessem entrevistar mulheres que pariram durante o dia ou a noite, como

---

<sup>8</sup>As intervenções no parto podem ser enumeradas como: medicamentos para a indução ou para acelerar o trabalho de parto, amniotomia, anestesia, episiotomia, posição litotômica.



também em feriados e finais de semana. Também coletaram informações dos prontuários das puérperas e dos recém-nascidos e dos cartões de pré-natal. Depois desse período o entrevistador, por telefone, entrevistava as puérperas após o 45º dia de puerpério e fazia uma segunda entrevista entre 6 e 18 meses após o parto. Os entrevistadores também ouviram os gestores de todas as maternidades, para que pudessem conhecer os aspectos da estrutura e do modelo de atenção ao parto nesses serviços.

Dentre os resultados da pesquisa *Nascer no Brasil* (2013) relacionado à disseminação da informação, está a indicação aos profissionais de saúde para que eles promovam uma relação de respeito entre o profissional e a mulher, a informando e sempre colocando a mulher a par das decisões que envolvam a gestação e o parto. É necessário informar às mulheres sobre modelos de parto, elencando os prós e contras, apoiar e fortalecer a decisão da mulher quando ela optar pelo parto normal e trabalhar com equipes multidisciplinares de forma colaborativa. A pesquisa ainda fez recomendações aos movimentos sociais, as famílias, as mulheres e aos demais setores da sociedade, como: incentivar o protagonismo e o empoderamento feminino em relação ao trabalho de parto; divulgar melhores práticas obstétricas baseadas em evidências científicas; procurar informações sobre seus direitos no parto, em relação a escolha e recusa, em relação ao acompanhante; promover a criação de grupos de apoio as gestantes, seja nos serviços de saúde ou em redes sociais; evitar o agendamento de cesarianas antes das 39 semanas sem trabalho de parto, exceto quando houver alguma indicação clínica; ampliar o debate sobre parto e nascimento para as áreas de educação, justiça, assistência social; investir na educação sexual e saúde reprodutiva nas escolas; lutar pela ampliação do financiamento para o SUS; defender que como direito humano, todas as instituições de saúde estejam disponíveis e acessíveis para todos.

Embora a pesquisa não mencione o papel do bibliotecário para a redução do número de cesáreas no Brasil, ao mencionar o papel da informação para as gestantes o papel do bibliotecário pode ficar subentendido, pois existem bibliotecários que atuam diretamente na área da saúde, tanto junto aos pesquisadores, como para disseminação a população das descobertas científicas. O bibliotecário, como agente transformador e mediador da informação pode levar às mulheres informações importantes sobre o parto, disseminando, inclusive, materiais

já elaborados pela OMS e portarias e programas do governo de interesse da gestante.

A OMS vem realizando pesquisas com revisões sistemáticas, junto com a comunidade médica internacional, para mostrar uma série de recomendações para diminuir as taxas de cesárea no mundo. Em 1996 lançou o Guia da Maternidade Segura (1996), guia de referência para quem trabalha com o atendimento obstétrico. O Ministério da Saúde brasileiro vem desde 2001 criando planos, projetos e políticas para o atendimento a gestante em seu pré-natal, na assistência ao parto e puerpério e ao recém-nascido. Baseando-se no Guia da OMS, em 2001 criou o Guia Parto, aborto e puerpério (2001).

Todas essas informações produzidas tanto pela OMS como pelo Ministério, são informações públicas e estão disponíveis nos ambientes virtuais dessas organizações. Entretanto, a literatura revela que as mulheres ainda têm muita dificuldade para ter acesso à essas informações. Algumas publicações, portarias, programas que visam recomendações para o melhor atendimento ao parto e garantiriam a segurança da mulher no momento do parto, neste sentido, o bibliotecário poderia ser um dos agentes de equipes multidisciplinares à atuarem junto às gestantes promovendo o acesso à informação.

Todas as pesquisas da OMS revelam que o parto normal é considerado o mais saudável tanto para a mãe como para o bebe e a cesárea é indicada apenas para alguns casos. Mas a falta de informações acaba motivando as mulheres a optarem pela cesárea. Com base nesses dados e com o intuito de reduzir a taxa de cesáreas, resoluções, projetos e programas dos Governos Municipais, Estaduais e Federais foram elaboradas com recomendações ao atendimento pré-natal, parto e pós-parto. Também foram criadas equipes multidisciplinares com Obstetras, Enfermeiras Obstetras e Obstetrizes, Doulas e Parteiras para o atendimento contínuo da mulher na gravidez, tudo isso em prol da redução da taxa de cesáreas no Brasil.

Com o intuito de apresentar melhor essas ações, o quadro a seguir apresenta uma série de medidas em prol do parto normal e presta esclarecimentos de modo geral à gestante, considerados fundamentais e presentes na literatura e nas discussões sobre parto.

Quadro 8 – Ações e medidas informacionais relacionadas ao parto  
(continua)

<b>Órgão</b>	<b>Tipo de documento</b>	<b>A que se propõe</b>
OMS	Recomendações	Maternidade Segura: Assistência ao parto normal: um guia prático. 1996
OMS	Declaração	Human reproduction programme. Declaração da OMS sobre taxas de cesáreas. 2014
Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área técnica de saúde da mulher.	Cartilha	Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. 2001
Ministério da Saúde. Secretaria Executiva	Programa	Humanização do parto: humanização no pré-natal e nascimento. 2002.
Ministério da Saúde. UECE	Caderno	Caderno HumanizaSUS. Humanização do parto e do nascimento. 2004. V.4
Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas	Manual Técnico	Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada 2005
Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas	Política	Política Nacional de Atenção Integral à saúde da mulher: Princípios e Diretrizes. 2011
Ministério da Saúde	Portaria	Portarian.1459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS – a Rede Cegonha.
Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a saúde.	Portaria	Portarian.371, de 7 de maio de 2014. Institui diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido (RN) no Sistema Único de Saúde (SUS).
Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)	Resolução Normativa	Resolução Normativa 368 de 7 de janeiro de 2015. Dispõe sobre o direito de acesso à informação das beneficiárias aos percentuais de cirurgias cesáreas e de partos normais, por operadora, por estabelecimento de saúde e por médico e sobre a utilização do partograma, do cartão da gestante e da carta de informação à gestante no âmbito da

		saúde suplementar.
Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)	Projeto	Projeto Parto adequado. 2015
Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)	Resolução Normativa	Resolução normativa n.398, de 05 de fevereiro de 2016. Dispõe sobre a Obrigatoriedade de Credenciamento de Enfermeiros Obstétricos e Obstetrizes por Operadoras de Planos Privados de Assistência à Saúde e Hospitais que Constituem suas Redes e sobre a Obrigatoriedade de os Médicos Entregarem a Nota de Orientação à Gestante.
Presidência da República. Casa Civil	Lei	Lein.8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
Presidência da República. Casa Civil	Lei	Lein.11.108 de 7 de abril de 2005. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS.
Estado do Rio de Janeiro	Lei	Lein.7314, de 15 de junho de 2016. Dispõe sobre a obrigatoriedade das maternidades, casas de parto e estabelecimentos hospitalares congêneres da rede pública e privada do estado do rio de janeiro em permitir a presença de doulas durante o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, sempre que solicitadas pela parturiente.

Fonte: Elaboração da autora, baseada na revisão bibliográfica.

Uma vez listados esses materiais informacionais sobre o parto no Brasil, observa-se que essas publicações, portarias, manuais técnicos, disponíveis na rede e em secretarias municipais, estaduais e federais de saúde podem também ser disponibilizadas em serviços bibliotecários. Diferente de informação destinada a profissionais da saúde, esses documentos são úteis para fornecer às gestantes informações que irão subsidiar a opção pelo tipo de parto.

Ao observarem que o acesso à informação é fundamental à mulher nesta decisão, o papel do bibliotecário passa a ser fundamental como mediador da

informação. O bibliotecário como profissional da informação tem o dever de auxiliar às mulheres nessa decisão e também em auxiliar a redução do índice de cesáreas no Brasil, contribuindo para a saúde pública nacional.

Neste movimento recente em prol do parto normal, o Brasil tem discutido muito sobre a assistência ao parto por conta do alto índice de cesáreas. Com base na recomendação da OMS, considera-se que o parto normal seria o mais indicado para a maioria dos partos, sendo mais saudável tanto para a mãe como para o bebê. Entretanto as taxas de cesáreas no Brasil são crescentes e apontam um problema de saúde pública. Acredita-se que o bibliotecário, como agente disseminador da informação poderia auxiliar com informações acerca dos modelos de parto existentes e ajudar a gestante na busca de informação de qualidade, fazendo com que a mulher escolha um modelo de parto que seja baseada em informação e consequentemente essa escolha possa ser a maioria pelo parto normal, fazendo com que aconteça uma redução nas taxas de cesárea, através de sua atuação, como se apresentará na seção a seguir.

## 4 O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NA ESCOLHA DO PARTO

Como apresentado na seção anterior, algumas pesquisas sugerem que a escolha pelo tipo de parto está intimamente ligada com a falta de informação da gestante no pré-natal. A biblioteca e o bibliotecário podem ser inseridos nesse contexto através de algumas ações, sendo a Biblioteconomia a área a que compete à disseminação da informação e ao bibliotecário e a biblioteca pública atender a comunidade em que atua.

Em uma sociedade que se produz cada vez mais informação, o bibliotecário precisa estar preparado para tratar essa informação e precisa estar atento às necessidades do usuário. A profissão de bibliotecário sofreu grandes transformações e com isso as possibilidades de mercado de trabalho tendem a crescer. O bibliotecário especialista acabou surgindo por conta da demanda dos diversos ambientes informacionais.

Para Almeida Júnior (2014, p. 99):

A mediação da informação está presente em todas as atividades do profissional da informação, serviço de referência, atividades culturais, contação de histórias, e, inclusive no processamento técnico, ou seja, classificação e catalogação, que fazem parte da organização do conhecimento

Com a regulamentação da Lei do Bibliotecário em 1962 viu-se que o papel do profissional na parte técnica da profissão está embasado na lei.

Segundo o Decreto n.56.725, de 16 de agosto de 1965, que regulamenta a Lei n.4084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício, o capítulo 2, fala sobre a atividade profissional, indicando que:

Art.5º A profissão de bibliotecário, observadas as condições previstas nesse regulamento, se exerce na órbita pública e órbita privada, por meio de estudos, pesquisas, análises, relatórios, pareceres, sinopses, resumos, bibliografias sobre assuntos compreendidos no seu campo profissional, inclusive por meio de planejamento, implantação, orientação, supervisão, direção, execução ou assistência nos trabalhos relativos às atividades biblioteconômicas, bibliográficas e documentalógicas, em empreendimentos públicos, privados ou mistos, ou por meios que objetivarem, tecnicamente, o desenvolvimento das bibliotecas e centros de documentação (BRASIL. Decreto n.56.725).

A Classificação brasileira de ocupações (2007) identifica como descrição para a atividade dos bibliotecários:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria.

Nos dias de hoje a informação é muito importante para a nossa sociedade, seja na academia, seja no meio social, empresarial, informal. Por isso precisamos nos preocupar em disponibilizar, disseminar e circular essa informação em qualquer suporte, tanto físico como virtual, para que a informação chegue ao nosso usuário. O profissional precisa estar atento a seu usuário, promovendo a capacitação de seu usuário para que ele consiga suprir sua necessidade informacional

Para Santos (2014, p. 45):

O bibliotecário, enquanto profissional da informação, pelo conhecimento que detêm e as atividades que desempenha de organização, representação, recuperação e disseminação está apto a atuar e a colaborar com a sociedade no ambiente físico das unidades de informação, como também nos ambientes virtuais e utilizar os mais diversos tipos de suportes e materiais informacionais.

A acessibilidade que hoje a internet nos traz mostra que precisamos desenvolver competências que promovam a capacitação em pesquisa, organização e disseminação da informação disponibilizada na rede.

Segundo Almeida Júnior (2009, p. 92), o conceito de mediação da informação é:

Toda interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

Segundo Cunha (2003) “o acesso a informação, a sua difusão e a sua livre circulação são elementos essenciais em todos os aspectos da vida humana.

As tecnologias de informação e comunicação também atuam na experiência da gestação. A internet tem se revelado um instrumento para as mulheres se

informarem, monitorarem a gravidez, se informarem de como está sendo o pré-natal feito com os médicos e dialogarem de forma mais qualificada com eles. São consultadas páginas especializadas e realizados cadastros em sites que semanalmente fornecem informações sobre o desenvolvimento do feto (NAKANO, 2015, p. 890)

Os resultados da pesquisa Nascir no Brasil (2013) indicaram que a informação para o processo da escolha da mulher pelo tipo de parto teve pouca importância, diferente dos estudos internacionais que indicam que a informação é um fator de grande relevância no processo de decisão pelo tipo de parto. No cenário que o estudo em questão indicou, onde mulheres com percepções positivas em relação ao parto normal, um trabalho de educação perinatal com as gestantes, seus parceiros e seus familiares, levando informação, mostrando como a escolha pelo tipo de parto pode influenciar outros aspectos em relação a saúde da mãe do recém-nascido pode resultar num aumento de decisão pelo parto normal. Os dados apresentados indicaram que mesmo as mulheres que tiveram a preferência pelo parto normal não foi apoiada ou indicada pelos profissionais. A atitude do profissional de saúde em relação a cesariana é reconhecida e sabe-se que é influenciada por diversos aspectos, dentre eles a conveniência da cesariana por questões econômicas e financeiras, mostrando a possibilidade que o aconselhamento do profissional da saúde para a gestante que faz o acompanhamento de pré-natal está se tornando enviesado.

A interdisciplinaridade da Biblioteconomia, com as áreas correlatas como ciência da informação, comunicação, informática, e com todas as outras áreas que o bibliotecário possa atuar nos coloca envolvidos em todos os campos do conhecimento, mostrando que organizar, colocar acessível e disponível e colocar a informação para ser utilizada nos faz sermos capazes de considerar esse papel importante de atuação junto à área médica. A ideia de ser ter um profissional da informação atuando junto com a prática médica pode ajudar a trazer para a prática médica o que a academia produz, facilitando assim o uso da informação e a busca dos médicos e pacientes por essa informação.

Galvão (2008, p.185) indica que há 3 terminologias para o profissional que atua na área de saúde: profissional da informação em saúde, bibliotecário clínico, bibliotecário médico e informacionista. A autora complementa que existem algumas iniciativas de cursos específicos para o profissional da informação em saúde.



O bibliotecário clínico, como é chamado o profissional que atua na área de saúde conforme definição de Silva (2005), está em hospitais, universidades, centros de pesquisa e pode ter papel importante na prática clínica da equipe de onde está atuando, fornecendo a equipe informações baseadas em melhores evidências para que o corpo clínico possa tomar a melhor decisão quanto à prática médica, contribuindo para um melhor atendimento ao paciente. Em bibliotecas especializadas os profissionais precisam se capacitar constantemente para atender a um tipo de público diferenciado.

A profissão de bibliotecário vem sofrendo várias mudanças ao longo dos anos por conta das transformações tecnológicas que estão acontecendo em nossa sociedade. Com o grande volume de informação que chega até as pessoas o profissional está sendo desafiado a entender as novas necessidades informacionais do seu público, tendo que criar novas maneiras de facilitar esse acesso à informação.

Para Cunha (2003, p. 43) não podemos “esquecer que o mais importante não é a quantidade de informação disponível, e sim sua qualidade.”.

Para Silva (2005, p. 100) mesmo o bibliotecário não trabalhando diretamente com os pacientes, ele pode exercer um importante papel com a informação auxiliando o profissional médico e outros profissionais envolvidos com a assistência à saúde da população. Essa parceria com outros profissionais torna o atendimento ao paciente mais qualificado, e obtém resultados mais eficazes nos atendimentos clínicos, estudos acadêmicos e desenvolvimento científico. Outra forma de atuação do bibliotecário indicada pelo mesmo autor poderá ser através da internet, disponibilizando em meio virtual as informações que as pessoas procuram através do gerenciamento do acesso e conteúdo que o profissional consiga reunir.

Conforme Beraquet (2010) indica, independente da escola de formação do Bibliotecário (escola humanista europeia ou escola tecnicista americana), a pontos consensuais nas propostas do profissional bibliotecário quanto ao domínio das competências informacionais.

As principais competências de um bibliotecário da área médica segundo Beraquet (2010, p. 210) são: “aptidão com a área médica, pró-atividade, saber criar estratégias de busca, excelência na comunicação oral e escrita, aptidão para o ensino e conhecer o cenário médico em que está envolvido”.

Com as especificidades do profissional da informação pode-se também indicar que o profissional que atua em biblioteca pública poderá atuar com assuntos específicos na comunidade em que atua.

Galvão (2011) indica que o profissional da informação em saúde que atua nas bibliotecas públicas pode prover informação para a comunidade que a biblioteca atua, mostrando com uma linguagem simples o que a comunidade precisa.

Milanesi (2002, p.75) cita duas possibilidades de posicionamento em relação ao atendimento do bibliotecário que atende usuários que utilizam a biblioteca pública, um público bem heterogêneo. O primeiro posicionamento é o atendimento do desejo, e o outro é a criação do desejo necessário. Em ambos os casos quando se estabelece o que o público precisa em termos de informação, o usuário precisa ser ouvido, mas ele também precisa ouvir o que o profissional quer passar. Com isso, segundo Milanesi (2002, p. 75) “configuram-se dois tipos básicos de serviços de informação pública: o passivo que procura atender à demanda existente, e o ativo, aquele que aventura-se pela criação da demanda, abrindo um campo vasto que exige interação intensa com a coletividade”.

Ainda segundo Milanesi (2002) a internet possibilita o acesso ao conhecimento de forma mais ampla e menos onerosa, e com o volume de informações disponíveis na rede, pode-se acreditar que a biblioteca pode perder seu papel de fonte de informação, e é com esse grande volume de informação que precisamos identificar o que a biblioteca poderá fazer para administrar essa quantidade de informação disponível para o usuário e fazer com que essa informação possa ser utilizada por seus usuários. Uma biblioteca para cada público e acervo precisa de um profissional conhecedor do seu público específico e do universo do conhecimento que ele possa interessar.

Segundo o Manifesto da IFLA para Bibliotecas Públicas (1994, p.1), para que uma sociedade tenha liberdade, prosperidade e possa se desenvolver ela precisa de informação para que possa exercer seus direitos democráticos, e possa ter um papel ativo na sociedade. Para isso, é necessário que se tenha educação, acesso ao conhecimento, pensamento, cultura e informação. A biblioteca pública acaba se tornando um meio que a sociedade tenha essa porta de entrada para esses fatores, fazendo com que a aprendizagem seja permanente. Com isso, identificaram-se as missões básicas da biblioteca pública em relação à informação, alfabetização, educação e cultura:

Criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças desde a mais tenra idade; Apoiar tanto a educação individual e autodidata como a educação formal em todos os níveis; Proporcionar oportunidades para o desenvolvimento criativo pessoal; Estimular a imaginação e criatividade da criança e dos jovens; Promover o conhecimento da herança cultural, apreciação das artes, realizações e inovações científicas; Propiciar acesso às expressões culturais das artes em geral; Fomentar o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural; Apoiar a tradição oral; Garantir acesso aos cidadãos a todo tipo de informação comunitária; Proporcionar serviços de informação adequados a empresas locais, associações e grupos de interesse; Facilitar o desenvolvimento da informação e da habilidade no uso do computador; Apoiar e participar de atividades e programas de alfabetização para todos os grupos de idade e implantar tais atividades se necessário (IFLA, 1994, p.2).

Segundo a IFLA (2013, p.11) a Biblioteca Pública é o principal ponto de acesso da comunidade, feito para dar respostas as suas necessidades de informação em permanente mudança. Ela desempenha um papel social importante enquanto espaço público, pois há lugares que não existem espaços que as pessoas possam se reunir, e a biblioteca podem ser ponto de encontro desses grupos, fomentando atividades sociais e culturais, apoiando interesses da comunidade.

A ação cultural em bibliotecas é atividade desenvolvida pela equipe da biblioteca junto à comunidade com o intuito de utilizar o espaço da biblioteca, ou seu acervo e trazer a comunidade para dentro da biblioteca. Podem-se utilizar diversas atividades como hora do conto, espetáculos teatrais, filmes, encontros com autores, exposições. Para o trabalho em questão a proposta seria de utilizar a sala multimídia da biblioteca para utilizar os filmes pertinentes a temática sobre parto, citados na seção 3, e que a biblioteca possui. Também poderão utilizar os recursos disponíveis na internet para estimular um encontro com gestantes e demais interessados no assunto.

Com as novas tecnologias de informação as bibliotecas públicas enfrentam mudanças em relação a sua organização e seus serviços. Algumas bibliotecas públicas estão aproveitando essa oportunidade de revolução eletrônica para desenvolver serviços que utilizem as novas tecnologias, tendo assim uma ótima oportunidade de incluir mais pessoas em meio digital.

No Manifesto da IFLA/UNESCO (1994, p.1) indica-se que:

A biblioteca pública é o centro local de informação, disponibilizando prontamente para os usuários todo tipo de conhecimento. Os serviços fornecidos pela biblioteca pública baseiam-se na igualdade de acesso para todos, independente de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou status social. Serviços e materiais específicos devem ser fornecidos para usuários inaptos, por alguma razão, a usar os serviços e materiais regulares, por exemplo, minorias linguísticas, pessoas deficientes ou pessoas em hospitais ou prisões. Todas as faixas etárias devem encontrar material adequado às suas necessidades.

Utilizando a Biblioteca pública como ferramenta de inclusão social, pode-se abordar determinados temas de acordo com a coleção que a biblioteca possui para trabalhos voltados para a comunidade.

Segundo suas coleções, o Manifesto da IFLA/UNESCO (IFLA, 1994, p. 2) indica:

Coleções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte apropriados e tecnologia moderna bem como matérias convencionais. Alta qualidade e adequação às necessidades e condições locais são fundamentais. O acervo deve refletir as tendências atuais e a evolução da sociedade, assim como a memória das conquistas e imaginação da humanidade. Coleções e serviços não podem ser objeto de nenhuma forma de censura ideológica, política ou religiosa, nem de pressões comerciais.

A biblioteca pública com seu papel de base para o conhecimento e acesso a informação e o bibliotecário como facilitador desse processo de acesso a informação e conhecimento são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa, que bem informada poderá agir da melhor forma quando algo não estiver favorecendo.

Pode-se determinar os tipos de bibliotecas em relação aos serviços e funções que a biblioteca oferece, pela comunidade onde a biblioteca atua, podendo ser de diferentes categorias de acordo com a faixa etária e o tipo de usuário e por quem é administrada, seja pelos governos municipal, estadual ou federal.

Para Fonseca (2007, p. 56)

A biblioteca infantil, a biblioteca escolar, a biblioteca universitária, a biblioteca especializada e a biblioteca nacional são peças indispensáveis numa rede bibliotecária que sirva de infraestrutura ao sistema nacional de informação. A biblioteca pública, entretanto, é a

mais importante de todas as categorias, pois, além de seus objetivos específicos, pode complementar as atribuições das demais categorias e até, com serviços adequados, substituir algumas delas, como a infantil e a escolar.

Como observado, à função da biblioteca e do bibliotecário pode ultrapassar teorias e manuais técnicos quando o profissional ou o local onde ele atua se reconhece com outra função que não só a de catalogação, classificação, tarefas técnicas do profissional. Na próxima seção será mostrado onde podemos inserir o profissional em relação à saúde.

#### 4.1 A INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Para Marteleto (2003, p.19) a informação é um importante instrumento para o conhecimento e para algo relacionado às questões de saúde, vindo do ponto de vista político e social. A preocupação em se construir a informação adequada é determinante para que se possa definir a realidade do que as pessoas veem, a simbologia que se constrói, e o tipo de uso que se possa fazer com essa informação.

Pode-se dizer que a informação pode ser considerada como elemento de valor pois o sujeito que sabe utilizar habilidades e competências na busca pela informação se destaca em seu meio.

Para Santos (2014, p.50) a informação é um elemento chave para a inclusão social, mas é preciso que se desenvolvam habilidades e competências para o acesso e busca de informação, não esquecendo que uma sociedade com acesso a informação pode-se tornar mais consciente e crítico da sua realidade social.

Segundo Barreto (2002, p.xx) “a informação, em nosso entender, se qualifica como um instrumento modificador da consciência do indivíduo e de seu grupo social, pois sintonizar o homem com a memória de seu passado e com as perspectivas do seu futuro”.

Com essa definição pode-se indicar que a informação é um conjunto de conhecimentos, e esse conjunto precisa ser organizado, tratado e disseminado, o chamado estoque de informação, tarefa que pode ser feita pelo bibliotecário.

Para Targino (2009, p. 52) a informação em saúde é de fundamental importância para o processo de tomada de decisões.

O conceito de saúde segundo a OMS (1946, p.xx) é “A saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade”.

Pode-se pensar a informação em saúde como complexa para o trabalho do profissional da informação por interagir com várias profissões como médicos, dentistas, enfermeiros, psicólogos, farmacêuticos, biomédicos, fisioterapeutas, assistentes sociais e outros profissionais que abrangem a área de saúde, sendo áreas complexas que possuem exigências de conhecimentos diferenciados.

Galvão (2008, p.181) indica que:

Com o avanço das tecnologias e a facilidade do acesso a informação médica na internet e meios de comunicação, o paciente tende a alterar a relação que estabelece com seu quadro clínico, questionando mais o médico e demandando mais informações sobre seu diagnóstico ou sobre sua terapia.

Várias ações estão sendo feitas com o objetivo de prestar melhor assistência a sociedade e dar as pessoas uma melhor qualidade de vida. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNAD) da Organização das Nações Unidas (ONU) é uma rede de desenvolvimento que visa ajudar as nações a resistir a crises, apoiando no crescimento e melhoria na qualidade de vida da população. O programa é pautado nos 8 objetivos de desenvolvimento do milênio (ODM) que tem como principal objetivo fazer com que o mundo se torne um lugar melhor para se viver, mais justo e solidário, e um de seus maiores objetivos é reduzir a pobreza extrema pela metade até 2015. Os oito objetivos do desenvolvimento do milênio (ODM) são: redução da pobreza; atingir o ensino básico universal; igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres; reduzir a mortalidade na infância; melhorar a saúde materna; combater o HIV/Aids, a malária e outras doenças; garantir a sustentabilidade ambiental e estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento. O prazo para atingir os objetivos foi até dezembro de 2015.

O PNAD, de acordo com o site da instituição, criou o conceito de desenvolvimento humano que se baseia no que as pessoas possam ser, através de suas capacidades e oportunidades que possam surgir e também considerar que o avanço da qualidade de vida de uma população não se baseia só na característica econômica, mas também em características sociais, culturais e políticas. Com essas características definidas, foi criado a base do índice de desenvolvimento humano

(IDH). O índice foi criado para contrapor ao indicador do Produto Interno Bruto (PIB), que indica a dimensão econômica do desenvolvimento, e com esse indicador espera-se medir o desenvolvimento humano. O índice está baseado em três medidas básicas: saúde, educação e renda.

Em setembro de 2015, foi aprovada a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, que contém 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) e 169 metas relacionadas.

Os 17 objetivos globais são:

- 1-Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;
- 2-Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável;
- 3-Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;
- 4-Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
- 5-Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;
- 6-Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos;
- 7-Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos;
- 8-Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos;
- 9-Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;
- 10-Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;
- 11-Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;
- 12-Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;
- 13-Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos;
- 14-Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;

15-Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade;

16-Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;

17-Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Figura 3–Agenda 2030 – 17 objetivos globais.



Fonte: ONU Brasil(2015)

A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) como organização de sociedade civil participou da criação e revisão do texto da agenda 2030, e com o intuito de incluir as bibliotecas como apoio aos objetivos do plano criou um plano de ação com recomendações e exemplos que demonstram a contribuição das bibliotecas para os objetivos de desenvolvimento sustentável. A IFLA solicitou as bibliotecas exemplos de projetos que pudessem ser inseridos na Agenda 2030. Pelo menos um item foi aprovado para que as bibliotecas participassem dos objetivos, o de o acesso à informação com finalidades de acesso à justiça. Em relação à Agenda 2030 com a temática de informação em saúde podemos utilizar os itens:4-Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; E o item5-Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Com o documento Acesso e oportunidade para todos(2015) a IFLA indicou como as bibliotecas podem contribuir para a Agenda 2030. Segundo a IFLA a biblioteca pode promover todos os objetivos da ODS através das seguintes ações:



promover a alfabetização universal, incluindo a alfabetização e as habilidades digitais, midiáticas e informacionais, com o apoio de pessoal especializado; superar as dificuldades do acesso a informação e ajudar o governo, a sociedade civil e as empresas a compreender melhor as necessidades locais em matéria de informação; implementar uma rede de sites de programas e serviços governamentais; promover a inclusão digital através do acesso as TICs; atuar como centro da comunidade acadêmica e de investigação e preservar e proporcionar o acesso à cultura e o patrimônio do mundo.

Várias ações foram feitas com o intuito de democratizar o acesso a informação em saúde. O Centro Latino-americano e do Caribe de informação em saúde (BIREME) faz parte das OPAS e foi criada com o intuito de ser uma rede para contribuir com o desenvolvimento da saúde dos países participantes através da cooperação de publicações, uso da informação, conhecimento e evidência científica. Após, foi criada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) plataforma de cooperação técnica dos países participantes. É dividida por países e por temas. A BVS reúne fontes de informação às bases de dados produzidas pela BVS como a LILACS<sup>9</sup> e MEDLINE<sup>10</sup>.

Outros produtos que auxiliam o trabalho do bibliotecário na área médica para a disseminação da informação em saúde são: Descritores em ciências da saúde (DeCS)<sup>11</sup>, Diretório de eventos (DirEve)<sup>12</sup>, Localizador de informação em saúde (LIS)<sup>13</sup>, Repositório de estratégias de busca na BVS<sup>14</sup>, revistas em ciências da saúde<sup>15</sup>.

Várias iniciativas foram feitas para que a informação em saúde possa ser disseminada entre seus pares. O Ministério da Saúde com sua secretaria de Gestão do trabalho e da Educação em parceria com a Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES) em 2012 criaram o “Portal da Saúde baseada em

---

<sup>9</sup> Índice de literatura científica e técnica de ciências da saúde na América Latina e Caribe. Indexa mais de 900 títulos de revistas, e indexa também outras matérias como teses, monografias, livros e capítulos de livros.

<sup>10</sup> Base de dados bibliográficos da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América.

<sup>11</sup> Vocabulário trilingue, português, espanhol e inglês, que indica a terminologia utilizada na indexação e navegação das fontes de informação da BVS.

<sup>12</sup> Informa eventos científicos na área da saúde, principalmente os que acontecem na América Latina e Caribe.

<sup>13</sup> Catálogo de sites em saúde que seguem critérios de qualidade e relevância para sistemas e serviços de saúde

<sup>14</sup> Indicação de estratégias de busca na BVS.

<sup>15</sup> Portal com informação sobre títulos de revistas científicas da área de saúde.

evidências”, uma biblioteca eletrônica voltada para a área de saúde, para que os trabalhadores em saúde possam ter acesso a conteúdos científicos atualizados para poderem se atualizar em suas áreas de atuação e atender melhor a população. Em 2015, para que o fortalecimento do portal acontecesse criaram uma parceria juntamente com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), Organização Mundial de Saúde (OMS) e Centro Latino-Americano e do Caribe e Informação em Ciências da Saúde da OPAS/OMS (Bireme/OPAS/OMS) para que as práticas baseadas em evidências pudessem ser incorporadas ao trabalho dos profissionais de saúde e da academia. 14 áreas de saúde podem acessar o portal: Biologia, Biomedicina, Educação física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Terapia ocupacional, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço social e técnico em radiologia.

O campus virtual em saúde pública (CVSP) também é uma criação da OPAS e os países das regiões das Américas, e tem o objetivo de fornecer um espaço para estudo no campo de formação em saúde pública. Formada por indivíduos, instituições e organizações que compartilham cursos, recursos, serviços e atividades de educação voltados para o tema saúde pública.

Em relação ao ensino voltado para a formação e atualização do profissional da informação algumas iniciativas foram implementadas. O Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica (ICICT/Fiocruz) tem o objetivo de apoiar o SUS e outros órgãos governamentais através da formulação, implementação e avaliação de políticas públicas. Atua com ensino, pesquisa e serviços no campo da informação em comunicação em saúde.

Algumas outras iniciativas como o HLWiki, criado no Canadá por Dean Giustini em 2006, tem por objetivo compartilhar informações, criando uma base de dados de conhecimento comum aos bibliotecários da área de saúde canadenses. Foi utilizado o Wiki<sup>16</sup> como ferramenta social colaborativa como incentivo para a discussão entre os estudantes do curso de Fontes de informação e serviços de saúde da Universidade da Columbia Britânica.

---

<sup>16</sup>Wiki é um conjunto de páginas interligadas, podendo ser visitada e editada por qualquer pessoa

## 4.2 INSTRUMENTOS E AÇÕES DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO

De acordo com a Declaração de Princípios Internacionais de Catalogação (IFLA, 2009, p.2), para a criação de um código de catalogação se faz necessário seguir uma série de princípios para que o código possa atender: a conveniência do usuário, tendo em vista a preocupação com o usuário; o uso comum, pois o vocabulário utilizado precisa ser o mesmo do usuário; a representação, indicando como o item será descrito; a exatidão do item para que seja fiel ao que ele representa; suficiência e necessidade, que diz respeito a descrição do item que deverá ser feita de maneira suficiente e necessária para o usuário; significância, que demonstra a descrição do item de forma mais significativa para o usuário; economia, utilizando a forma mais simples de descrever um item; consistência e normalização, indicando que a descrição dos pontos de acesso precisam estar normalizadas para dar mais consistência a catalogação e poder compartilhar esses dados; Integração, indicando que utilizando as descrições dos itens de forma controlada se torna relevante se basear em um conjunto comum de regras.

Os pontos de acesso para a recuperação de dados precisam ser formulados de acordo com os princípios gerais citados anteriormente, podendo ser controlados ou não controlados.

Pode-se dizer que um dos principais objetivos de uma biblioteca é transformar os conteúdos dos itens a serem tratados em registros para seus usuários, para que o acesso ao que usuário necessita aconteça.

Para Mey (1995, p. 9):

Catálogo é um canal de comunicação estruturado, que veicula mensagens contidas nos itens, e sobre os itens, de um ou vários acervos, apresentando-as sob forma codificada e organizada, agrupadas por semelhanças, aos usuários desse(s) acervo(s).

A catalogação consiste na descrição das informações de um item em algum sistema que a biblioteca possua. Com essa descrição feita, criou-se instrumentos para inserir esses itens, como bibliografias, catálogos.

Segundo a Declaração de Princípios Internacionais de Catalogação (IFLA, 2009, p.3), é função do catálogo que ele seja um instrumento efetivo e eficiente que possa permitir ao seu usuário: Encontrar recursos bibliográficos através de uma

pesquisa no acervo; Identificar nesse recurso bibliográfico se é realmente o que ele procura; Selecionar o recurso bibliográfico que atenda às suas necessidades como usuário, seja através de conteúdo, suporte; Adquirir este recurso bibliográfico seja através de compra, empréstimo, acesso eletrônico ou cópia, desde que não esteja ferindo a lei de direitos autorais e Navegar em um catálogo ou além dele, utilizando a organização dos dados bibliográficos e autoridade, de forma clara, podendo fazer relações entre as obras.

Para Sousa e Fujita (2012, p.61):

Os catálogos possuem dupla função de acesso a informação: conduzem os usuários a encontrar um documento pela descrição temática, e/ou pela descrição física. São considerados o principal instrumento de recuperação da informação em bibliotecas sendo também os responsáveis em direcionar a localização física na estante, do documento reparado.

Os catálogos surgiram para armazenar e registrar as informações sobre os documentos existentes em um acervo.

Considerando o catálogo uma importante ferramenta de busca e recuperação da informação pode-se considerar um desafio o que o bibliotecário precisará fazer para trabalhar com o catálogo de uma forma que ele vire um importante instrumento para a biblioteca, fazendo com que seja uma ferramenta segura para o usuário encontrar o que necessita.

Para Sousa e Fujita (2012, p.72) o bibliotecário precisa se manter atualizado em sua área de atuação, ter uma educação continuada, para que o profissional possa estar preparado para as mudanças que vem ocorrendo e que ainda possam ocorrer.

A facilidade do catálogo online nas bibliotecas e a facilidade de ter acesso aos recursos informacionais, faz com que as bibliotecas pensem no catálogo online como um instrumento confiável de armazenagem, busca e recuperação da informação. Para os usuários, o uso do catálogo online pode facilitar a recuperação da informação quando necessita. Com essas várias funções que os catálogos apresentam, pode-se indicar que é também uma ferramenta importante para a visibilidade científica através da disponibilidade de trabalhos produzidos pela comunidade acadêmica. É preciso que se tenha a preocupação ao disponibilizar os

itens em um catálogo online que o bibliotecário se preocupe com a indexação desses itens.

Outras ações a serem utilizadas pelos bibliotecários para a disseminação da informação serão citadas a seguir.

Alguns exemplos de ações que o bibliotecário poderá utilizar como ferramenta de utilização da informação nas bibliotecas podem ser através de instrumentos como folders, como o Manual da dengue (2002), citado na seção 2, que foi utilizado em comunidades por agentes de controle de endemias para levar informação sobre a dengue para a comunidade. Criado com uma linguagem clara e objetiva, com ilustrações que representavam bem à temática, até hoje pode ser utilizado para mostrar informações sobre a dengue.

Outra forma de instrumento de disseminação da informação pode ser feita através do guia de fontes de informação, ferramenta de consulta que pode ser utilizada para facilitar o acesso do usuário a um assunto específico. O Senado Federal possui um guia de fontes de informação que é um guia de consulta de caráter institucional, histórico, técnico-legislativo e de imagens do parlamento brasileiro. Outro produto escolhido para a finalização do trabalho foi à criação do guia de fontes de informação sobre parto humanizado, com a reunião de legislações, manuais técnicos, notícias relevantes, grupos de apoio, filmes sobre o tema parto separados por categorias para que o profissional possa ter uma base ao pesquisar sobre o tema caso o usuário necessite.

Outro modo de utilizar o espaço da biblioteca e a comunidade pode ser através de ação cultural, podendo utilizar o acervo da biblioteca com os livros sobre o tema, ou vídeos do assunto procurado, podendo utilizar a sala multimídia da biblioteca, espaço esse criado com recursos audiovisuais, podendo ser utilizados pelos usuários para sessão de filmes, palestras, eventos. Na seção 3 foram listados alguns documentários que podem ser utilizados na biblioteca em um grupo de apoio caso a biblioteca possa ceder o espaço para encontro.

Alguns modelos de bibliotecas ou de ações foram encontrados como exemplo que podem ser utilizados pelos bibliotecários na atuação em bibliotecas públicas, com temáticas variadas:

- 1- No Maranhão, em 2013 foi inaugurada a primeira biblioteca especializada em gênero no país. Seu acervo é composto por livros, documentos, periódicos, áudios e vídeos relacionados à temática do gênero

- 2- Em São Paulo, a biblioteca Municipal Cora Coralina passou a ter temática feminista, em 2015, ganhando acervo específico. O local se propõe a valorizar a luta e as ações do movimento em defesa dos direitos das mulheres.
- 3- No Rio de Janeiro, o Espaço Cultural CEDIM (Conselho Estadual dos Direitos da Mulher/RJ) Heloneida Studart, inaugurado em 2002, tem como objetivo principal a preservação do patrimônio histórico, cultural e científico da mulher.
- 4- No Rio de Janeiro, a Fiocruz possui a biblioteca de saúde da mulher e da criança, que tem como missão desenvolver e ampliar o acervo de informação científica e tecnológica na área de saúde da mulher, do adolescente e da criança.
- 5- A Bibliotecária solidária, em São Francisco Xavier, SP, realiza encontros com gestantes em seu espaço físico, conforme informação em seu blog. Com a ajuda de uma doula e uma enfermeira obstetra, a reunião aconteceu em março de 2016.
- 6- Em 2011, a Biblioteca Municipal Tristão de Athayde, localizada em Ourinhos realizou um encontro de 3 dias com o tema Nascer na tradição, reunindo roda de gestantes, pessoas falando sobre parto, lançamento de livro e no final um cineclube.
- 7- Em Porto Alegre, a Biblioteca Comunitária Aninha Teixeira realiza o projeto Leitura de mãe pra filho com gestantes da comunidade com o intuito de aproximar as gestantes ao universo dos bebês e conseqüentemente da leitura. Utilizaram para o projeto livros feitos para bebês, como os livros em tecidos e livros sobre a maternidade.

Em outros países também temos exemplos de ações especificando temas como bibliotecas sobre mulheres.

- 1- Em 1909 foi fundada em Barcelona a “Biblioteca de La Dona” a primeira biblioteca para mulheres da Europa. Continua ativa hoje com o nome de Biblioteca Francesca Bonnemaison, conforme citada na introdução deste trabalho.
- 2- Em 1926 foi criada a The Fawcett Library, em abril de 2001 se transformou em National Library of Women. Possui um acervo de 60 mil volumes e conta com uma importante coleção histórica.

- 3- A Biblioteca Marguerite Durand em Paris foi fundada em 1931 com a coleção particular da jornalista e feminista. Conta com 30 mil volumes e também possui uma importante coleção histórica.
- 4- Em 1935, em Amsterdam foi criado o International Information Centre and Archive softth e Women's Movement, fundação privada, um centro básico de intercâmbio internacional de informação sobre o movimento feminista, e membro de redes internacionais de informação sobre mulheres.

Com esses exemplos encontrados em sites na internet tanto no Brasil quanto no exterior pode-se concluir que o bibliotecário que conhece seu acervo e quer trabalhar com temas específicos de acordo com a comunidade que ele participa. É de grande importância que o bibliotecário conheça seu acervo e possa utilizar os meios tecnológicos para trabalhar junto a comunidade.

Na próxima seção serão analisados os dados encontrados nas pesquisas dos catálogos online das bibliotecas citadas na seção 2 deste trabalho.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS

Como apresentado na “seção 2”, a análise dos dados dessa pesquisa teve como recorte as Regiões Centro-Oeste, pois, segundo a pesquisa Nascer no Brasil (2013), esta região é uma das que possui a maior taxa de cesáreas realizadas pelo SUS em comparação com as demais regiões brasileiras, entre 40 a 50%, empatando apenas com a região Norte, e junto com a região Nordeste possui o maior índice de cesárias entre 90 e 100%, no setor privado.

Com o intuito de complementar os dados para essa análise, também foi feita na Região Sudeste, que possui o menor índice de cesárias no SUS, 35%, no setor misto e no setor privado empata com a maioria das demais regiões, entre 45 e 50% e 80 a 90%, respectivamente (NASCER NO BRASIL, 2013). Como a região Sudeste foi analisada apenas para ilustrar e complementar a análise da Região Sudeste, e devido ao grande número de bibliotecas Públicas existentes nesta região, optou-se por analisar apenas as bibliotecas presentes nas capitais dos estados de Rio de Janeiro e São Paulo.

Para facilitar a visualização da análise, esta seção foi dividida em três subseções, a primeira referente à análise dos dados coletados nos catálogos das bibliotecas da Região Centro-Oeste, a segunda referente à análise dos dados coletados em alguns catálogos das bibliotecas da Região Sudeste e a última parte com uma análise comparativa entre a análise dos catálogos das Regiões Centro-Oeste e Sudeste. Conforme apresentado em seguir.

### 5.1 Análise dos dados da Região Centro-Oeste

A primeira observação realizada nesta região é o número escasso de bibliotecas com sites institucionais e catálogos disponíveis para acesso on-line (OPAC). Isso resultou em número muito pequeno para análise, mas que por outro lado, reflete a necessidade de se investir na reestruturação das bibliotecas públicas. Considerando que o catálogo é um instrumento de busca e recuperação de informação e que existem tecnologias desenvolvidas que possibilitam o acesso on-line das coleções e acervos de bibliotecas, constata-se que as bibliotecas públicas ainda não estão inseridas no contexto digital, fortemente disseminado na sociedade da informação.



Neste contexto, das oito bibliotecas públicas selecionadas na seção 2 para comporem a análise da Região Centro-Oeste, apenas cinco estavam com seus links ativos e seu catálogo on-line funcionando, resultando em cinco bibliotecas com possibilidade de se fazer busca e recuperação de informação em seus catálogos. Neste sentido, as cinco bibliotecas analisadas são apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 9 – Bibliotecas da Região Centro-Oeste analisadas

<b>Município</b>	<b>Biblioteca</b>	<b>Link do Catálogo</b>
Brasília-DF	Biblioteca Nacional de Brasília	<a href="http://www.bnb.df.gov.br/sophia/index.html">http://www.bnb.df.gov.br/sophia/index.html</a>
Cáceres-MT	Biblioteca Pública Municipal Professora Leonidia Avelino Moraes	<a href="http://www.bibliotecasmt.com.br/">http://www.bibliotecasmt.com.br/</a>
Cuiabá-MT	Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça	<a href="http://bpc.phlnet.com.br/cgi-bin/wxis.exe?IscScript=phl82.xis&amp;cipar=phl82.cip&amp;lang=por">http://bpc.phlnet.com.br/cgi-bin/wxis.exe?IscScript=phl82.xis&amp;cipar=phl82.cip&amp;lang=por</a>
Rondonópolis-MT	Biblioteca Pública Municipal Manoel Severino da Silva	<a href="http://www.bibliotecasmt.com.br/">http://www.bibliotecasmt.com.br/</a>
Sorriso-MT	Biblioteca Pública Municipal Monteiro Lobato	<a href="http://www.bibliotecasmt.com.br/">http://www.bibliotecasmt.com.br/</a>

Fonte: Elaboração da autora.

As cinco bibliotecas analisadas serão apresentadas em ordem alfabética da cidade na qual estão inseridas, conforme a ordem apresentada no quadro acima, sendo a primeira analisada a Biblioteca Nacional de Brasília e a última a Biblioteca Pública Municipal Monteiro Lobato.

A Biblioteca Nacional de Brasília utiliza o Sistema Sophia para gerenciar seu catálogo. O Sistema Sophia é desenvolvido pela empresa Prima e é um sistema privado utilizado para a gestão de bibliotecas, não somente para catálogo (PRIMA, c2016). Em seu catálogo, pode-se realizar a busca de duas formas: através da busca simples ou busca combinada, sendo que a busca combinada permite a utilização de todos os campos ou dos seguintes campos específicos: título, autor, assunto, editora, ISBN/ISSN e série.

Seguindo os procedimentos metodológicos, realizou-se a busca combinada com os seguintes termos: parto, parto normal, parto humanizado e cesárea. Esses termos foram buscados em “todos os campos” e nos campos específicos de “título” e

“assunto”. O resultado dessa busca foi quantificado em número de registros recuperados e está apresentado no quadro a seguir, a primeira coluna corresponde aos termos buscados e a segunda coluna aos registros recuperados, sendo entre parênteses a identificação dos campos pesquisados.

Tabela 2 - Biblioteca Nacional de Brasília: recuperação de registros

<b>Termos</b>	<b>Registros recuperados</b>
Parto	14 registros (todos os campos) 2 registros (título) 5 registros (assunto)
Parto normal	0 registros (todos os campos) 0 registros (título) 0 registros (assunto)
Parto humanizado	0 registros (todos os campos) 0 registros (título) 0 registros (assunto)
Cesárea	0 registros (todos os campos) 0 registros (título) 0 registros (assunto)

Fonte: Elaboração da autora.

Observa-se que existem poucos registros recuperados sobre esse assunto na biblioteca. O único termo que recuperou documentos foi o termo “parto” que recuperou 14 registros em todos os campos e 2 registros no campo “título” e 5 registros no campo “assunto”. Para analisar os registros recuperados, elaboraram-se três quadros com os registros recuperados no catálogo. Optou-se por copiar e colar exatamente as mesmas informações do registro recuperado, ou seja, o registro bibliográfico completo.

O primeiro quadro se refere aos dois registros recuperados com o termo “parto” no campo específico de “título”. Conforme apresentado, os dois registros recuperados são livros, sendo um de 1985 e um de 2009. Ao verificar as informações do registro bibliográfico do livro mais recente, publicado em 2009, constata-se que este livro deve ser destinado ao público especializado, pois, é publicado por uma editora especializada em medicina e compõe uma série de obstetrícia. Mesmo não sendo um livro antigo, sua data de publicação é anterior às

medidas do governo para o incentivo do parto normal, conforme apresentado seção 3.

Quadro 10 - Biblioteca Nacional de Brasília: referências recuperadas: título

N.	Detalhe dos registros recuperados
1	O parto. Organização de Cássio L. Engel. São Paulo: Medwriters, 2009. v., il., 32 cm. (M.E.D.. Obstetrícia, 4).
2	MALDONADO, Maria Tereza. <b>Psicologia da gravidez: parto e puerpério</b> . 7. ed., Petrópolis: Vozes, 1985. 164 p., 21 cm.

Fonte: Elaboração da autora, baseado em Biblioteca Nacional de Brasília (2016).

O quadro a seguir mostra os cinco registros recuperados no campo assunto, com maiores detalhes. Nota-se que o registro de número um no quadro acima se repetem registro de número quatro no quadro abaixo, ou seja, o mesmo livro foi recuperado tanto na busca do campo “título” como na busca do campo “assunto”.

Quadro 11 - Biblioteca Nacional de Brasília: referências recuperadas: assunto

N.	Detalhe dos registros recuperados
1	AVALIAÇÃO inicial da gestação. Organização de Cássio L. Engel. São Paulo: Medwriters, 2009. v., il., 32 cm. (M.E.D.. Obstetrícia, 5).
2	MELLO, Solange Marques de. <b>Da barriga coração</b> . 2. ed. São Paulo: DAG, 1988. 139 p., il., 21 cm.
3	O NASCIMENTO de uma criança. Rio de Janeiro: Salvat, 1979. 144 p., il., color, 20 cm. (Biblioteca Salvat de grandes temas, 4). ISBN 8440104812.
4	O parto. Organização de Cássio L. Engel. São Paulo: Medwriters, 2009. v., il., 32 cm. (M.E.D.. Obstetrícia, 4).
5	REZENDE, Jorge de. <b>Obstetrícia</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. 1211 p., il., 27 cm. Inclui bibliografia e índice. ISBN 8522600082.

Fonte: Elaboração da autora, baseado em Biblioteca Nacional de Brasília (2016).

O registro de número um é um livro da mesma série do número 4, inclusive com o mesmo ano de publicação. Neste sentido, talvez a biblioteca possuía a coleção completa sobre obstetrícia. Estes dois livros recuperados são os materiais mais atualizados presentes no catálogo da biblioteca.

O último quadro elaborado com a recuperação da busca realizada no catálogo é o quadro composto com maior número de registros recuperados, 14 registros, em busca com “todos os campos”.

Quadro 12 - Biblioteca Nacional de Brasília: referências recuperadas: todos os campos

N.	Detalhe dos registros recuperados
1	KARASCH, Mary C. <b>A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808-1850)</b> . 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 643 p., il., 23 cm. Inclui bibliografia e índice remissivo. ISBN 8535900284.
2	AVALIAÇÃO inicial da gestação. Organização de Cássio L. Engel. São Paulo: Medwriters, 2009. v., il., 32 cm. (M.E.D.. Obstetrícia, 5).
3	BRASIL. <b>CLT Saraiva:</b> e Constituição Federal : Decreto-lei nº 5.452, de 1º-5-1943, acompanhado de dispositivos do Código de processo civil e do Código civil, de legislação complementar, súmulas, orientações jurisprudenciais, precedentes normativos e índices. 41. ed. atual. e aum. São Paulo: Saraiva, 2013. 1028 p., il., 27. cm. Inclui notas explicativas e índices cronológico da legislação e das emendas constitucionais, sistemático da CF e da CLT, alfabético-remissivos das súmulas, das orientações jurisprudenciais e dos precedentes normativos em dissídios coletivos do TST. ISBN 978850204935.
4	BRASIL. <b>Consolidação das leis do trabalho:</b> Código de processo civil ; Constituição federal ; Legislação trabalhista e processual trabalhista ; Legislação previdenciária. 14. ed., rev., ampl. e atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013. 2014 p., il., 17 cm. (RT Mini Códigos). Índice alfabético remissivo da Constituição da República Federativa do Brasil p. :1763-1842 Índice alfabético remissivo da CLT p. :1843-1930 Índice alfabético remissivo da legislação trabalhista e previdenciária, súmulas, precedentes normativos e orientações jurisprudenciais do TST, Código de processo civil, da legislação processual trabalhista e das súmulas correlatas p. :1931-1992 Índice alfabético remissivo temático da legislação trabalhista p. : 1993-2006 Índice cronológico da legislação geral p. : 2006-2014. ISBN 9788520346044.
5	MELLO, Solange Marques de. <b>Da barriga coração</b> . 2. ed. São Paulo: DAG, 1988. 139 p., il., 21 cm.
6	DOENÇAS clínicas na gravidez. Organização de Cássio L. Engel. São Paulo: Medwriters, 2009. v., il., 32 cm. (M.E.D.. Obstetrícia, 2).
7	NEONATOLOGIA. Organização de Cássio L. Engel. São Paulo: Medwriters, 2009. v., il., 32 cm. (M.E.D.. Pediatria, 4).
8	O NASCIMENTO de uma criança. Rio de Janeiro: Salvat, 1979. 144 p., il., color, 20 cm. (Biblioteca Salvat de grandes temas, 4). ISBN 8440104812.
9	O parto. Organização de Cássio L. Engel. São Paulo: Medwriters, 2009. v., il., 32 cm. (M.E.D.. Obstetrícia, 4).
10	REZENDE, Jorge de. <b>Obstetrícia</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. 1211 p., il., 27 cm. Inclui bibliografia e índice. ISBN 8522600082.
11	MALDONADO, Maria Tereza. <b>Psicologia da gravidez:</b> parto e puerpério. 7. ed., Petrópolis: Vozes, 1985. 164 p., 21 cm.
12	SANGRAMENTOS da gravidez. Organização de Cássio L. Engel. São Paulo: Medwriters, 2009. v., il., 32 cm. (M.E.D.. Obstetrícia, 1).
13	SOFRIMENTO fetal, puerpério, fórcepe. Organização de Cássio L. Engel. São Paulo: Medwriters, 2009. v., il., 32 cm. (M.E.D.. Obstetrícia, 3).
14	MERLEAU-PONTY, Maurice. <b>Textos selecionados</b> . São Paulo: Abril Cultural, 1980. 260 p., il., 24 cm. (Os pensadores).

Fonte: Elaboração da autora, baseado em Biblioteca Nacional de Brasília (2016).

O quadro acima representa a recuperação em todos os campos, ou seja, 14 registros recuperados, referentes a livros que compõem o acervo. Os registros presentes neste quadro de números 2, 5, 8, 9, 10 e 11 também foram recuperados nos quadros penúltimo e antepenúltimo, nos campos de título e assunto,

respectivamente. Entretanto, dois deles são compilações sobre legislação relacionada, provavelmente a direito trabalhista e à licença maternidade, publicados em 2013. Embora o assunto permeia a temática parto, não está abordando a questão do parto normal, ou as ações para informar as mulheres sobre os tipos de parto, foco deste trabalho.

Dentre as legislações que poderia incentivar o parto normal, anteriores a data da publicação dos livros que constam na biblioteca, seria a Lei 11.108 que permite que as parturientes possam estar acompanhadas durante o parto, de 2005. Entretanto, pelas informações no registro bibliográfico da biblioteca, esta Lei não está contemplada no livro. Ou seja, trata-se de uma coletânea de livros com informações desatualizadas.

Neste sentido, observa-se que os materiais recuperados na Biblioteca Nacional de Brasília sobre parto estão destinados ao público especializado, provavelmente tenha sido alguma doação à biblioteca, e estão desatualizados em relação às ações atuais para incentivo ao parto normal, que reduziria a taxa de cesárias no Brasil.

A próxima análise será a da Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça, na cidade de Cuiabá, no Mato Grosso. Esta biblioteca possui o catálogo no sistema PHL, aplicação desenvolvida para administração de coleções e serviços de bibliotecas e centros de informações, podendo ser operada a partir de equipamentos móveis ou qualquer outro tipo de equipamento que possua conexão com a internet, e permite o intercâmbio com bibliotecas que utilizam formatos tipo MARC. Possui como modo de busca em seu site “todas as palavras”, “qualquer palavra”, “frase exata” e “expressão”.

Assim como ocorreu com a Biblioteca Nacional de Brasília, o catálogo também recuperou poucos registros. Os únicos termos recuperados foram com o termo “parto” com 3 registros na pesquisa “todas as palavras”, 3 registros na pesquisa “qualquer palavra”, 4 registros na pesquisa “frase exata” e 3 registros na pesquisa “expressão”, “parto normal” com 4 registros na pesquisa “qualquer palavra” e “parto humanizado” com 3 registros na pesquisa “qualquer palavra”. Conforme apresentado no quadro a seguir.

Tabela 3 - Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça – Cuiabá/MT: recuperação de registros

<b>Termos</b>	<b>Recuperação</b>
Parto	3 registros (todas as palavras) 3 registros (qualquer palavra) 4 registros (frase exata) 3 registros (expressão)
Parto normal	0 registros (todas as palavras) 4 registros (qualquer palavra) 0 registros (frase exata) 0 registros (expressão)
Parto humanizado	0 registros (todas as palavras) 3 registros (qualquer palavra) 0 registros (frase exata) 0 registros (expressão)
Cesárea	0 registros (todas as palavras) 0 registros (qualquer palavra) 0 registros (frase exata) 0 registros (expressão)

Fonte: Elaboração da autora.

O quadro aponta que o maior número de registros recuperados foi com o termo parto (frase exata) e parto normal (qualquer palavras). Para analisar melhor esses dados quantitativos, a figura a seguir apresentará a tela de recuperação com os 4 registros recuperados.

Na busca do termo “parto” nota-se que o termo apareceu no título duas vezes e como assunto (pós-parto) uma vez, mas complementando, mostrando que a indexação de assunto da biblioteca não está atendendo a pesquisa por assunto. Outra observação referente aos registros bibliográficos recuperados é em relação à data de publicação dos livros encontrados. O livro 1, 3 e 4 são de 1997, 1988 e 1973, respectivamente, e, portanto não estão atualizados com as principais mudanças que vimos na seção 3. O segundo livro é de 2006 e pelo título parece indicar um livro mais especializado na área de enfermagem.







Figura 4 - Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça – Cuiabá/MT: referências recuperadas - Termo Parto – Frase exata

2/4	 Livro	<b>616-083 / M271s</b>	<input type="checkbox"/> Selecionar  [3] Status
<p>PACIORNIK, Moysés. <b>Aprenda a nascer e a viver com os índios: parto</b> de cócoras, desempenho sexual e ginástica indígena. Rio de Janeiro: Record, 1997. 154 p. (SALA INDÍGENA;).</p> <p><b>Palavras-chave:</b> GENEALOGIA; OBSTETRICIA; INDIOS-BRASIL; USOS E COSTUMES;</p> <p>SEC - Biblioteca Pub. Est. Estevão de Mendonça</p>			
3/4	 Livro	<b>616-083 / A447m</b>	<input type="checkbox"/> Selecionar  [2] Status
<p>MANDÚ, Edir Nei Teixeira. <b>SAÚDE REPRODUTIVA Proposições Práticas para o Trabalho de Enfermeiros (as) em atenção Básica</b>. Cuiabá - MT: EdUFMT, 2006. 132 p. (SALA MATO GROSSO).</p> <p><b>Palavras-chave:</b> SAUDE PUBLICA; ENFERMAGEM; ASSISTENCIA PRIMARIA ; ASSISTENCIA DE ENFERMAAGEM; SAUDE DA MULLER; GRAVIDEZ; MATERNIDADE; POS-PARTO; FAMILIA; MANDU..</p> <p>SEC - Biblioteca Pub. Est. Estevão de Mendonça</p>			
4/4	 Livro	<b>159.922.7 / L759s</b>	<input type="checkbox"/> Selecionar  [1] Status
<p>LINS, Dr Aldo. <b>Seu filho do parto</b> à adolescência. São Paulo: Honor Editorial LTDA, 1973. 213 p. (SALA ACERVO GERAL).</p> <p><b>Palavras-chave:</b> PSICOLOGIA; PSICOLOGIA INFANTIL; EDUCACAO DA CRIANCA; EDUCACAO SEXUAL DAS CRIANÇAS; CRIANÇAS E OS ADULTOS.</p> <p>SEC - Biblioteca Pub. Est. Estevão de Mendonça</p>			

Fonte: Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça (2016).

Na pesquisa “frase exata” com o termo “parto” os itens 1, 2 e 4 são os mesmos encontrados na pesquisa recuperada na figura a seguir, que representa a tela de recuperação da busca com os termos “parto” em todas as palavras, qualquer palavra e expressão. Quando se realizou a busca pelo termo “parto humanizado” foram recuperados os mesmos registros, por isso optou-se por exibir apenas uma tela de resultado de pesquisa.

Figura 5- Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça – Cuiabá/MT: referências recuperadas - termo parto, parto humanizado – todas as palavras, qualquer palavra e expressão

1/3	 Livro	<b>618.4 / P117a</b>	<input type="checkbox"/> Selecionar  [1] Stat
<p>PACIORNIK, Moysés. <b>Aprenda a nascer e a viver com os índios: parto</b> de cócoras, desempenho sexual e ginástica indígena. Rio de Janeiro: Record, 1997. 154 p. (SALA INDÍGENA;).</p> <p><b>Palavras-chave:</b> GENEALOGIA; OBSTETRICIA; INDIOS-BRASIL; USOS E COSTUMES;</p> <p>SEC - Biblioteca Pub. Est. Estevão de Mendor</p>			
2/3	 Livro	<b>616-083 / M271s</b>	<input type="checkbox"/> Selecionar  [3] Stat
<p>MANDÚ, Edir Nei Teixeira. <b>SAÚDE REPRODUTIVA Proposições Práticas para o Trabalho de Enfermeiros (as) em atençã Básica</b>. Cuiabá - MT: EdUFMT, 2006. 132 p. (SALA MATO GROSSO).</p> <p><b>Palavras-chave:</b> SAUDE PUBLICA; ENFERMAGEM; ASSISTENCIA PRIMARIA ; ASSISTENCIA DE ENFERMAAGEM; SAUDE DA MULLER; GRAVIDEZ; MATERNIDAD POS-PARTO; FAMILIA; MANDU..</p> <p>SEC - Biblioteca Pub. Est. Estevão de Mendor</p>			
3/3	 Livro	<b>159.922.7 / L759s</b>	<input type="checkbox"/> Selecionar  [1] Stat
<p>LINS, Dr Aldo. <b>Seu filho do parto</b> à adolescência. São Paulo: Honor Editorial LTDA, 1973. 213 p. (SALA ACERVO GERAL).</p> <p><b>Palavras-chave:</b> PSICOLOGIA; PSICOLOGIA INFANTIL; EDUCACAO DA CRIANCA; EDUCACAO SEXUAL DAS CRIANÇAS; CRIANÇAS E OS ADULTOS.</p> <p>SEC - Biblioteca Pub. Est. Estevão de Mendor</p>			

Fonte: Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça (2016).

Na pesquisa “qualquer palavra” com o termo “parto normal” os itens 1, 2 e 4 foram os mesmos encontrados na primeira e segunda pesquisa. O item 3 tem como assunto educação, e foi encontrado nessa pesquisa por ter em seu título a palavra “normal”.

Figura 6 - Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça – Cuiabá/MT: referências recuperadas – Termo Parto normal – Qualquer palavra

The screenshot displays the website interface for the Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça. The header includes navigation links like 'Buscas', 'Serviços / Renovações / Reservas', 'Gráficos', 'Manual', 'phl.NET', and 'phl.NEWS'. The main content area shows four search results, each with a book icon, a title, author, and a brief description. The results are as follows:

Item	Formato	Identificador	Descrição	Palavras-chave	Status
1/4	Livro	618.4 / P117a	PACIORNIK, Moysés. <b>Aprenda a nascer e a viver com os índios: parto</b> de côcoras, desempenho sexual e ginástica indígena. Rio de Janeiro: Record, 1997. 154 p. (SALA INDÍGENA).	GENEALOGIA; OBSTETRICIA; INDIOS-BRASIL; USOS E COSTUMES.	[1] Status
2/4	Livro	616-083 / M271s	MANDU, Edir Nei Teixeira. <b>SAÚDE REPRODUTIVA Proposições Práticas para o Trabalho de Enfermeiros (as) em atenção Básica</b> . Cuiabá - MT: EdUFMT, 2006. 132 p. (SALA MATO GROSSO).	SAÚDE PÚBLICA; ENFERMAGEM; ASSISTENCIA PRIMARIA; ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM; SAUDE DA MULLER; GRAVIDEZ; MATERNIDADE; POS-PARTO; FAMILIA; MANDU.	[3] Status
3/4	Livro	371.13(817.2) / S586e	SILVA, Elizabeth Figueiredo de Sá Poubel. <b>Escola Normal de Cuiabá: história de formação de professores em Mato Grosso (1910-1916)</b> . Cuiabá - MT: Central de Texto: EdUFMT, 2006. 86 p. (SALA DE MATO GROSSO).	EDUCAÇÃO; FORMAÇÃO DE PROFESSORES; ORGANIZAÇÃO CURRICULAR; HISTORIADOR EDUCAÇÃO - MT; AULAS PRÁTICAS; COLEÇÃO COLETÂNEA EDUCAÇÃO E MEMÓRIA	[1] Status
4/4	Livro	159.922.7 / L759s	LINS, Dr Aldo. <b>Seu filho do parto à adolescência</b> . São Paulo: Honor Editorial LTDA, 1973. 213 p. (SALA ACERVO GERAL).	PSICOLOGIA; PSICOLOGIA INFANTIL; EDUCAÇÃO DA CRIANÇA; EDUCAÇÃO SEXUAL DAS CRIANÇAS; CRIANÇAS E OS ADULTOS	[1] Status

The left sidebar contains information about the state government (GOVERNO DE MATO GROSSO) and the state secretary of culture (SEC SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA). It also features a section for 'Aquisições do Mês' (Acquisitions of the Month) for 2017, with a start date of 05/12/2012. The bottom of the page shows a Windows taskbar with the date 14:13 on 17/08/2016.

Fonte: Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça (2016).

Em relação aos registros recuperados, pode-se inferir que os livros encontrados na Biblioteca Pública de Cuiabá não são do assunto específico “parto humanizado” e não são livros atualizados ou livros que poderiam ser utilizados para se indicar a uma gestante ou grupo de apoio para se informar sobre as últimas evidências científicas sobre parto.

A Biblioteca Pública Municipal Professora Leonidia Avelino Moraes da cidade de Cáceres-MT, a Biblioteca Pública Municipal Manoel Severino da Silva de Rondonópolis-MT e a Biblioteca Pública Municipal Monteiro Lobato de Sorriso-MT, todas no Estado do Mato Grosso utilizam o Biblivre e seus catálogos estão disponíveis na plataforma do Biblivre na internet, que tem como objetivo difundir os catálogos das bibliotecas públicas, sendo um programa livre para sua utilização, e promover a inclusão digital com a informatização das bibliotecas que não possuem recursos técnicos e financeiros para ter seu catálogo informatizado. A pesquisa do



Bibliore pode ser feita através do campo pesquisa bibliográfica, autoridades, vocabulário e distribuída.

Mesmo sendo o mesmo sistema a busca foi realizada em cada catálogo separadamente. Abaixo, quadro contém o resultado da pesquisa com os termos pré-selecionados: parto, parto normal, parto humanizado e cesárea.

No campo pesquisa bibliográfica no sistema Bibliore pode-se fazer a pesquisa simplificada, especificando o tipo de material. Na busca avançada pode-se procurar o termo por tipo de campo e por tipo de material também. A pesquisa foi realizada em qualquer tipo de material.

Tabela 4- Biblioteca Pública Municipal Professora Leonidia Avelino Moraes – Cáceres/MT: recuperação de registros

<b>Termos</b>	<b>Recuperação</b>
Parto	0 registros
Parto normal	0 registros
Parto humanizado	0 registros
Cesárea	0 registros

Fonte: Baseado em Biblioteca Pública Municipal Professora Leonidia Avelino Moraes (2016).

O mesmo resultado encontrado na Biblioteca Pública Municipal Professora Leonidia Avelino Moraes foi o resultado encontrado na Biblioteca Pública Manoel Severino da Silva, ou seja, nenhum registro foi recuperado. A pesquisa também foi realizada pelos termos pré-selecionados por todos os tipos de materiais.

Tabela 5 - Biblioteca Pública Municipal Manoel Severino da Silva – Rondonópolis/MT: recuperação de registros

<b>Termos</b>	<b>Recuperação</b>
Parto	0 registros
Parto normal	0 registros
Parto humanizado	0 registros
Cesárea	0 registros

Fonte: baseado em Biblioteca Pública Municipal Manoel Severino da Silva (2016).

O catálogo da Biblioteca Pública Municipal Monteiro Lobato também não recuperou nenhum registro, seguindo os mesmos critérios de busca nas bibliotecas anteriores.

Tabela 6 - Biblioteca Pública Municipal Monteiro Lobato – Sorriso/MT: recuperação de registros

<b>Termos</b>	<b>Recuperação</b>
Parto	0 registros
Parto normal	0 registros
Parto humanizado	0 registros
Cesárea	0 registros

Fonte: Baseado em Biblioteca Pública Municipal Monteiro Lobato (2016).

Em relação às questões de pesquisa apresentadas nessa introdução, os acervos das bibliotecas não possuem materiais adequados à auxiliar a gestante sobre a escolha do tipo de parto. Em realidade, das cinco bibliotecas analisadas, apenas duas possuem matérias sobre essa temática, uma com 14 registros recuperados e outra com 4 registros; três bibliotecas não possuem nenhum tipo de material.

Neste sentido, observa-se que as bibliotecas públicas não estão preparadas com seus acervos físicos para auxiliar na redução no índice de cesáreas no Brasil. Essa foi a realidade encontrada na Região Centro-Oeste, região com maior índice de cesáreas, com isso, surgiu a necessidade de se realizar uma busca aos catálogos das bibliotecas públicas da Região Sudeste, para verificar se as bibliotecas possuem realidades diferentes.

## **5.2 Análise dos catálogos da Região Sudeste**

Como a região Sudeste possui um maior número de bibliotecas públicas que a Região Centro-Oeste, foram analisados apenas os catálogos das bibliotecas públicas das capitais dos estados de Rio de Janeiro e São Paulo. Ou seja, foram analisados o catálogo online dos dois sistemas que abrangem todo o acervo localizado nas bibliotecas, a saber: a rede de Bibliotecas Parque do Estado do Rio de Janeiro e o Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo.

No Estado do Rio de Janeiro, a rede de Bibliotecas Parque utiliza o sistema Alexandria para o gerenciamento de seu acervo. O sistema é produzido pela Docs& Bytes, que desenvolve soluções e sistemas de gerenciamento, e presta serviços de consultoria e desenvolvimento de arquivos, bibliotecas e centros de documentação e

informação, também passando a atuar no planejamento de redes de bibliotecas, gestão da informação e capacitação de pessoal (ALEXANDRIA ONLINE, c2016)

A opção de busca no catálogo dessa rede foi a “busca simples” e os termos escolhidos foram os mesmos utilizados nas bibliotecas da Região do Centro-Oeste. Eles foram buscados em qualquer campo, e o quadro a seguir apresenta os resultados dessa busca.

Tabela 7 – Bibliotecas Parque Rio de Janeiro: recuperação de registros

<b>Termos</b>	<b>Recuperação</b>
Parto	36 registros
Parto normal	2 registros
Parto humanizado	0 registros
Cesárea	1 registros

Fonte: Elaboração da autora

O catálogo das Bibliotecas Parque está disponibilizado em rede e a pesquisa encontrou itens pertinentes ao tema pesquisado, entre livros e dvd's. Com esse resultado, sem analisar os registros recuperados, se observa que o número de registros recuperados é muito maior que das bibliotecas juntas da Região Centro-Oeste.

Cabe ressaltar que o catálogo das Bibliotecas Parque do Rio de Janeiro abarca mais de uma biblioteca, enquanto que as bibliotecas públicas da Região Centro-Oeste se referiam apenas a uma biblioteca. Mesmo com essa ressalva, o número de registros é maior, assim como o número da população de cada cidade avaliada. Neste sentido, a primeira observação em relação às bibliotecas analisadas é que as bibliotecas públicas da Região Centro-Oeste não estão tão estruturadas e presentes como as bibliotecas da Região Sudeste.

Continuando com a análise do catálogo, especificamente com os registros recuperados, a seguir, se apresenta o quadro com as referências encontradas dividida pelos termos pesquisados “Parto”, “Parto normal”, “Parto humanizado”, “Cesárea”.

Quadro 13–Bibliotecas parque Rio de Janeiro: referências recuperadas: termo parto  
continua

N.	Detalhe dos registros recuperados
1	DAVILA, Estela. Gravidez e parto. São Paulo: Planeta do Brasil, 2009. 160p. ISBN 9788576654230.
2	HUMANIZANDO NASCIMENTOS E PARTOS. São Paulo: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, 2005. 198 p. ISBN 8573594330.
3	BEUTNER, Georg W. Parto natural sem dor: pelo método psicoprofilático. [S.l.]: Fundo de Cultura, 1962. 160p.
4	DINIZ, Simone; DUARTE, Ana Cristina. Parto normal ou cesárea?: o que toda mulher deve saber (e todo homem também). São Paulo: UNESP, 2004. 179p. (Saúde e cidadania). ISBN 8571395624.
5	GUIA PARA ATENÇÃO NA GRAVIDEZ E NO PARTO. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 279p.
6	LINS, Aldo. Seu filho: do parto à adolescência. São Paulo: Honor, 19--?. 213p.
7	MUTT URASAKI, Maristela Belleti. Procedimentos técnicos em centro obstétrico e centro de parto normal. São Paulo: Martinari, 2012. 166p. ISBN 9788581160009.
8	MCGRAIL, Anna; LEMOS, Juliana. Esperando meu bebê: tudo o que você precisa saber sobre a gravidez, o parto e o nascimento. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 455p. ISBN 9788533623767.
9	ANDRADE, Zecarlos de. Meu trabalho é um parto. São Paulo: Giostri, 2012. 97p. ISBN 9788581080789.
10	O RENASCIMENTO do parto [gravação de vídeo]. Diretor: Eduardo Chauvet. Brasil, 2013. DVD (90 min.)son. color. 4 3/4 pol.
11	PACIORNIK, Moysés. Aprenda a nascer e a viver com os índios: parto de cócoras, desempenho sexual e ginástica indígena. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997. 154p. ISBN 8501049271.
12	OLIVEIRA, Flávio Garcia de. E depois do parto?: cuidados com o corpo, a mente e a vida sexual. São Paulo: Idéia e Ação, 2006. 144p. ISBN 8587431706.
13	MANDEL, Paula. Mãe de UTI: relato de um parto prematuro. São Paulo: Giostri, 2013. 151p. ISBN 9788581083414.
14	DAHLKE, Rüdiger. O caminho para a vida: gravidez e parto levando em conta o ser humano como um todo. São Paulo: Cultrix, 2005. 384 p. ISBN 8531608694.
15	UM PARTO de viagem [gravação de vídeo]. Diretor: Todd Phillips. Rio de Janeiro: Warner Bros, 2010. Blu-Ray ((100min))son. color. 4 3/4"
16	LOPES, Marco Antonio Borges; ZUGAIB, Marcelo. Atividade física na gravidez e no pós parto. São Paulo: Roca, 2010. 249p. ISBN 9788572418379.
17	300 RESPOSTAS DA CRESCER SOBRE GRAVIDEZ: para você tirar todas as dúvidas e viver os melhores nove meses da sua vida. São Paulo: Globo, 2009. 127p. ISBN 9788525046710.
18	EISENBERG, Arlene; HATHAWAY, Sandee Eisenberg; MURKOFF, Heidi Eisenberg. O que esperar quando você está esperando. São Paulo: Círculo do Livro, 1995. 503p.
19	EISENBERG, Arlene; HATAWAY, Sandee Eisenberg; MURKOFF, Heidi Eisenberg. O que esperar quando você está esperando. 2.ed. Rio de Janeiro: BestBolso, 1996. 503p.

(conclusão)

N.	Detalhe dos registros recuperados
20	EISENBERG, Arlene; HATAWAY, Sandee Eisenberg; MURKOFF, Heidi Eisenberg. O que esperar quando você está esperando. 10.ed. Rio de Janeiro: BestBolso, 2002. 503p
21	UM NATAL especial [gravação de vídeo]. Diretor: Christopher Mcquarrie. USA: Sony Pictures, 2007. BLU-RAY ((117 min.))son. color. 4 3/4 pol.
22	EISENBERG, Arlene; MURKOFF, Heidi Eisenberg; HATHAWAY, Sandee Eisenberg. O que esperar quando você está esperando. Rio de Janeiro: BestBolso, 2000. 503p.
23	EISENBERG, Arlene; MURKOFF, Heidi Eisenberg; HATHAWAY, Sandee Eisenberg. O que esperar quando você está esperando. 7.ed. Rio de Janeiro: Record, 2000. 503p. ISBN 9788501065018.
24	CLARK, Myrian. Em forma com seu bebê: mãe e filho juntos em um programa de ginástica pós-parto para diminuir medidas e aumentar o vínculo com o bebê. São Paulo: Original, 2007. 126 p. ISBN 9788588948501.
25	VINAVER, Naolí. Nasce um bebê.. / naturalmente. São Paulo: Editora Mercuryo, 2005. 56 p. ISBN 9788572722149.
26	MIRANDA, Sérgio Amaral. Grávida, eu?: o que preciso saber agora?. Rio de Janeiro: Nova Era, 2004. 188p
27	POTIN, Roger; NINA, Aldo Della. Tudo sobre o amor. 2.ed. São Paulo: IBRASA, 1966. 500p. (Enciclopedia IBRASA).
28	RETRATOS de família [gravação em vídeo]. Diretor: Stevie Wonder. Ator: EmbethDavidtz; Amy Adams; Ben Mckenzie; Alessandro Nivola; Celia Weston e Scott Wilson. São Paulo: Paris Filmes, 2005. DVD ((106 min))son. color. 4 3/4
29	ATORMENTADOS [ Gravação de vídeo ]. Diretor: Mark Duffield. São Paulo: Focus Filmes, 2005. DVD (75 min.)son. col. 4 3/4 pol.
30	A PROFECIA [gravação de vídeo]. Diretor: John Moore. Twentieth Century Fox Film Corporation, 2001. DVD (1h48min)
31	MELLO MORAES, Alexandre José de. Dicionario de medicina e therapeutica homoeopathica, ou homoeopathia posta ao alcance de todos, baseado nas doutrinas de Hanhemman, Bernninghausen, Jahr, e Ruoff: Descuret e outros. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1872. 578p.
32	AMOR de pequena [gravação de vídeo]. Diretor: Norman RaeTaurog. Colecione clássicos, [2000?]. DVD ((98 min.))son.p&b. 4. 3/4 pol.
33	O VIOLINO vermelho [gravação de vídeo]. [2000?]. DVD ((130min.))sono.;color. 4 3/4"pol.
34	REVELAÇÕES secretas de uma mulher [gravação de vídeo]. Diretor: KazuoHara. [S.l.]: Magnus Opus, [2010]. DVD (97 min.)son., p&b. 4 3/4 pol.(Opus).
35	REVELAÇÕES secretas de uma mulher [gravação de vídeo]. Diretor: KazuoHara. [S.l.]: Magnus Opus, 2008. DVD (97min.)son., p&b. 4 3/4 pol.(Opus).
36	A HISTÓRIA de Louis Pasteur [gravação de vídeo]. Diretor: William Dieterle. Classic Line, [2000?]. DVD ((87min.))son.p&b. 4 3/4 pol.

Fonte: Elaboração da autora, baseado em Biblioteca Parque Rio de Janeiro (2016)

Avaliando os títulos encontrados na pesquisa com o termo parto pode-se indicar que os livros que a biblioteca possui são de grande utilidade para quem busca informação de qualidade, pois são livros indicados em grupos de apoio ao parto. Alguns itens encontrados não são pertinentes com a pesquisa em si, e provavelmente foram encontrados por conter em algum campo a palavra “parto” sem ter relação com o assunto em si.

Quadro 14 – Bibliotecas parque Rio de Janeiro: referências recuperadas: termo parto normal

N.	Detalhe dos registros recuperados
1	DINIZ, Simone; DUARTE, Ana Cristina. Parto normal ou cesárea?:o que toda mulher deve saber (e todo homem também). São Paulo: UNESP, 2004. 179p. (Saúde e cidadania). ISBN 8571395624.
2	MUTT URASAKI, Maristela Belleti. Procedimentos técnicos em centro obstétrico e centro de parto normal. São Paulo: Martinari, 2012. 166p. ISBN 9788581160009.

Fonte: Elaboração da autora, baseada em Biblioteca Parque Rio de Janeiro(2016)

É interessante observar que a biblioteca possui um livro de 2004 e de 2012 que foram recuperados pelo termo parto normal, comparados com os livros recuperados em bibliotecas analisadas anteriormente, esses livros podem ser considerados recentes.

Quadro 15 – Bibliotecas parque Rio de Janeiro: referências recuperadas: termo cesárea

N.	Detalhe dos registros recuperados
1	DINIZ, Simone; DUARTE, Ana Cristina. Parto normal ou cesárea?:o que toda mulher deve saber (e todo homem também). São Paulo: UNESP, 2004. 179p. (Saúde e cidadania). ISBN 8571395624.

Fonte: Elaboração da autora, baseada em Biblioteca Parque Rio de Janeiro(2016)

Os itens encontrados na pesquisa no catálogo online das Bibliotecas Parque foram muito relevantes para o trabalho pois mostram que a Biblioteca possui itens pertinentes para um trabalho de educação perinatal com grupos de apoio. Pode-se notar que o mesmo livro aparecem na pesquisa de 3 termos “parto”, “parto normal” e “cesárea”.

O Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo, assim como a rede de Bibliotecas Parque no Rio de Janeiro também o utiliza o sistema Alexandria para o gerenciamento de seu acervo. O catálogo online do sistema municipal de Bibliotecas

da cidade de São Paulo, seguindo os mesmos critérios de busca das bibliotecas anteriormente analisadas, recuperou o maior número de registros sobre o tema. No quadro abaixo os números de registros encontrados de acordo com o termo buscado.

Tabela 8 – Sistema Municipal de Bibliotecas – São Paulo: recuperação de registros

<b>Termos</b>	<b>Recuperação</b>
Parto	104 registros
Parto normal	2 registros
Parto humanizado	1 registros
Cesárea	2 registros

Fonte: Elaboração da autora

A pesquisa no catálogo do Sistema Municipal de Bibliotecas encontrou um número de registros considerável com o tema abordado, o que nos mostra que se poderia trabalhar com os itens encontrados no acervo das bibliotecas em grupos de apoio ao parto que podem utilizar o espaço da biblioteca e os itens de seu acervo.

Quadro 16 – Sistema Municipal de Bibliotecas São Paulo: referências recuperadas: termo parto.

continua

<b>N.</b>	<b>Detalhe dos Registros Recuperados</b>
1	GRAVIDEZ E PARTO. São Paulo (SP): Nova Cultural, 1986. 60 p. (Grandes temas da medicina. Manual ilustrado de anatomia, doenças e tratamentos).
2	GRAVIDEZ E PARTO. 2. ed. rev. e atual São Paulo (SP): Nova Cultural, c1990. 60 p. (Grandes temas da medicina. Manual ilustrado de anatomia, doenças e tratamentos).
3	COSTANTI, Domingo. Feliz parto natural. Brasília; Guarulhos (SP): Tao; Parma, c1980. 140 p.
4	PARTO HUMANIZADO: formas alternativas. Campinas: Universidade de Campinas, 2000. 263 p. (Saúde da mulher). ISBN 8526805118.
5	GRAVIDEZ E PARTO. São Paulo (SP): Círculo do Livro, 1982. 340 p.
6	KITZINGER, Sheila. Gravidez e parto. São Paulo (SP): Abril, 1982. 340 p.
7	BALASKAS, Janet. Parto ativo: guia prático para o parto normal. 2. ed. São Paulo (SP): Ground, 1993. 317 p. ISBN 8571870454.
8	SEU FILHO: o parto. São Paulo (SP); Espanha: Globo; Editorial Planeta, c1995. 44 p. ISBN 8525013625.
9	O PARTO NATURAL: a mais nova (ou mais antiga) forma de dar a luz. Rio de Janeiro (RJ): Bloch, 1983. 152 p.
10	HARVEY, Erika. Depressão pos-parto: esclarecendo suas dúvidas. São Paulo (SP): Editora Agora, 2002. 148 p. (Guias Agora). ISBN 8571838062.

(continuação)

N.	Detalhe dos Registros Recuperados
11	PINHEIRO, Vera. Parto de mim. Brasília: Pallotti, 2005. 190 p. ISBN 85905766.
12	VANDER, Adrian. Parto sem dor: o método moderno recomendado pelos especialistas para conseguir uma gravidez e um parto fáceis e sem transtornos.. São Paulo (SP): Mestre Jou, 1967. 209 p.
13	SHIELDS, Brooke. Depois do parto, a dor: minha experiência com a depressão pós-parto. Rio de Janeiro (RJ): Prestígio, 2006. 205 p. ISBN 8599170589.
14	CARVALHO, Marcus Renato de; PAMPLONA, Vitória. Pós-parto e amamentação: dicas e anotações. São Paulo (SP): Ágora, 2001. 118 p. ISBN 8571837988.
15	SOIFER, Raquel. Psicologia da gravidez, parto e puerpério. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986. 124 p.
16	HUMANIZANDO NASCIMENTOS E PARTOS. São Paulo (SP): Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, 2005. 198 p. ISBN 8573594330.
17	GOODRICH JUNIOR, Fredeick W. Preparação para o parto: preparo psicológico e físico da gestação. Rio de Janeiro (RJ): Bloch, 1971. 241 p.
18	MALDONADO, Maria Tereza. Psicologia da gravidez: parto e puerpério. 6. ed. atual. eampl Petrópolis: Vozes, 1984. 163 p. (Nova psicologia).
19	MALDONADO, Maria Tereza. Psicologia da gravidez: parto e puerpério. Petrópolis: Vozes, 1976. 118 p. (Nova psicologia).
20	MALDONADO, Maria Tereza. Psicologia da gravidez: parto e puerpério. 14. ed. São Paulo (SP): Saraiva, 1997. 229 p. ISBN 8502022385.
21	LUKAS, Karl Hermann. Facilitação psicológica do parto: orientação para médicos, parteiros e terapeutas para o preparo psicológico do processo do parto. 3. ed. São Paulo (SP): Manole, 1983. xii, 87 p.
22	BOCARDI, Maria Inês Brandão . Gravidez na adolescência: o parto enquanto espaço do medo. São Paulo (SP): Arte & Ciência, 2003. 127 p. (Estudos acadêmicos). ISBN 858612771X.
23	GRAVIDEZ, PARTO, PÓS-PARTO E CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO: guia para a prática fundamental : tratamento integrado da gravidez e do parto. São Paulo (SP): Roca, 2007. 1.v. (várias paginações). ISBN 9788572416436.
24	GUIA DA GRAVIDEZ: o desenvolvimento do seu bebê da concepção ao parto. São Paulo (SP): Nova Cultural, c 2001. 64 p.
25	DINIZ, Simone G. (Simone Grilo); DUARTE, Ana Cristina. Parto normal ou cesárea?:o que toda mulher deve saber (e todo homem também). Campinas: Universidade Estadual Paulista, 2004. 179 p. (Saúde e cidadania). ISBN 8571395624.
26	COSLOVSKY, Simão; COSLOVSKY, Márcio. Gravidez: da concepção ao parto / como chegar a um bebê sadio. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Bloch, 1985. 143 p. ISBN 8525800031.
27	PACIORNIK, Moysés. O parto de cócoras: aprenda a nascer com os índios. São Paulo (SP): Brasiliense, 1979. 183 p.
28	PACIORNIK, Moysés. O parto de cócoras: aprenda a nascer com os índios. 3. ed. São Paulo (SP): Brasiliense, 1983. 183 p.
29	PAMPLONA, Vitória. Mulher, parto e psicodrama. São Paulo (SP): Editora Agora, 1990. 101 p. ISBN 8571830762.



(continuação)

N.	Detalhe dos Registros Recuperados
30	GHIRSHMAN, Roman. Iran: Partos y Sasanidas. Bilbao: Aguilar, 1962. 403 p. (El universo de las formas).
31	Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministerio da Saúde, 2001. 199 p. ISBN 8533403550.
32	DE LAMARE, Rinaldo; COSLOVSKY, Simão. A grávida e o bebê: da concepção ao parto. Rio de Janeiro (RJ): EDIOURO, 2005. 205 p. ISBN 850001475X.
33	RODRIGUES, Livia Penna Firme. Lobas e grávidas: guia prático de preparação para o parto da mulher selvagem. Rio de Janeiro (RJ): Ágora, 1999. 108 p. ISBN 8571836523.
34	CARVALHO, Luciana (Advogada). Eu não quero (outra) cesárea: ideologia, relações de poder e empoderamento feminino nos relatos de parto após cesárea. São Paulo (SP): Lexema, 2015. 271 p. (Parto com prazer). ISBN 9788567695037.
35	COELHO, Fernando Teixeira. O parto das águas. São Paulo (SP): Global, 1983. 99 p. (Navio pirata).
36	DEMAREST, Robert J.; SCIARRA, John J. Concepção, parto e contracepção: uma apresentação visual. São Paulo (SP): Companhia Editora Nacional, 1971. 124 p.
37	GRAD, RaeKrohn. O livro do pai: manual prático para acompanhamento da gravidez e após o parto. São Paulo (SP): Círculo do Livro, 1984. 199 p.
38	MUNIZ, Lauro Cesar. O parto da tuba, livro 1. São Paulo (SP): Maltese, 1993. 276 p. ISBN 8571803374.
39	CARVALHO, A.C. (Antonio Carlos de). Obstétrica,: ou, O parto dos telefones : comédia. Rio de Janeiro (RJ): Letras e Artes, 1965. 99 p.
40	MAMÃE, PAPAI.. ESTOU CHEGANDO!:guia prático gravidez e parto. Barueri: Impala, 2004. 240 p. ISBN 857382302X.
41	ABARCA, Pedro. Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto: 70 anos de evangelização. São Paulo (SP): Rumo, 1995. 101p.
42	PACIORNIK, Moysés. Aprenda a nascer e a viver com os índios: o parto de cócoras, desempenho sexual e ginástica indígena. Rio de Janeiro (RJ): Rosa dos Tempos, 1997. 154 p. ISBN 8501049271.
43	SEU FILHO: preparação para o parto. São Paulo (SP); Espanha: Globo; Editorial Planeta, c1995. 44 p. ISBN 8525013587.
44	PACIORNIK, Moysés. Aprenda a viver com os índios: o parto de cócoras, desempenho sexual, ginástica índia, comer e descomer. Rio de Janeiro (RJ): Espaço e Tempo, 1987. 169 p. ISBN 8585114290.
45	ODENT, Michel. O camponês e a parteira: (uma alternativa à industrialização da agricultura e do parto). São Paulo (SP): Ground, 2003. 189 p. ISBN 8571871825.
46	Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Parto e nascimento domiciliar assistidos por parteiras tradicionais: o Programa Trabalhando com Parteiras Tradicionais e experiências exemplares. Brasília (DF): Ministerio da Saúde, 2012. 89 p. (Série C : projetos, programas e relatórios). ISBN 9788533418554.

(continuação)

N.	Detalhe dos Registros Recuperados
47	VIEIRA FILHO, Domingos. Superstições ligadas ao parto e à vida infantil. São Luís: [s.n.], 1952. 8 p.
48	GUIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: sexo e reprodução, gravidez e parto, DST, infertilidade. São Paulo (SP): Abril, 2008. 121 p. (Guia Veja de medicina e saúde). ISBN 9788536407081.
49	HASSELMANN, José Ângelo Lopes. O parto da girafa: mudança de atitude em gestão de pessoas. Rio de Janeiro (RJ): Quartet, 2007. 128 p. ISBN 9788585696924.
50	GRAVIDEZ: um caminho seguro : guia para uma gestação sem problemas. 2. ed. rev. mod. São Paulo (SP): Ártemis Editorial, 2005. 119 p. ISBN 8588933160.
51	TERAPIAS COMPLEMENTARES: mente e emoções, saúde da mulher, gravidez e parto. São Paulo (SP): Abril, 2008. 147 p. (Guia Veja de medicina e saúde). ISBN 9788536407197.
52	KITZINGER, Sheila. A experiência de dar à luz. São Paulo (SP): Martins Fontes, 1987. xvii, 258 p.
53	RAMOS, Luiz Fernando. O parto de Godot e outras encenações imaginárias: a rubrica como poética da cena. São Paulo (SP): HUCITEC; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 1999. 191 p. (Teatro (HUCITEC)). ISBN 8527104814.
54	SALK, Lee. O que os pais devem saber: conselho de bom senso para enfrentar a gravidez, o parto e o bebê. Rio de Janeiro (RJ): Record, c1974. 154 p.
55	SALK, Lee. O que os pais devem saber: conselho de bom senso para enfrentar a gravidez, o parto e o bebê. 4. ed. São Paulo (SP): Círculo do Livro, 1984. 161 p.
56	VINAVER, Naolí. Un bebé nasce..naturalmente =: Nasce um bebê.. naturalmente = A baby isborn.. naturally. São Paulo (SP): Lexema, 2015. 71 p. (Parto com prazer). ISBN 9788567695013.
57	GRISCOM, Chris. Nascido no mar: o nascimento como uma iniciação. São Paulo (SP): Siciliano, 1993. 94 p. ISBN 8526705237.
58	A GESTANTE, 10.50. Rio de Janeiro (RJ): Sono-Viso77 diap. (Serie medicina e saude).
59	PERNOUD, Laurence. Vou ser mãe ; J' attendsun enfant. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Editora Científica, 1969. 288 p.
60	MARQUES, José Antonio; DUARTE, Maria de Fátima. Gravidez. São Paulo (SP): Contexto, 1997. 63 p. (Conhecer& enfrentar). ISBN 8572440747.
61	TUTEUR, Amy B. Como nasce o bebê. São Paulo (SP): Quark, c1998. 220 p. ISBN 8573540451.
62	MARQUES, José Antonio; DUARTE, Maria de Fátima. Gravidez. São Paulo (SP): Contexto, 2009. 63 p. (Conhecer& enfrentar). ISBN 8572440747.
63	MARQUES, José Antonio; DUARTE, Maria de Fátima. Gravidez. São Paulo (SP): Contexto, 2009. 63 p. (Conhecer& enfrentar). ISBN 8572440747.
64	MILLER, Jonathan; PELHAM, David. Os fatos da vida. São Paulo (SP): Melhoramentos, 1997. 13 p. ISBN 8506024536.

(continuação)

N.	Detalhe dos Registros Recuperados
65	MARQUES, José Antonio; DUARTE, Maria de Fátima. Gravidez. 3. ed. São Paulo (SP): Contexto, 2000. 63 p. (Conhecer& enfrentar). ISBN 8572440747.
66	NULAND, Sherwin B. A peste dos médicos: germes, febre pós-parto e a estranha história de IgnácSemmelweis. São Paulo (SP): Companhia das Letras, 2005. 164 p. (Grandes descobertas). ISBN 8535906460.
67	VENCENDO A DOR: como superar as dores da artrite, lombares e de parto, a enxaqueca, as doenças do coração, as cólicas menstruais e outros males comuns. 1. ed. São Paulo (SP): Circulo do Livro, 1988. 130 p.
68	CLARK, Myrian. Em forma com seu bebê: mãe e filho juntos em um programa de ginástica pós-parto para diminuir medidas e aumentar o vínculo com o bebê. São Paulo (SP): Original, 2007. 126 p. ISBN 9788588948501.
69	MURKOFF, Heidi et al. O que esperar quando você está esperando: um guia completo para gravidez, com respostas tranquilizadoras aos futuros pais, desde a fase do planejamento até o pós-parto. São Paulo (SP): Fundação DorinaNowill para Cegos, 2006?. 4 CD.
70	GENNEP, Arnold van. Os ritos de passagem: estudo sistemático dos ritos da porta e da soleira, da hospitalidade, da adoção, gravidez e parto, nascimento, infância, puberdade, iniciação, ordenação, coroação, noivado, casamento, funerais, estações, etc. Petrópolis: Vozes, 1978. 181 p. (Antropologia).
71	GENNEP, Arnold van. Os ritos de passagem: estudo sistemático dos ritos da porta e da soleira, da hospitalidade, da adoção, gravidez e parto, nascimento, infância, puberdade, iniciação, ordenação, coroação, noivado, casamento, funerais, estações, etc. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 164 p. (Antropologia). ISBN 9788532640826.
72	STOPPARD, Miriam. Da gravidez ao nascimento: um guia completo e prático para futuros pais. São Paulo (SP): Maltese, 1990. 234 p. (Vida e família). ISBN 8571800154.
73	GRAVIDEZ & NASCIMENTO. São Paulo (SP): Editora da Universidade de São Paulo, 2002. 241 p. (Acadêmica). ISBN 8531406935.
74	LEBOYER, Frédérick. Nascer sorrindo. 3. ed. São Paulo (SP): Brasiliense, 1979. 153 p.
75	GÓMEZ, Rosa; AMILIVIA, Susana. Mujer, deseo y embarazo. Madrid: Fundamentos, 1985. 207 p. (Ciencia (Fundamentos). Psicología; 141). ISBN 8424504399.
76	LEBOYER, Frédérick. Nascer sorrindo. 2. ed. São Paulo (SP): Brasiliense, 1978. 153 p.
77	LEBOYER, Frédérick. Nascer sorrindo. 11. ed. São Paulo (SP): Brasiliense, 1980. 153 p.
78	LEBOYER, Frédérick. Nascer sorrindo. 13. ed. São Paulo (SP): Brasiliense, 1989. 153 p. ISBN 8511170154.
79	LEBOYER, Frédérick. Nascer sorrindo. São Paulo (SP): Brasiliense, 1974. 153 p.
80	RANGEL, Mário César de Freitas. Obstetrícia para enfermeiras. 6. ed. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Di Giorgio & Cia, 197-?. 231 p. (Biblioteca de enfermagem).

(continuação)

N.	Detalhe dos Registros Recuperados
81	GENNARI, Jorge Laerte; GENNARI, Maria Cristina de Souza. O início da vida. São Paulo (SP): A. Bellini, 1999. 120 p.
82	Qorpo-Santo. As relações naturais e outras comédias. Porto Alegre: Faculdade de Filosofia, 1969. 298 p.
83	VINAVER, Naolí; KEIJZER, Mirjam de; TUYL, Thea van. A técnica do rebozo revelada. São Paulo (SP): Lexema, 2015. 127 p. (Parto com prazer). ISBN 9788567695020.
84	VINAVER, Naolí. Nasce um bebê.. / naturalmente. São Paulo (SP): Mercuryo Jovem, 2005. 56 p. ISBN 8572722149.
85	NATHANIELSZ, Peter. A vida do bebê no útero. 3. ed. Rio de Janeiro (RJ): EDIOURO, 2002. 230 p. ISBN 850000777X.
86	NATHANIELSZ, Peter. A vida do bebê no útero. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): EDIOURO, 2002. 230 p. ISBN 850000777X.
87	BERTHERAT, Marie; BERTHERAT, Thérèse; BRUNG, Paule. Quando o corpo consente. São Paulo (SP): Martins Fontes, 1997. 161 p. ISBN 8533606524.
88	PARINDO UM MUNDO NOVO: Janete Capiberibe e as parteiras do Amapá. Brasília; São Paulo (SP): Cortez; UNICEF, 2002. 125 p., [16] p. de lâms. ISBN 8524908467.
89	A VIDA ANTES DO NASCIMENTO: (gestação dirigida). 2. ed. rev e ampl. São Paulo (SP): IBRASA, 1987. 167 p. (Biblioteca psicologia e psiquiatria).
90	RIBEIRO, Wilson. A vida antes do nascimento: gestação dirigida. São Paulo (SP): Ícone, 1996. 189 p. ISBN 8527403773.
91	SALEM, Tania. O casal grávido: disposições e dilemas da parceria igualitária. Rio de Janeiro (RJ): Fundação Getúlio Vargas, 2007. 230 p. (Família, geração & cultura). ISBN 9788522506118.
92	Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Livro da parteira tradicional. 2. ed. rev. e ampl. Brasília (DF): Ministerio da Saúde, 2012. 172 p.
93	BUTLER, DoriHillestad; THOMPSON, Carol. A mamãe vai ter um bebê!. Blumenau: Todolivro, 2012. [32] p. ISBN 9788573987171.
94	DI BERNARDI, Ricardo. Gestação: sublime intercâmbio. Londrina : Universalista, c1993. 209 p.
95	DI BERNARDI, Ricardo. Gestação: sublime intercâmbio. 7. ed. São Paulo (SP): Intelítera, 2012. 204 p. ISBN 9788563808004.
96	MEHOUDAR, Anna. Da gravidez aos cuidados com o bebê: um manual para pais e profissionais. São Paulo (SP): Summus, 2012. 116 p. ISBN 9788532307903.
97	GRAVIDEZ: um caminho seguro : guia para uma gestação sem problemas. Osasco: Novo Século, 2006. 189 p. ISBN 8576790556.
98	O MILAGRE da vida. São Paulo (SP): Barsa Consultoria Editorial, 2000. Videocassete (1 videocassete (ca. 24 min.))son., color. + Planos de estudo. 1/2 pol.(Ciência e tecnologia. Presente e futuro; Videopédia). ISBN 8570265034.
99	GUERIOS, Estela F. M. (Estela Ferreira Mansur). Educação física feminina. 2. ed. São Paulo (SP): Blücher, 1974. 254 p.

(conclusão)

<b>N.</b>	<b>Detalhe dos Registros Recuperados</b>
100	CAMELOS também choram. Diretor: Luigi Falorni e ByambasurenDavaa. Produtor: Tobias N. Siebert. Barueri: Europa Filmes, c2006. DVD (1 DVD (87 min.))son., color.
101	BRUM, Eliane. Meus desacontecimentos: a história da minha vida com as palavras. São Paulo (SP): LeYa, 2015. 143 p. ISBN 9788580448436.
102	ALLENDE, Isabel. Retrato em sépia. 9. ed. Rio de Janeiro (RJ): Bertrand Brasil, 2014. 420 p. ISBN 9788528608137.
103	BRUM, Eliane. Meus desacontecimentos: a história da minha vida com as palavras. São Paulo (SP): LeYa, 2014. 143 p. ISBN 9788580448436.
104	ANIMAÇÕES para adultos, 2. Diretor de cinema: Pedro Luá. Roteirista: Ivan Jaf. São Paulo (SP): Sociedade Amigos da Cinemateca, 2008. DVD (1 DVD (79 min.))son., color. 4 3/4 pol.

Fonte: Elaboração da autora, baseado em Sistema Municipal de Bibliotecas (2016)

Interessante observar que os registros recuperados possuem livros que se encaixam precisamente na divulgação para o público sobre as vantagens do parto normal, que poderiam ser utilizados para informar às mulheres sobre as vantagens do parto normal. Neste catálogo, além da alta recuperação de registros relacionados ao tema, muitos registros possuem data de publicação recente, isso revela que o acervo está atualizado.

Tabela 9 – Sistema Municipal de Bibliotecas: data de publicação dos registros recuperados

<b>Data de publicação</b>	<b>N. de registros recuperados</b>
Até 1999	58 registros
Entre 2000 e 2009	34 registros
Após 2010	12 registros

Fonte: Elaboração da autora.

Neste catálogo também possui o único item recuperado com o termo “parto humanizado”, considerando em toda pesquisa dos catálogos das bibliotecas, esse item só foi encontrado no Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo.

Quadro 17 – Sistema Municipal de Bibliotecas: São Paulo: termo parto humanizado

N.	Detalhe dos registros recuperados
1	PARTO HUMANIZADO: formas alternativas. Campinas: Universidade de Campinas, 2000. 263 p. (Saúde da mulher). ISBN 8526805118.

Fonte: Elaboração da autora, baseado em Sistema Municipal de Bibliotecas (2016)

O termo “cesárea” teve 2 registros recuperados, como apresentado a seguir:

Quadro 18 – Sistema Municipal de Bibliotecas São Paulo: referências recuperadas: termo cesárea.

N.	Detalhe dos registros recuperados
1	CARVALHO, Luciana (Advogada). Eu não quero (outra) cesárea: ideologia, relações de poder e empoderamento feminino nos relatos de parto após cesárea. São Paulo (SP): Lexema, 2015. 271 p. (Parto com prazer). ISBN 9788567695037
2	DINIZ, Simone G. (Simone Grilo); DUARTE, Ana Cristina. Parto normal ou cesárea?:o que toda mulher deve saber (e todo homem também). Campinas: Universidade Estadual Paulista, 2004. 179 p. (Saúde e cidadania). ISBN 8571395624.

Fonte: Elaboração da autora, baseado em Sistema Municipal de Bibliotecas (2016)

O termo “parto normal”, assim como o termo “cesárea” também recuperou 2 registros, sendo um deles, igual ao recuperado com o termo cesárea.

Quadro 19 – Sistema Municipal de Bibliotecas: São Paulo: referências recuperadas: termo parto normal

N.	Detalhe dos registros recuperados
1	MUTT URASAKI, Maristela Belleti. Procedimentos técnicos em centro obstétrico e centro de parto normal. São Paulo: Martinari, 2012. 166p. ISBN 9788581160009.
2	DINIZ, Simone; DUARTE, Ana Cristina. Parto normal ou cesárea?:o que toda mulher deve saber (e todo homem também). São Paulo: UNESP, 2004. 179p. (Saúde e cidadania). ISBN 8571395624.

Fonte: Elaboração da autora, baseado em Sistema Municipal de Bibliotecas (2016)

Embora os dados aqui analisados não representem a totalidade das bibliotecas públicas brasileiras, apresenta um quadro interessantes: as bibliotecas públicas da Região Centro-Oeste não possuem acervo para auxiliar na redução o índice de cesáreas e as bibliotecas públicas das cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo possuem acervos mais adequados para auxiliar nessa redução.

Outra observação relevante, que merece maior aprofundamento, é verificar se os materiais das bibliotecas são utilizados, se há circulação entre eles, se foram

adquiridos por demanda ou por doação. Enfim, há um campo vasto a ser investigado. Neste estudo preliminar, pode-se inferir que a Região Sudeste possui uma estrutura melhor de bibliotecas e um acervo mais adequado e que, provavelmente, isso resulte em um índice menor de cesáreas. As bibliotecas públicas da Região Centro-Oeste não estão estruturadas e não possuem acervos físicos que poderiam auxiliar na redução do índice de cesáreas, provavelmente, essa falta de informação sobre essa temática acarreta em um dos maiores índices de cesáreas na Região Centro-Oeste.

Entretanto, a ação do bibliotecário não se pode limitar apenas às limitações de seu acervo, assim como a biblioteca pública não possui como função ser detentora de um acervo especializado. Por isso, uma forma de atuação do bibliotecário para a redução do índice de cesáreas poderia ser a sua atuação como mediador de informações no meio digital. Ou seja, se ele não possui um acervo que permita disponibilizar informações relevantes sobre o parto, ele, o bibliotecário, necessitará encontrar essa informação fora de seu acervo.

Sendo assim, com base nesse estudo, que elencou uma série de informações úteis sobre o parto normal e a falta de acervo físico que pode ser utilizado em prol da disseminação de informações sobre o parto, propõe um folder com fontes de informação relevante a ser adotado pelas bibliotecas e por bibliotecários, especialmente lotadas em bibliotecas públicas, um guia com fontes de informação para bibliotecários e algumas diretrizes para os bibliotecários.

## 6 PRODUTO DO ESTUDO

Com o andamento da pesquisa, observou-se que existem informações relevantes às mulheres sobre o parto disponível na internet, gratuitamente e oriundas de instituições de reconhecimento na área da saúde e que as bibliotecas públicas não possuem em seus acervos físicos documentos que contenham tais informações. Considerando que um dos papéis do bibliotecário é mediar à informação, independente se seu suporte, este estudo tem como um produto um folder, um guia de fontes de informações, um folder às gestantes, para a escolha pelo modelo de parto possa ser feita de uma maneira que a escolha possa ser informada, sem influências externas ou informações truncadas e também diretrizes para a pesquisa dos bibliotecários.

Espera-se que com este trabalho, as informações aqui compiladas possam ser divulgadas e disseminadas para que o modelo de parto seja algo que a mulher possa fazer através da escolha informada. O modelo de atenção ao parto no Brasil está sendo obrigado a se transformar por conta de recomendações de órgãos como Ministério da Saúde, Organização Mundial de saúde e das próprias gestantes que estão buscando informações apesar da dificuldade em encontrar atendimento de qualidade. Para que isso aconteça é necessário que as recomendações feitas sejam colocadas em prática com protocolos assistenciais baseados em evidências científicas e que equipes multidisciplinares atuem conjuntamente para que o atendimento obstétrico seja de qualidade para a gestante e o recém-nascido e com isso o índice de taxa de cesáreas no Brasil seja reduzido.

### 6.1 GUIA DE FONTES

Neste sentido, a pesquisa resultou em um produto palpável, que pode ser utilizado especialmente em bibliotecas públicas para que o bibliotecário forneça informações básicas às mulheres, em especial às gestantes.

O guia foi produzido para auxiliar a busca de informação sobre parto humanizado, reunindo um apanhado de fontes sobre o tema. Dividido em categorias, enumera as fontes de acordo com as categorias propostas. Está dividido em: Legislação (Leis, portarias, resoluções, recomendações), Manuais técnicos (Cartilhas, projeto, programa), Notícias relevantes, Grupos de apoio, Sites



recomendados e filmes, com links caso as fontes possuam o arquivo online. A pesquisa para a confecção do guia de fontes foi feita através das bases de dados medicas, como a BVS, páginas da internet do MS, ANS, OMS, Fiocruz, sites relacionados ao parto.

## 6.2 FOLDER

O produto dessa pesquisa, ou seja, o folder está dividido em: Legislação (Leis, portarias, resoluções, recomendações), Manuais técnicos (Cartilhas, projeto, programa), Notícias relevantes, Grupos de apoio, Sites recomendados. Para mais informações será listado o órgão competente ao documento, título, a que se propõe e o endereço eletrônico caso o documento esteja em meio digital. O folder completo encontra-se em anexo.

## 6.3 DIRETRIZES PARA O BIBLIOTECÁRIO

O último objetivo específico deste trabalho era apresentar algumas diretrizes para que os bibliotecários pudessem se basear para elaborar guia ou folder, impressos ou digital, com informações sobre a saúde que seja relevante à comunidade na qual a biblioteca está inserida, independente ou não de possuir em seu acervo físico livros ou outros documentos sobre o tema. Tendo como foco usuários em geral, têm-se as seguintes diretrizes, ou passo-a-passo, que o bibliotecário pode seguir para elaborar um guia para a saúde:

### a) Busca e recuperação de documentos

Nesta etapa, o bibliotecário terá que buscar e recuperar documentos referentes ao tema específico sugere-se as seguintes fontes:

- Biblioteca Virtual da Saúde, da BIREME
- Ministério da Saúde
- Fundação Oswaldo Cruz
- Organização Mundial da Saúde
- Universidades e Centros de Pesquisas

b) Seleção e categorização de documentos

Esta etapa é a seleção previa que o bibliotecário fará para ajudar o usuário a pré-selecionar o documento desejado. Neste caso, é importante estabelecer as categorias de acordo com o tipo do documento, por exemplo, se o documento é uma Lei o usuário saberá que possui determinados direitos. Outro exemplo são documentários, manuais técnicos destinados à especialistas ou cartilhas destinadas a usuários leigos.

c) Elaboração de guia/folder

Dependendo dos documentos selecionados, o bibliotecário poderá optar por elaborar um guia, um folder, uma cartilha ou estabelecer outras formas de disseminação. Por exemplo, posts no facebook ou outra mídia da biblioteca.

d) Interagir com o usuário

A relação do bibliotecário e do usuário deve ser constante. Além disso, o bibliotecário poderá entrar em contato com outras bibliotecas e bibliotecários especializados em informação em saúde, direcionando o usuário para aquela instituição.

As instituições apresentadas na alínea a são instituições que fornecem informações sobre a saúde de modo confiável e seguro, que o bibliotecário poderá disseminar ao usuário. Mas há também outras fontes que podem ser usadas, basta o bibliotecário filtrar essas informações. Por isso, o ideal é que o profissional busque sites relativos à ONGs ou outras instituições sem fins lucrativos, verificando sempre a confiabilidade dos sites. Além disso, é importante o bibliotecário buscar documentos em diferentes tipologias, por exemplo, buscar por legislação, manual, artigos científicos, filmes e documentários. Essa diversidade de tipos irá ajudar ao usuário a ter várias fontes para consultar.

Outra proposta que pode ser utilizada seria o trabalho de ação cultural nas bibliotecas. Podem-se utilizar os livros sobre o tema citados na seção 5 da pesquisa que compõem o acervo para o trabalho com as gestantes através de grupos de apoio que podem utilizar do espaço da biblioteca e de seus itens para trabalhar com as gestantes e quem mais participar dos grupos de apoio. Ainda junto com a ação cultural pode-se utilizar a sala multimídia das bibliotecas para utilizar os recursos

audiovisuais para trabalhar com filmes/documentários que a biblioteca possui sobre o tema ou os que estão disponíveis na internet. Alguns desses filmes estão disponíveis na internet através do Youtube ou Vimeo, sites de compartilhamento de vídeos. A Biblioteca também poderá adquirir através da compra ou permuta através do empréstimo entre bibliotecas.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo pela escolha do parto passa por uma série de fatores culturais, opiniões e valores que são passados por gerações. Esses fatores influenciam a escolha da mulher pelo tipo de parto. O medo do desconhecido, o medo da dor. Um bom acompanhamento pré-natal, com informação de qualidade pode ser garantia de apoio para o esclarecimento dos medos que possam surgir nesse período da vida da mulher.

A Biblioteca pública, como ferramenta de mudança de uma sociedade e o Bibliotecário como agente de mudança, mediador social no auxílio ao usuário pode ser a ferramenta necessária para se mudar a cultura do medo com relação ao parto, e dar condições e apoio para a busca da informação. Neste ponto, analisou-se a biblioteca pública por ser esta uma biblioteca não especializada, mas que atende um público muito diversificado e poderia ser incluída como uma instituição aliada na divulgação da informação sobre a saúde e que a atuação do bibliotecário seja capaz de auxiliar na redução da taxa de cesáreas no Brasil.

Acredita-se que o produto resultado dessa pesquisa é a compilação de informações relevantes e que podem ser acessadas por todos e que faz parte da atuação do bibliotecário a elaboração de fontes de referências. Se mais mulheres pudessem ter acesso à informação e puderem com isso fazer melhor suas escolhas, o papel que o bibliotecário como disseminador poderá exercer será de agente de mudança também nessa busca pela melhor informação, auxiliando, inclusive, em questões referentes à saúde pública.

A comparação com os itens encontrados na busca pelos catálogos da Região Centro-Oeste com a busca dos catálogos da Região Sudeste mostra que na Região Centro-Oeste os livros encontrados foram na maioria livros técnicos na área médica, enquanto que na Região Sudeste os livros encontrados são livros indicados em grupos de apoio, livros publicados exatamente com o intuito de informar a gestante e acompanhante e quem quer mais se informar sobre parto, pós-parto.

Para uma próxima etapa pensamos num produto do trabalho que seria uma base de dados, ou site com uma biblioteca virtual com links com informações importantes sobre os assuntos pesquisados, páginas de interesse, referências com resumos de livros, artigos de periódicos com texto completo disponível, que possa ser acessado por qualquer pessoa.

É papel do bibliotecário compilar essa informação em folhetos explicativos, cartilhas, folders que ficarão nos locais onde as mulheres e quem mais se interessar possam ter acesso como clínicas de saúde da família, consultórios médicos, podendo também ser disponibilizados pela internet para impressão e distribuição por grupos de apoio ao parto. Assim como direcionar os usuários às fontes seguras sobre assuntos diversos.

Caso o bibliotecário de uma biblioteca pública identifique a sua comunidade atendida necessite de mais informações sobre isso, é de sua competência organizar ciclos de palestras e ofertar o espaço da biblioteca para reuniões. Ainda, pode se tentar um convênio com Ministério da Saúde, secretaria municipal ou estadual de saúde ou organização mundial de saúde para a confecção desse material e posterior apoio para a continuação da pesquisa. Essa parceria poderá também ser feita por grupos de apoio ao parto, organização sem fins lucrativos.

Pode-se pensar também em uma revisão sistemática, que consiste em reunir em um documento um determinado assunto sobre uma questão clínica, variados estudos, publicados ou não, avaliando sua metodologia através de análises estatísticas. Por ser considerada uma compilação de boa qualidade é utilizado como melhor fonte de pesquisa de evidências para a tomada de decisão clínica.

Neste momento, a pesquisa indica o folder como um primeiro passo para a atuação do bibliotecário no auxílio na busca de informação da gestante para seu parto e por conta disso auxiliar na redução da taxa de cesáreas, entretanto outras ações podem ser executadas, como o maior envolvimento do bibliotecário junto à sua comunidade. Outras ações citadas no trabalho poderão ser executadas como a ação cultural nas bibliotecas utilizando os itens que a biblioteca já possui em seu acervo, e o guia de fontes de informação para os bibliotecários, que através da compilação desses assuntos poderá auxiliar melhor seu usuário na busca de informação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Graça Gomes. **O papel do profissional da informação bibliotecário no apoio à prática da medicina baseada em evidências: olhares convergentes entre profissões em Salvador.** Dissertação de mestrado em Ciência da informação. Salvador: UFBA. 2008, 229 p.

ALMEIDA Junior, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública: avaliação de serviços.** Londrina: Eduel, 2003. 289 p.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação da informação e a Organização do Conhecimento: interrelações. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 19, n. 2, p. 98-116, abr. 2014. Disponível em: <[http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716/pdf\\_25](http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716/pdf_25)>. Acesso em: 28 nov. 2016.

ARRUDA, M. C. O. C.; MARTELETO, R. M.; SOUZA, D. B. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 3, p. 14-24, 2000. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/5813>>. Acesso em: 25 Ago. 2016.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Transferência da informação para o conhecimento. In: AQUINO, M. de A. (Org.) **O campo da ciência da informação: gênese, conexões e especificidades.** João Pessoa: Ed. Universitária, 2002. p. 49-57.

BERAQUET, V. S. M. O. et al. Desenvolvimento do profissional da informação para atuar em saúde: identificação de competências. p. 01-16. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/14499>>. Acesso em: 22 Set. 2016.

BRASIL. Decreto n.56.725, de 16 de agosto de 1965.Regulamenta a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário. Diário Oficial, Brasília, DF, 30 jun. 1962, Seção 1, p.8366.

CÂMARA BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES. Disponível em:  
<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>  
C1997. Acesso em 05 set. 2016.

CUNHA, Miriam Vieira da. O papel social do Bibliotecário. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 15, 1º sem. 2003.

CIOL, Renata; BERAQUET, Vera Silvia Marão. Evidência e informação: desafios da medicina para a próxima década. **Perspectivas em Ciência da informação**, Minas Gerais, v.14, n.3, p.221-230, set./dez. 2009.

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Lopes. **Análise de assunto**: teoria e prática. 2.ed.Brasília: Brique de Lemos. 115 p.

DIAS, Marcos Augusto Bastos; DESLANDES. Suely Ferreira. Expectativa sobre a assistência ao parto de mulheres usuárias de uma maternidade pública do Rio de Janeiro, Brasil: os desafios de uma política pública de humanização da assistência. **Caderno de saúde pública**, Rio de Janeiro, ano 22, n.12, p. 2647-2655, dez. 2006.

DICIONÁRIO Michaelis online. 2016. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

DINIZ, Simone Grilo; DUARTE, Ana Cristina. **Parto normal ou cesárea**: o que toda mulher deve saber (e todo homem também). Rio de Janeiro: Editora UNESP, 2004. 179 p.

FONSECA. Edson Nery. **Introdução a biblioteconomia**. 2.ed.Brasilia: Brique de Lemos livros. 2007 152 p.

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. Mulheres Brasileiras e gênero nos espaços público e privado. 2010.

GALVÃO, M. C. B.; LEITE, R. A. F. Do bibliotecário médico ao informacionista: traços semânticos de seus perfis e competências. **Transinformação**, v. 20, n. 2, p. 181-191, 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/488>>. Acesso em: 21 Set. 2016.

GALVÃO, M.C.B. Informação em saúde. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9rBxBxE03Hs>>. Acesso em: 01 set. 2016.

GRUPO DE PESQUISA ANTROPOLOGIA DA INFORMAÇÃO. Almanaque da Dengue. Rio de Janeiro. 2004. 28p.

IFLA. **Declaração de Princípios Internacionais de Catalogação**. 2009. Disponível em: <[http://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/icp/icp\\_2009-pt.pdf](http://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/icp/icp_2009-pt.pdf)> Acesso em: 01 de agosto de 2016.

IFLA. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas públicas**. 1994.

KOONTZ, Christie; GUBBIN, Barbara. Diretrizes da IFLA sobre os serviços da Biblioteca Pública. Portugal: Secretário de Estado da Cultura, Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, IFLA. 2013. 120 p. 2.ed.

LOPES, A.A. Medicina Baseada em Evidências: a arte de aplicar o conhecimento científico na prática clínica. **Rev Ass Med Brasil**, São Paulo, v.46, n.3. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v46n3/3089.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

MILANESI, Luis. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê editorial. 2002. 116 p.

MARTELETO, R. M.; VALLA, V. V. Informação e educação popular - o conhecimento social no campo da saúde. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 8, p. 8-21, 2003. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/3304>>. Acesso em: 25 Ago. 2016.

MARTELETO, Regina Maria; NÓBREGA, N. G.; GUIMARÃES, C. Almanaque da Dengue: conhecimento, informação e narrativas de saúde. In: Regina Maria Marteleto e Eduardo Navarro Stotz (orgs.). (Org.). **Informação, Saúde e Redes Sociais**: diálogos de conhecimentos nas comunidades da Maré. Rio de Janeiro; Belo Horizonte: Ed. Fiocruz; Ed. UFMG, 2009, p. 83-106.



MEY, Eliane. **Introdução a catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1995. 123 p.

NAKANO, Andreza Rodrigues; BONAN, Claudia; TEIXEIRA, Luiz Antônio. A normalização da cesárea como modo de nascer: cultura material do parto em maternidades privadas no Sudeste do Brasil. **Physis Revista de saúde coletiva**, Rio de Janeiro, ano 25, n.3, p.885-904, 2015.

NASCER no Brasil. Sumário executivo temático da pesquisa. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013. Disponível em: <[http://www6.ensp.fiocruz.br/nascerbrasil/wp-content/uploads/2014/11/sumario\\_executivo\\_nascer\\_no\\_brasil.pdf](http://www6.ensp.fiocruz.br/nascerbrasil/wp-content/uploads/2014/11/sumario_executivo_nascer_no_brasil.pdf)>. Acesso em: 12 abr. 2016.

O renascimento do Parto. Direção: Eduardo Chauvet. 2013. 1 DVD.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Declaração da OMS sobre tacs de cesárias**. Genebra: OMS/HRP, [2015]. Disponível em: <[http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/161442/3/WHO\\_RHR\\_15.02\\_por.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/161442/3/WHO_RHR_15.02_por.pdf)>. Acesso em: 17 set. 2016.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **OPAS/OMS no Brasil**. Brasília, OPAS/OMS, 2016. Disponível em: <[http://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=885&Itemid=672](http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=885&Itemid=672)>. Acesso em: 17 set. 2016.

PARIR é natural. Direção: Silvio Tandler. Rio de Janeiro: Caliban, Fiocruz, 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Ez9-DzYDLdc>>. Acesso em: 15 maio 2016.

PARTO NO RIO. **Guia prático para um parto no Rio**. [Rio de Janeiro]: Parto no Rio, c2013a.

PARTO NO RIO. **Sobre a gente**: proposta e propósito. [Rio de Janeiro]: Parto no Rio, c2013b.

PERASSO, Valéria. Epidemia de cesáreas: por que tantas mulheres no mundo optam pela cirurgia: Disponível

em:<[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07/150719\\_cesarianas\\_mundo\\_r](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07/150719_cesarianas_mundo_r)  
b>. Acesso em: 05 ago. 2016.

PRIMA. **Sophia biblioteca**. São José dos Campos, SP: Prima, c2016. Disponível em: <<http://www.prima.com.br/institucional/solucoes/produtos/13/sophia+biblioteca>>. Acesso em 06 set. 2016.

SALES, Carla Paolucci. **Estudo exploratório sobre as políticas públicas de informação em saúde no Brasil**. Monografia de especialização em informação científica e tecnológica em saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2011. 27f.

SANTOS, Raquel do Rosário; DUARTE, Emeide Nóbrega; LIMA, Izabel França de. O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e digital. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 10, n. 1, p. 36-53, jan./jun. 2014.

SILVA, C. M. M.; FARIA, A. C. C.; BAPTISTA, S. G. O. Mapeamento de competências e perfil dos bibliotecários que atuam na educação profissional e tecnológica de goiás. **EncontrosBibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 20, n. 44, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/19341>>. Acesso em: 25 Ago. 2016.

SUAIDEN, Emir. **Biblioteca pública e informação a comunidade**. São Paulo:Global. 1995. 112 p.

TARGINO, Maria da Graça. Informação em saúde: potencialidades e limitações. *Inf. Londrina*, v. 14, n. 1, p. 52 - 81, jul./jun. 2009.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Sistema de Bibliotecas. Biblioteca Digital Zika. 2015

VIEIRA, Thais Ferreira. **A representação descritiva e o compartilhamento de metadados entre as bases alimentadas pela biblioteca biomédica**. Monografia de especialização em informação científica e tecnológica em saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2012. 24f.

## APÊNDICE A – Guia de fontes de informação sobre o parto

	Órgão	Título	A que se propõe	Endereço eletrônico
<b>Legislação</b>	Presidência da República	Lei n.8080, de 19 de setembro de 1990.	Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.	<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm</a>
	Presidência da República	Lei n.11.108 de 7 de abril de 2005.	Garante às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS.	<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm</a>
	Ministério da Saúde	Portaria n.1459, de 24 de junho de 2011	Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha.	<a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html</a>
	Ministério da Saúde	Portaria n.371, de 7 de maio de 2014	Institui diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada ao recém nascido (RN) no Sistema Único de Saúde (SUS)	<a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2014/prt0371_07_05_2014.html">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2014/prt0371_07_05_2014.html</a>
	Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)	Resolução Normativa 368 de 7 de janeiro de 2015.	Dispõe sobre o direito de acesso à informação das beneficiárias aos percentuais de cirurgias cesáreas e de partos normais, por operadora, por estabelecimento de saúde e por médico e sobre a utilização do partograma, do cartão da gestante e da carta de informação à gestante no âmbito da saúde suplementar.	<a href="http://www.ans.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&amp;task=TextoLei&amp;format=raw&amp;id=Mjg5Mg==">http://www.ans.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&amp;task=TextoLei&amp;format=raw&amp;id=Mjg5Mg==</a>
	Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)	Resolução normativa n.398, de 05 de fevereiro de 2016.	Dispõe sobre a Obrigatoriedade de Credenciamento de Enfermeiros Obstétricos e Obstetrizes por Operadoras de Planos Privados de Assistência à Saúde e Hospitais que Constituem suas Redes e sobre a Obrigatoriedade de os Médicos Entregarem a Nota de Orientação à Gestante.	<a href="http://www.ans.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&amp;task=TextoLei&amp;format=raw&amp;id=MzE5Mw==">http://www.ans.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&amp;task=TextoLei&amp;format=raw&amp;id=MzE5Mw==</a>
	Estado do Rio de Janeiro	Lei n.7314, de 15 de junho de 2016.	Dispõe sobre a obrigatoriedade das maternidades, casas de parto e estabelecimentos hospitalares congêneres da rede pública e privada do estado do rio de janeiro em permitir a presença de doulas durante o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, sempre que solicitadas pela parturiente.	<a href="http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/contlei.nsf/f25edae7e64db53b032564fe005262ef/f6a4bdfe5bb46c4383257fd4005a506c?OpenDocument&amp;Highlight=0,doulas">http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/contlei.nsf/f25edae7e64db53b032564fe005262ef/f6a4bdfe5bb46c4383257fd4005a506c?OpenDocument&amp;Highlight=0,doulas</a>

	Órgão	Título	A que se propõe	Endereço eletrônico
<b>Manuais técnicos</b>	OMS	Boas práticas de atenção ao parto e nascimento. 1996	Classificação das práticas comuns na condução do parto normal, orientando para o que deve e o que não deve ser feito no processo de parto	<a href="http://static.hmv.org.br/wp-content/uploads/2014/07/OMS-Parto-Normal.pdf">http://static.hmv.org.br/wp-content/uploads/2014/07/OMS-Parto-Normal.pdf</a>
	OMS	Maternidade Segura: Assistência ao parto normal: um guia prático. 1996		
	OMS	Human reproduction programme.	Declaração da OMS sobre taxas de cesáreas	<a href="http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/161442/3/WHO_RHR_15.02_por.pdf">http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/161442/3/WHO_RHR_15.02_por.pdf</a>
	Ministério da Saúde	Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. 2001		<a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf</a>
	Ministério da Saúde	Humanização do parto: humanização no pré-natal e nascimento. 2002		<a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf</a>
	Ministério da Saúde	Caderno HumanizaSUS. Humanização do parto e do nascimento. 2004		<a href="http://www.redehumanizasus.net/sites/default/files/caderno_humanizasus_v4_humanizacao_parto.pdf">http://www.redehumanizasus.net/sites/default/files/caderno_humanizasus_v4_humanizacao_parto.pdf</a>
	Ministério da Saúde	Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada 2005		<a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pre-natal_puerperio_atencao_humanizada.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pre-natal_puerperio_atencao_humanizada.pdf</a>
	Ministério da Saúde	Política Nacional de Atenção Integral à saúde da mulher: Princípios e Diretrizes. 2011		<a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf</a>
	Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)	Projeto Parto adequado. 2015		<a href="http://www.ans.gov.br/images/stories/noticias/Parto_Adequado_final.pdf">http://www.ans.gov.br/images/stories/noticias/Parto_Adequado_final.pdf</a>

	Órgão	Título	A que se propõe	Endereço eletrônico
<b>Notícias relevantes</b>	Empresa Brasileira de Comunicação	Parto humanizado: quais as vantagens para mãe e bebe		<a href="http://www.ebc.com.br/infantil/para-pais/2014/09/parto-humanizado-quais-as-vantagens-para-mae-e-bebe">http://www.ebc.com.br/infantil/para-pais/2014/09/parto-humanizado-quais-as-vantagens-para-mae-e-bebe</a>
	Repórter UNESP	Parto Humanizado: muito além de um parto normal		<a href="http://www.reporterunesp.jor.br/parto-humanizado/">http://www.reporterunesp.jor.br/parto-humanizado/</a>
	UOL	Especial Parto		<a href="http://tab.uol.com.br/parto/">http://tab.uol.com.br/parto/</a>
	Carta Capital	Parto normal ou cesárea?		<a href="http://www.cartacapital.com.br/saude/parto-normal-7111.html">http://www.cartacapital.com.br/saude/parto-normal-7111.html</a>
	Carta Capital	O que fazer com a epidemias de cesáreas no Brasil?		<a href="http://www.cartacapital.com.br/saude/epidemia-de-cesareas-influencia-na-mortalidade-materna-5619.html">http://www.cartacapital.com.br/saude/epidemia-de-cesareas-influencia-na-mortalidade-materna-5619.html</a>
	Globo G1	Com a ajuda de doulas, grávidas tem partos humanizados em São José		<a href="http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2016/06/com-ajuda-de-doulas-gravidas-tem-partos-humanizados-em-sao-jose.html">http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2016/06/com-ajuda-de-doulas-gravidas-tem-partos-humanizados-em-sao-jose.html</a>
	Notícias ANS	ANS publica resolução para estimular parto normal na saúde suplementar		<a href="http://www.ans.gov.br/aans/noticias-ans/consumidor/2718-ministerio-da-saude-e-ans-publicam-resolucao-para-estimular-parto-normal-na-saude-suplementar">http://www.ans.gov.br/aans/noticias-ans/consumidor/2718-ministerio-da-saude-e-ans-publicam-resolucao-para-estimular-parto-normal-na-saude-suplementar</a>
	Notícias Yahoo	Projeto aumenta em 43% taxa de partos normais em hospitais particulares		<a href="https://br.noticias.yahoo.com/projeto-aumenta-em-43-taxa-164235403.html">https://br.noticias.yahoo.com/projeto-aumenta-em-43-taxa-164235403.html</a>
<b>Grupos de apoio</b>		Ishtar Rio	Grupo de apoio a gestantes no Rio de Janeiro	<a href="http://ishtar-rio.blogspot.com.br/">http://ishtar-rio.blogspot.com.br/</a>
		Núcleo Carioca de Doulas	Grupo de doulas (acompanhantes no parto) do Rio de Janeiro	<a href="https://doulasrio.wordpress.com/">https://doulasrio.wordpress.com/</a>
		Maternidade Suave	Grupo de apoio a gestantes no Rio de Janeiro	<a href="https://maternidadesuave.com/">https://maternidadesuave.com/</a>
		Parto com Respeito	Grupo de apoio a gestantes no Rio de Janeiro	<a href="http://www.partocomrespeito.com/">http://www.partocomrespeito.com/</a>

	Órgão	Título	A que se propõe	Endereço eletrônico	
<b>Sites Recomendados</b>		Amigas do parto		<a href="http://www.amigasdoparto.com.br/">http://www.amigasdoparto.com.br/</a>	
		Parto do Princípio	Site com informações sobre parto	<a href="http://www.partodoprincipio.com.br">http://www.partodoprincipio.com.br</a>	
		Rede pela humanização do parto e nascimento	Organização de sociedade civil que atua desde 1993 com o objetivo de divulgar assistências e cuidados perinatais baseados em evidências científicas	<a href="http://www.rehuna.org.br/">http://www.rehuna.org.br/</a>	
		Nascer no Brasil	Estudo produzido pela FIOCRUZ para conhecer melhor a atenção ao pré-natal, ao parto, nascimento e puerpério no Brasil	<a href="http://www6.ensp.fiocruz.br/nascerbrasil/">http://www6.ensp.fiocruz.br/nascerbrasil/</a>	
		Ministério Público do Paraná	Roteiro de atuação e material de apoio para contribuir com o trabalho do Ministério Público em relação a realidade da atenção pré-natal, obstétrica, puerperal e neonatal	<a href="http://www.saude.mppr.mp.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=744">http://www.saude.mppr.mp.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=744</a>	
		Folha de São Paulo	Maternar	Blog de assuntos como maternidade	<a href="http://maternar.blogfolha.uol.com.br/">http://maternar.blogfolha.uol.com.br/</a>
		Associação Nacional de Doulas			<a href="http://www.doulas.org.br/">http://www.doulas.org.br/</a>
		Associação de Doulas do Rio de Janeiro			<a href="http://www.doulasrj.com.br/">http://www.doulasrj.com.br/</a>
			Estuda, Melania, Estuda	Blog da Prof. Dra. Melania Amorim	<a href="http://estudamelania.blogspot.com.br/">http://estudamelania.blogspot.com.br/</a>
<b>Filmes/ Documentários</b>		Parto orgásmico (Orgasmicbirth) (2007)		<a href="http://www.orgasmicbirth.com/">http://www.orgasmicbirth.com/</a>	
		Parto no Brasil: a caminho da humanização (2009) Parte 1		<a href="https://www.youtube.com/watch?v=T_c9FwVIVw4">https://www.youtube.com/watch?v=T_c9FwVIVw4</a>	
		Parto no Brasil: a caminho da humanização (2009) Parte 2		<a href="https://www.youtube.com/watch?v=AVPLkiemt1c">https://www.youtube.com/watch?v=AVPLkiemt1c</a>	

<b>Filmes/ Documentários</b>	Parto no Brasil: a caminho da humanização (2009) Parte 3		<a href="https://www.youtube.com/watch?v=iX3OKeJSFzY">https://www.youtube.com/watch?v=iX3OKeJSFzY</a>
	Parto no Brasil: a caminho da humanização (2009) Parte 4		<a href="https://www.youtube.com/watch?v=wK9iKYckmCA&amp;t=37s">https://www.youtube.com/watch?v=wK9iKYckmCA&amp;t=37s</a>
	Parto natural ( NaturalBirth) 2010		<a href="https://vimeo.com/8526305">https://vimeo.com/8526305</a>
	Hanami – o florescer da vida		<a href="https://vimeo.com/32652284">https://vimeo.com/32652284</a>
	Microbirth (2012)		<a href="https://www.youtube.com/watch?v=6CTmwUU2iHU">https://www.youtube.com/watch?v=6CTmwUU2iHU</a>
	Documentário-Parto humanizado (2013)		<a href="https://www.youtube.com/watch?v=My7pBG_nD0w">https://www.youtube.com/watch?v=My7pBG_nD0w</a>
	A dor além do parto (2013)		<a href="https://www.youtube.com/watch?v=clrlgx3TPWs">https://www.youtube.com/watch?v=clrlgx3TPWs</a>
	Nascer no Brasil – Parto: da violência obstétrica as boas práticas (2014)		<a href="https://www.youtube.com/watch?v=Q9G5uyRKsyk">https://www.youtube.com/watch?v=Q9G5uyRKsyk</a>
	Nascer no Brasil – cesárea: mitos e riscos (2014)		<a href="https://www.youtube.com/watch?v=kNZQnYn7PkE&amp;t=223s">https://www.youtube.com/watch?v=kNZQnYn7PkE&amp;t=223s</a>
	A vida secreta dos bebês (2014)		<a href="http://gnt.globo.com/programas/gntdoc/videos/4540638.htm">http://gnt.globo.com/programas/gntdoc/videos/4540638.htm</a>
	TEDX Laçador – Parto humanizado		<a href="https://www.youtube.com/watch?v=pFwl3GffSlc">https://www.youtube.com/watch?v=pFwl3GffSlc</a>
	Na hora certa – documentário sobre parto humanizado (2014)		<a href="https://www.youtube.com/watch?v=fkGfzptCaME">https://www.youtube.com/watch?v=fkGfzptCaME</a>
	Violência obstétrica – a voz das brasileiras – Exposição sentidos do nascer (2015)		<a href="https://www.youtube.com/watch?v=eg0uvonF25M">https://www.youtube.com/watch?v=eg0uvonF25M</a>
	Dor do parto (2015)		<a href="https://vimeo.com/147019543">https://vimeo.com/147019543</a>
O parto segundo as mães (2016)		<a href="http://globosatplay.globo.com/gnt/v/5031907/">http://globosatplay.globo.com/gnt/v/5031907/</a>	

		O começo da vida (2016)		<a href="http://ocomecodavida.com.br/">http://ocomecodavida.com.br/</a>
--	--	----------------------------	--	-------------------------------------------------------------------------



## APENDICE B – FOLDER

Você sabia que o Brasil possui um dos maiores índices de taxa de cesáreas do mundo: 52%!!!

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) o ideal seria que a taxa de cesárea fosse entre 10 e 15 %

*Quer saber mais  
sobre o parto?*

Saiba um pouco mais sobre esse assunto através de esse guia

Este folder é resultado da dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia (MPB), do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Título do trabalho: **O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NO ACESSO A INFORMAÇÃO:** a escolha informada na opção do modelo de parto

Autora da dissertação: Camila da Silva Antunes

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Naira Christofolletti Silveira

Rio de Janeiro, 2016

*Guia de fontes  
de informação  
sobre o parto*

Neste folder você encontrará uma compilação com informações relevantes sobre o parto.

Opte por um parto seguro!

Notícias relevantes	Empresa Brasileira de Comunicação	Parto humanizado: quais as vantagens para mãe e bebê	<a href="http://www.abc.com.br/infantil/para-pais/2014/09/parto-humanizado-qualis-as-vantagens-para-mae-e-bebe">http://www.abc.com.br/infantil/para-pais/2014/09/parto-humanizado-qualis-as-vantagens-para-mae-e-bebe</a>
	Repórter UNESP	Parto Humanizado: muito além de um parto normal	<a href="http://www.reporterunesp.jr.br/parto-humanizado/">http://www.reporterunesp.jr.br/parto-humanizado/</a>
	UOL	Especial Parto	<a href="http://tab.uol.com.br/parto/">http://tab.uol.com.br/parto/</a>
	Carta Capital	Parto normal ou cesárea?	<a href="http://www.cartacapital.com.br/saude/parto-normal-7111.html">http://www.cartacapital.com.br/saude/parto-normal-7111.html</a>
	Carta Capital	O que fazer com a epidemia de cesáreas no Brasil?	<a href="http://www.cartacapital.com.br/saude/epidemia-de-cesareas-influencia-na-mortalidade-materna-5619.html">http://www.cartacapital.com.br/saude/epidemia-de-cesareas-influencia-na-mortalidade-materna-5619.html</a>
	Globo G1	Com a ajuda de <b>doulas</b> , grávidas tem partos humanizados em São José	<a href="http://g1.globo.com/ep/val-da-paraiba-regiao/noticia/2016/05/com-ajuda-de-doulas-gravidas-tem-partos-humanizados-em-sao-jose.html">http://g1.globo.com/ep/val-da-paraiba-regiao/noticia/2016/05/com-ajuda-de-doulas-gravidas-tem-partos-humanizados-em-sao-jose.html</a>
	Notícias ANS	ANS publica resolução para estimular parto normal na saúde suplementar	<a href="http://www.ans.gov.br/ans/noticias-ans/consumidor/2718-ministerio-da-saude-e-ans-publicam-resolucao-para-estimular-parto-normal-na-saude-suplementar">http://www.ans.gov.br/ans/noticias-ans/consumidor/2718-ministerio-da-saude-e-ans-publicam-resolucao-para-estimular-parto-normal-na-saude-suplementar</a>

Grupos de apoio	<b>Ishtar</b> Rio	<a href="http://ishtar-rio.blogspot.com.br/">http://ishtar-rio.blogspot.com.br/</a>
	Núcleo Carioca de <b>Doulas</b>	<a href="https://doulasrio.wordpress.com/">https://doulasrio.wordpress.com/</a>
	Maternidade Suave	<a href="https://maternidadesuave.com/">https://maternidadesuave.com/</a>

Sites Recomendados	Amigas do parto	<a href="http://www.amigasdoparto.com.br/">http://www.amigasdoparto.com.br/</a>
	Parto do Princípio	<a href="http://www.partodoprincipio.com.br">http://www.partodoprincipio.com.br</a>
	Rede pela humanização do parto e nascimento	<a href="http://www.rehuna.org.br/">http://www.rehuna.org.br/</a>
	Nascer no Brasil	<a href="http://www6.ensp.fiocruz.br/nascerbrasil/">http://www6.ensp.fiocruz.br/nascerbrasil/</a>
	Kit de atenção perinatal	<a href="http://www.saude.mppr.mp.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=744">http://www.saude.mppr.mp.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=744</a>
	<b>Maternac</b>	<a href="http://maternac.blogfolha.uol.com.br/">http://maternac.blogfolha.uol.com.br/</a>
	Associação Nacional de <b>Doulas</b>	<a href="http://www.doulas.org.br/">http://www.doulas.org.br/</a>
	Associação de <b>Doulas</b> do Rio de Janeiro	<a href="http://www.doulasrj.com.br/">http://www.doulasrj.com.br/</a>

Legislação	Presidência da República	Lei n.8080, de 13 de setembro de 1990.	Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.	<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6080.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6080.htm</a>
	Presidência da República	Lei n.11.108 de 7 de abril de 2005.	Orienta às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS.	<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm</a>
	Ministério da Saúde	Portaria n.1459, de 24 de junho de 2011	Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha.	<a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html</a>
	Ministério da Saúde	Portaria n. 371, de 7 de maio de 2014	Institui diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada ao recém nascido (RN) no Sistema Único de Saúde (SUS)	<a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2014/prd371_07_05_2014.html">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2014/prd371_07_05_2014.html</a>
	Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)	Resolução Normativa 368 de 7 de janeiro de 2015.	Dispõe sobre o direito de acesso à informação das beneficiárias aos percentuais de cirurgias cesáreas e de partos normais, por operadora, por estabelecimento de saúde e por médico e sobre a utilização do <b>racocognoma</b> , do cartão de gestante e do cartão de informação à gestante no âmbito da saúde suplementar.	<a href="http://www.ans.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&amp;task=TextoLei&amp;format=raw&amp;id=Mjg5Mg==">http://www.ans.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&amp;task=TextoLei&amp;format=raw&amp;id=Mjg5Mg==</a>
	Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)	Resolução normativa n.398, de 05 de fevereiro de 2016.	Dispõe sobre a Obrigatoriedade de Credenciamento de Enfermeiros Obstétricos e Obstetizantes por Operadoras de Planos Privados de Assistência à Saúde e Hospitais que Constituem suas Redes e sobre a Obrigatoriedade de os Médicos Entregarem a Nota de Orientação à Gestante.	<a href="http://www.ans.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&amp;task=TextoLei&amp;format=raw&amp;id=MzE5Mw==">http://www.ans.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&amp;task=TextoLei&amp;format=raw&amp;id=MzE5Mw==</a>
Estado do Rio de Janeiro	Lei n.7314, de 15 de junho de 2016.	Dispõe sobre a obrigatoriedade das maternidades, casas de parto e estabelecimentos hospitalares congêneros da rede pública e privada do estado do rio de janeiro em permitir a presença de <b>doulas</b> durante o período de trabalho de parto, parto o pós-parto imediato, sempre que solicitadas pela parturiente.	<a href="http://alerj11.alerj.rj.gov.br/conteudo/legislacao/7314/7314003a506c?OpenDocument&amp;highlight=0,doulas">http://alerj11.alerj.rj.gov.br/conteudo/legislacao/7314/7314003a506c?OpenDocument&amp;highlight=0,doulas</a>	

Manuais técnicos	OMS	Boas práticas de atenção ao parto e nascimento, 1996	<a href="http://static.hmv.org.br/wp-content/uploads/2014/07/OMS-Parto-Normal.pdf">http://static.hmv.org.br/wp-content/uploads/2014/07/OMS-Parto-Normal.pdf</a>
	OMS	Maternidade Segura: Assistência ao parto normal: um guia prático, 1996	
	OMS	Manual de redução de risco	<a href="http://apos.who.int/iris/bitstream/10665/116144/2/WHO_RHR_15_02_per.pdf">http://apos.who.int/iris/bitstream/10665/116144/2/WHO_RHR_15_02_per.pdf</a>
	Ministério da Saúde	Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher, 2001	<a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/04_13.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/04_13.pdf</a>
	Ministério da Saúde	Humanização do parto: humanização no pré-natal e nascimento, 2002	<a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf</a>
	Ministério da Saúde	Caderno de Orientação para a Humanização do parto e do nascimento, 2004	<a href="http://www.redehumaniza.usp.br/sites/default/files/caderno_humanizaus_v4_humanizacao_parto.pdf">http://www.redehumaniza.usp.br/sites/default/files/caderno_humanizaus_v4_humanizacao_parto.pdf</a>
	Ministério da Saúde	Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada 2005	<a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pre-natal_puerperio_atencao_humanizada.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pre-natal_puerperio_atencao_humanizada.pdf</a>
	Ministério da Saúde	Política Nacional de Atenção Integral à saúde da mulher: Princípios e Diretrizes, 2011	<a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf</a>
Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)	Projeto Parto adequado, 2015	<a href="http://www.ans.gov.br/images/stories/hoticias/Parto_Adequado_final.pdf">http://www.ans.gov.br/images/stories/hoticias/Parto_Adequado_final.pdf</a>	